

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO – PPGI
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – DIPESP
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO TECNOLÓGICO – MPET

MARCUS MARCELO SILVA BARROS

EMPREENDEDORISMO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: uma proposta
formativa

MANAUS - AM
2018

MARCUS MARCELO SILVA BARROS

EMPREENDEDORISMO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: uma proposta
formativa

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, curso de Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico, na Linha de Pesquisa de Processos Formativos de Professores no Ensino Tecnológico, como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino Tecnológico.

ORIENTADOR: PROF. DR. AMARILDO MENEZES GONZAGA

MANAUS - AM
2018

MARCUS MARCELO SILVA BARROS

EMPREENDEDORISMO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: uma proposta
formativa

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, curso de Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico, na Linha de Pesquisa de Processos Formativos de Professores no Ensino Tecnológico, como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino Tecnológico.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Amarildo Menezes Gonzaga (Orientador)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM

Prof. Dr. Nilton Paulo Ponciano
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM

Profa. Dra. Evany Nascimento
Universidade do Estado do Amazonas – UEA

MANAUS - AM
2018

Aos meus pais e irmãos pelo incentivo constante. Aos meus filhos Marcus e Enzo, e à minha esposa Jaqueline, pelo carinho e apoio, e, sobretudo, pela compreensão e paciência em dias turbulentos e improdutivos.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a Deus pela conclusão de mais uma etapa pessoal e profissional, me proporcionando saúde, sabedoria e resiliência ao longo dessa jornada, fazendo-se cumprir Sua promessa.

À minha esposa Jaqueline Valente Barros, pelas palavras e gestos de apoio e carinho, tão essenciais e revigorantes ao longo da árdua caminhada de pesquisa e escrita, onde juntos já percorremos muitos caminhos e fizemos muitas descobertas.

Aos meus filhos Marcus Paulo e Enzo Henrique, motivando-me e inspirando-me a sempre empreender o meu melhor.

Aos meus pais, irmãos e sobrinhos, que puderam fazer parte diretamente desse processo, durante tantas idas e vindas entre Rio Branco e Manaus, ao apoio incondicional e as diversas manifestações de carinho e cuidado intenso.

Ao Prof. Amarildo Gonzaga, meu orientador, que tornou o tão “temido” mestrado em um processo de ensino aprendizagem prazeroso, alternando, de forma empreendedora, a autonomia concedida e exigências inerentes ao processo. Pela nossa amizade construída a cada momento e, principalmente, pela grande lição de vida e perseverança, mesmo nos momentos mais adversos.

Ao MPET, representado pela Profa. Rosa, aos coordenadores, professores, membros da Banca Examinadora e equipe em geral, por nos proporcionar um programa de mestrado de excelência, consequência de muito esforço, planejamento, pesquisas, mas, sobretudo, reflexo do amor e zelo que têm pela profissão.

À turma do MPET – Acre, pelas contribuições e troca de experiências no decorrer do programa, mas com certeza, pela grande amizade que se iniciou.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, por proporcionar ao seu corpo docente e técnico, oportunidades para a realização do mestrado.

E, por fim, àqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a construção e realização desse sonho pessoal e profissional. Meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

O referente estudo intitulado “Empreendedorismo na formação de professores: proposta formativa” é resultado de uma pesquisa constituída no Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico – MPET, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, cujo interesse, originado da relação entre empreendedorismo e educação, levou à busca por compreender posicionamentos de docentes a respeito da importância do empreendedorismo como estratégia para a formação de professores, tendo em vista um profissional que diariamente despende esforços para preparar os cidadãos a enfrentarem e responderem às demandas exigidas pelo mundo do trabalho. Para o desenvolvimento do estudo, fez-se necessário, no primeiro momento, adotar uma perspectiva teórica fundamentada na formação de professores, suas abordagens e desdobramentos. Em um segundo momento, tratou-se sobre o empreendedorismo, sua trajetória, características empreendedoras e sua aplicabilidade no contexto educacional. Quanto aos fundamentos e execução do percurso metodológico, assumiu-se a investigação de natureza mista (quantitativa / qualitativa), por meio da pesquisa exploratória, utilizando como instrumento, para o levantamento de dados, questionário e entrevista. Os dados coletados foram tratados pela Análise Textual Discursiva - ATD. Como sujeitos desse estudo, foram pesquisados docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, que atuam no Campus Rio Branco. Os resultados obtidos através do processo da ATD indicaram: como os professores pesquisados identificam, relacionam e conceituam o termo empreendedorismo frente às suas vivências e trajetória familiar; a importância e influência dos professores formadores que utilizaram, em sala de aula, formas inovadoras e contextualizadas de ensino, contribuindo de forma significativa para seu processo de formação; e a necessidade de proporcionar um ambiente empreendedor na instituição, de modo que crie e fomente uma cultura empreendedora, configurando-se como uma estratégia educacional. Consequente dos resultados e contestações originou-se a elaboração de um produto intitulado: curso de atualização de empreendedorismo para professores, como contribuição para o processo formativo de professores. Por fim, espera-se que nossa pesquisa oportunize e favoreça debates, reflexões e discussões, sobre a aplicabilidade do empreendedorismo no contexto educacional, sobretudo, na formação de professores.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Formação de Professores. Empreendedorismo Educacional.

ABSTRACT

The referent study entitled "Entrepreneurship in teacher training: a formative proposal" is the result of research conducted in the MPET of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas (IFAM), whose interest originated from the relation between entrepreneurship and education, has led to the search for understanding teachers' positions regarding the importance of entrepreneurship as a strategy for teacher training, in view of a professional who daily expends efforts to prepare citizens to meet and respond to the demands demanded by the world of work . For the development of the study, it was necessary, in the first moment, to adopt a theoretical perspective based on the formation of teachers, their approaches and unfolding. In a second moment, it was about entrepreneurship, its trajectory, entrepreneurial characteristics and its applicability in the educational context. As to the fundamentals and execution of the methodological course, the research was of mixed nature (quantitative / qualitative), through the exploratory research, using as an instrument, for the data collection, questionnaire and interview. The collected data were treated by Discursive Textual Analysis - ATD. As subjects of this study, teachers of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Acre - IFAC, who work in the Rio Branco Campus, were surveyed. The results obtained through the ATD process indicated: how the researched teachers identify, relate and conceptualize the term entrepreneurship in front of their experiences and family trajectory; the importance and influence of teacher educators who have used innovative and contextualized forms of teaching in the classroom, contributing significantly to their training process; and the need to provide an entrepreneurial environment in the institution, so as to create and foster an entrepreneurial culture, configuring itself as an educational strategy. As a result of the results and contestations, a product was created entitled: entrepreneurship refresher course for teachers, as a contribution to the training process of teachers. Finally, it is expected that our research will promote and encourage debates, reflections and discussions about the applicability of entrepreneurship in the educational context, especially in teacher training.

Key-words: Entrepreneurship. Teacher Training. Educational Entrepreneurship.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ETFAM – Escola Técnica Federal do Amazonas

IFAM – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

SESC – Serviço Social do Comércio

IDM – Instituto de Desenvolvimento da Educação Profissional Dom Moacyr

IFAC – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SOFTEX – Sociedade Brasileira para Exportação de Software

EMPRETEC – Programa para Empresários e Futuros Empreendedores

ATD – Análise Textual Discursiva

MPET – Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico

CCE's – Características de Comportamento Empreendedor

LISTA DE FIGURAS

Figura 01– Elementos de debate sobre formação de professores.....	20
Figura 02 – Objetivos para uma educação de qualidade.....	25
Figura 03 – Elementos a considerar em um modelo de formação.....	28
Figura 04 – Fases similares entre o enfoque qualitativo e quantitativo.....	44
Figura 05 – Entrada do entrevistador em campo.....	52
Figura 06 – Processo da ATD.....	54
Figura 07 – Processo de Unitarização.....	57
Figura 08 – Modalidades de Categorização.....	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 01– Novas atitudes docentes.....	27
Quadro 02 – Definições de empreendedorismo e empreendedor.....	32
Quadro 03 – Tipos de empreendedores.....	33
Quadro 04 – Principais características empreendedoras.....	35
Quadro 05 – Características empreendedoras.....	36
Quadro 06 – Características da pesquisa quantitativa e qualitativa.....	45
Quadro 07 – Vantagens e limitações do questionário.....	46
Quadro 08 – Vantagens e limitações da entrevista.....	53
Quadro 09 – Caracterização dos professores participantes da entrevista.....	57
Quadro 10 – Unitarização das entrevistas – Agrupamento 1.....	58
Quadro 11 – Unitarização das entrevistas – Agrupamento 2.....	60
Quadro 12 – Unitarização das entrevistas – Agrupamento 3.....	62
Quadro 13 – Unidade de significados - Agrupamento 1.....	66
Quadro 14 – Unidade de significados - Agrupamento 2.....	67
Quadro 15 – Unidade de significados - Agrupamento 3.....	69
Quadro 16 – Categorização.....	72

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Tempo de docência.....	47
Gráfico 02 – Formação inicial.....	48
Gráfico 03 – Pós-graduação.....	48
Gráfico 04 – Perfil empreendedor.....	48
Gráfico 05 – Características comuns no empreendedor.....	49
Gráfico 06 – Relação empreendedorismo e educação.....	50
Gráfico 07 – Empreendedorismo na formação de professores.....	50
Gráfico 08 – Empreendedorismo como proposta formativa.....	51
Gráfico 09 – Palavras mais frequentes nas entrevistas – Agrupamento 1.....	64
Gráfico 10 – Palavras mais frequentes nas entrevistas – Agrupamento 2.....	65
Gráfico 11 – Palavras mais frequentes nas entrevistas – Agrupamento 3.....	65

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 BASES CONCEITUAIS	17
1.1 Formação de professores no Ensino Tecnológico	17
1.2 Empreendedorismo	29
1.2.1 Histórico e definições de Empreendedorismo	30
1.2.2 Características Empreendedoras	35
1.2.3 Empreendedorismo educacional	38
2 FUNDAMENTOS E EXECUÇÃO DO PERCURSO METODOLÓGICO	42
2.1 Contexto da Pesquisa	42
2.2 Sujeitos da Pesquisa	42
2.3 Tipo de Pesquisa - A Pesquisa Exploratória	42
2.4 A Abordagem Mista	43
2.5 Técnicas de Pesquisa Adotadas	46
2.5.1 Questionário	46
2.5.2 Entrevista	51
2.6 Análise Textual Discursiva – ATD – Nos Resultados das Entrevistas	53
2.6.1 O <i>corpus</i> da análise	55
2.6.2 Unitarização: construindo significados	56
2.6.3 Categorização: construindo relações	71
2.6.4 Metatextos: (re) construindo conhecimentos	74
2.6.5 Processo auto-organizado: compreensões emergentes	75
3 PROPOSTA FORMATIVA – CURSO DE ATUALIZAÇÃO: EMPREENDEDORISMO PARA PROFESSORES	87
PROFESSOR EMPREENDEDOR – CAMINHOS E DESAFIOS	96
REFERÊNCIAS	99
ANEXOS	103

INTRODUÇÃO

O ingresso no Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico – MPET, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, torna-se um divisor de águas, por descortinar um universo repleto de indagações e caminhos a percorrer.

E foi através dessas inquietações que emerge nosso grande interesse em pesquisar o tema: Empreendedorismo na formação de professores: proposta formativa. Dessa forma, descrevemos nossa trajetória na construção do objeto de pesquisa.

O ano era final de 1993, recém-formado pela então Escola Técnica Federal do Amazonas – ETFAM, hoje Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, no curso técnico em Eletrotécnica, vislumbrava ingressar na carreira de Engenharia Elétrica, porém, em 1995 a veia musical falou mais alto, nos levando a uma nova trajetória e desafio, estruturar um grupo musical em Rio Branco, Acre, onde desenvolvemos essa atividade por quase oito anos. E foi através da música que no ano de 2000, experienciamos pela primeira vez uma sala de aula como professor, assumindo, como instrutor de música/cavaquinho, turmas no Serviço Social do Comércio – SESC.

Mas, foi somente em 2007, já como Bacharel em Administração, que tivemos a oportunidade de ingressar, mesmo que em caráter provisório, no Instituto Dom Moacyr – IDM, instituição Estadual, responsável pela Educação Profissional no estado do Acre, na mediação em vários cursos do eixo Gestão e Negócios.

Muito provavelmente, a graduação em Administração e as mediações nos cursos voltados para gestão e negócios, nos despertaram e favoreceram a criação e desenvolvimento de algumas atividades empresariais, entre os anos de 2002 e 2010, nos permitindo um contato direto com o mundo empresarial e com empreendedores que tinham como vocação a busca de realizações cada vez mais significativas, tanto do ponto de vista profissional, como pessoal e social.

Em 2011, se concretizava um grande sonho, o ingresso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, como docente na área de Administração, onde nos proporcionou um maior contato com a disciplina de Empreendedorismo e Inovação, suas possíveis aplicabilidades e ramificações.

Resolvemos apresentar essa breve trajetória pessoal e profissional, por entender que é de fundamental importância perceber o percurso vivenciado, de forma que proporcione reflexões sobre nosso processo de formação, nos desafiando diante do novo e fazendo do desafio constante, o motivo de viver. Nessa perspectiva, a relevância do estudo se manifesta pela oportunidade de identificar e compreender se incide o Empreendedorismo como estratégia necessária na formação de professores.

Para o desenvolvimento do estudo, fez-se necessário discutir a formação de professores no ensino tecnológico e suas abordagens, bem como o estudo da trajetória do Empreendedorismo, abordando o histórico, conceitos e as características empreendedoras.

Segundo Martins (2010), ainda é possível observar a dificuldade em relacionar educação e empreendedorismo, contudo, apresenta-se cada vez mais evidente que o empreendedorismo deixou de ser apenas um instrumento de desenvolvimento econômico, e passou a assumir um importante papel no desenvolvimento social, oportunizando novas formas de perceber o mundo, despertando e contribuindo para a formação de pessoas criativas, empreendedoras e comprometidas com o desenvolvimento social e coletivo.

Na busca por uma nova proposta no processo de formação docente, o professor deve assumir uma atitude, forjada a partir de outro tipo de formação, que deve ser crítica, reflexiva e orientada pela responsabilidade social, tornando necessário que adote uma postura comprometida, dinâmica, responsável, independente, participativa e empreendedora.

Diante da importância e complexidade, a formação de professores tem sido objeto de várias pesquisas e discussões, onde apontam novos rumos para a formação docente, discutindo sobre a identidade profissional do professor e pela busca em “ressignificar os processos formativos a partir da reconsideração dos saberes necessários à docência, colocando a prática pedagógica docente escolar como objeto de análise” (PIMENTA, 2012, p.17).

Hashimoto (2013, p. 7) afirma que “todas as qualidades que se espera em qualquer tipo de profissional para qualquer atividade, em qualquer área, fazem parte do perfil empreendedor”, pois não é no cargo, mas na atitude que reconhecemos e praticamos o empreendedorismo.

Quanto à perspectiva metodológica, assumimos uma investigação de natureza mista (quantitativa / qualitativa), por meio da pesquisa exploratória, utilizando como instrumento, para o levantamento de dados, questionário e entrevista. Como sujeitos desse estudo, foram pesquisados docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, que atuam no Campus Rio Branco.

Buscando conhecer posicionamentos de professores do contexto investigado, a respeito da importância do Empreendedorismo nos processos formativos de professores, elaboramos o seguinte problema: Incide o Empreendedorismo como estratégia necessária na formação de professores, de forma que possa ser utilizado como elemento norteador em uma proposta formativa de professores, a fim de que possam desenvolver características empreendedoras?

Uma vez definido o problema da pesquisa, o percurso metodológico foi orientado a partir de um objetivo geral: Investigar a respeito da importância do Empreendedorismo na Formação de Professores, como subsídio para a elaboração de uma proposta formativa centrada no desenvolvimento de características empreendedoras em processos formativos de professores.

Para sustentar e oferecer meios necessários para o alcance do objetivo geral foram estruturados três objetivos específicos: 1) Discorrer sobre formação de professores e suas abordagens, relacionando-as com o Empreendedorismo e suas características; 2) Conhecer posicionamentos de professores do contexto investigado, a respeito da importância do Empreendedorismo nos processos formativos de professores; 3) Elaborar uma proposta formativa como contribuição para o desenvolvimento de características empreendedoras em processos formativos de professores.

Dessa forma, procurou-se investigar a respeito da importância do Empreendedorismo na Formação de Professores, como subsídio para a elaboração de uma proposta formativa centrada no desenvolvimento de características empreendedoras em processos formativos de professores. Portanto, espera-se que nossa pesquisa oportunize e favoreça debates, reflexões e discussões, sobre a aplicabilidade do empreendedorismo no contexto educacional, sobretudo, na formação de professores.

1 BASES CONCEITUAIS

Para fundamentar teoricamente os objetivos deste trabalho, através do qual se investiga o Empreendedorismo e características empreendedoras na formação de professores no ensino tecnológico, buscou-se, na primeira sessão discorrer sobre a formação de professores e suas abordagens. Na segunda sessão apresentamos um histórico e conceitos sobre o Empreendedorismo, bem como as características empreendedoras.

1.1 Formação de professores no Ensino Tecnológico

Discutir sobre a formação de professores no ensino tecnológico exige e sempre exigirá um olhar cuidadoso, crítico e reflexivo, uma vez que nos remetemos a um profissional que diariamente despende esforços para formar e preparar os cidadãos a enfrentar e responder às demandas que o mundo do trabalho exige, de forma eficiente e eficaz (SOUZA; ANDRADE; AGUIAR, 2016).

A partir da década de 1990, são crescentes as pesquisas sobre a formação docente com novas tendências investigativas, na busca em compreender os processos pelos quais os professores aprendem, como são articulados os distintos saberes e quais os conhecimentos necessários à prática do professor, destacando a importância da reflexão na prática docente e a complexidade da prática pedagógica (PENA, 2011).

Segundo Pimenta (2012), as pesquisas indicam novos rumos para a formação docente, discutindo sobre a identidade profissional do professor e pela busca em “[...] ressignificar os processos formativos a partir da reconsideração dos saberes necessários à docência, colocando a prática pedagógica docente escolar como objeto de análise [...]” (p.17).

Ainda a esse respeito, Nóvoa (2011, p. 534) nos apresenta uma panorâmica das últimas décadas sobre formação de professores e trabalho docente:

Assistimos, nos últimos anos, a um regresso dos professores à ribalta educativa, depois de quase quarenta anos de relativa invisibilidade. A sua importância nunca esteve em causa, mas os olhares viraram-se para outros problemas. Nos anos 70, foi o tempo da racionalização do ensino, da pedagogia por objetivos, do esforço para prever, planificar, controlar. Depois, nos anos 80, vieram as grandes reformas educativas, centradas na estrutura dos sistemas escolares e, muito particularmente, na engenharia do currículo. Nos anos 90, dedicou-se uma atenção especial às organizações escolares, ao seu funcionamento, administração e gestão. Recentemente, as tecnologias digitais, nas suas diversas formas, têm merecido a atenção de todos. Agora, parece voltar o reconhecimento unânime de que, apesar da importância de todas estas dimensões, o papel do professor é fundamental.

Toda essa condição leva-nos a refletir sobre os desdobramentos do tema formação de professores, sobretudo em relação às necessidades exigidas pelo mundo do trabalho. O surgimento dessas novas demandas exige dos professores uma (re) estruturação dos saberes e conhecimentos direcionados para a análise, reflexão e intervenções críticas e criativas na solução de problemas, e que venha contribuir diretamente para o aumento da capacidade de (re) inserção social, laboral e política dos seus estudantes (MOURA, 2008).

O profissional docente é chamado a definir e repensar sua prática em relação aos saberes que possui e transmite. Tal afirmação é corroborada por Tardif (2014, p. 10-11) quando apresenta que

[...] a questão do saber dos professores não pode ser separada das outras dimensões do ensino, nem do estudo do trabalho realizado diariamente pelos professores de profissão [...] não creio que se possa falar do saber sem relacioná-lo com os condicionantes e com o contexto do trabalho: o saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer [...] o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a identidade deles, com sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares, etc.

De acordo com Pimenta (2011), manifesta-se uma preocupação, a partir dos anos de 1990, para a criação de teorias voltadas à atividade docente, que tenham condições de gerar transformações consistentes no âmbito do ensino, indicando uma intensa tendência em ressignificá-las, demandadas pelas novas necessidades e inovações contemporâneas, pelas inovações pedagógicas e formação de professores.

A partir dessa perspectiva é necessária uma nova postura no que concerne à instituição educativa e à profissão docente, em reformular, de forma definitiva, os enfoques tecnológicos, funcionalistas e burocratizantes, contribuindo para uma concepção de ensino do mundo e suas manifestações, formando futuros cidadãos em uma sociedade pluralista, participativa e integradora, exigindo, também, uma nova postura do professor, para que possam, de fato, educar na vida e para a vida (IMBERNÓN, 2006).

Algumas medidas são elencadas por Nóvoa (2011, p. 534) no campo da formação de professores necessárias para assegurar a aprendizagem docente e o desenvolvimento profissional dos professores, a saber:

Articulação da formação inicial, indução e formação em serviço numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida; atenção aos primeiros anos de

exercício profissional e à inserção dos jovens professores nas escolas; valorização do professor reflexivo e de uma formação de professores baseada na investigação; importância das culturas colaborativas, do trabalho em equipe, do acompanhamento, da supervisão e da avaliação dos professores etc.

Além disso, uma das demandas mais importantes dos anos de 1990 aponta para a necessidade de repensar a formação inicial e contínua, a partir da compreensão das práticas pedagógicas e docentes, diante da superficialidade dessas formações. Sobre a formação inicial, pesquisas sinalizam a discreta contribuição ao fomento de uma nova identidade do profissional docente, pois apresenta uma grande lacuna entre o currículo formal, conteúdos e atividades de estágio e a realidade das escolas. Já em relação à formação contínua, uma das práticas mais utilizadas é a oferta de cursos de suplência e/ou atualização de conteúdos de ensino, porém, não apresentam resultados suficientemente efetivos para uma mudança substancial na prática docente (PIMENTA, 2012).

Ainda sobre a formação de professores, devemos considerar a advertência de Imbernón (2006) sobre a formação como elemento essencial, mas não único, do desenvolvimento profissional do professor. Relacionar o desenvolvimento profissional e formação permanente assume um caráter restritivo, uma vez que significaria que a formação é o único meio que o professor dispõe para se desenvolver profissionalmente. A profissão docente se desenvolve por diversos fatores: o salário, clima organizacional, as estruturas hierárquicas, a carreira docente, etc., fatores que permitem ou impedem o desenvolvimento de uma carreira docente.

Na intenção de clarificar a distinção entre formação e desenvolvimento profissional, Imbernón (2011, p. 70) nos apresenta que

[...] a formação é um elemento importante de desenvolvimento profissional, mas não o único e talvez, não o decisivo [...]. Portanto, o desenvolvimento profissional necessita de novos sistemas de trabalho e novas aprendizagens vinculadas ao exercício da profissão e também a aqueles aspectos laborais associados às instituições educativas como organizações onde trabalha uma coletividade de pessoas. A formação se legitimará então, quando contribuir para esse desenvolvimento profissional dos professores no âmbito laboral, não quanto tente ocultar uma profissão castigada.

A formação inicial deve fornecer as bases para a construção do conhecimento pedagógico especializado, possibilitando ao professor aprender os fundamentos de uma profissão, tendo consciência plena por que se realizam algumas ações, rompendo alguns paradigmas de tradições e costumes, desenvolvendo e colocando em prática uma

consciência crítica para a geração de novas alternativas que proporcionem uma melhoria da profissão. A formação permanente, supostamente, perpassa pelas capacidades, habilidades e atitudes de cada professor e da equipe, devendo ser questionadas permanentemente, propondo que tal formação suscite ao professor o conhecimento, habilidades e atitudes, criando profissionais reflexivos e/ou investigadores, aprendendo a interpretar, compreender e refletir sobre a educação e a realidade social, de forma comunitária e coletiva (IMBERNÓN, 2006).

O debate acerca da formação docente, cada vez mais ganha destaque na esfera educacional, ressaltando que a forma de garantir a qualidade do ensino perpassa pelo investimento na formação inicial e continuada dos professores. Nesse contexto, Veiga e Silva (2012) elencam quatro elementos necessários que possibilitariam aos professores compreender o contexto da escola e da sala de aula, a saber:

Figura 1. Elementos de debate sobre formação de professores



Fonte: Veiga e Silva (2012)
Adaptado pelo autor

Convém ressaltar que a formação inicial e continuada dos professores precisa de novas discussões e reflexões, bem como o modelo educacional e a gestão e organização das instituições. Primeiramente, faz-se necessário, uma mudança na postura dos atuais formadores de professores e dos gestores do campo educacional, de modo que o professor desenvolva habilidades reflexivas (HENGEMÜHLE, 2014).

A carência de pessoal docente qualificado apresenta-se como um grande obstáculo para a expansão da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no país. Reorganizar as Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica compreende uma das várias medidas divulgadas que direcionam a expansão quantitativa desta modalidade no país. Porém, em um caráter mais abrangente, conforme Machado (2008, p. 14),

[...] ampliou-se o entendimento de que essa modalidade educacional contempla processos educativos e investigativos de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas de fundamental importância para o desenvolvimento nacional e o atendimento de demandas sociais e regionais, o que requer o provimento de quadros de formadores com padrões de qualificação adequados à atual complexidade do mundo do trabalho.

Embora sejam apresentadas várias medidas que visam melhorias nos processos educativos e na formação de professores, Nóvoa (2011) expressa em sua entrevista intitulada: Pesquisa em educação, como processo dinâmico, aberto e imaginativo, cedida à Revista Educação e Realidade, no ano de 2011, grande incongruência entre o discurso e a prática, pois raramente consegue-se fazer aquilo que se diz que é preciso fazer, reforçando a necessidade de construir políticas que valorizem os professores, seus saberes e seus campos de atuação que busquem a valorização das culturas docentes.

Na busca por uma nova proposta no processo de formação docente, o professor deve assumir uma atitude, forjada a partir de outro tipo de formação, que deve ser crítica, reflexiva e orientada pela responsabilidade social. Nessa perspectiva, o docente deixa de ser um transmissor de conteúdos para assumir uma atitude problematizadora e mediadora do processo ensino-aprendizagem sem, no entanto, perder sua autoridade nem, tampouco, a responsabilidade com a competência técnica dentro de sua área do conhecimento (FREIRE, 2015).

Considerando ainda a necessidade de discutir, em caráter de profundidade, a formação de professores, Pimenta (2012, p.15) critica e se contrapõe a uma tendência de

[...] desvalorização profissional do professor e às concepções que o consideram como simples técnico reprodutor de conhecimentos e/ou monitor de programas pré-elaborados [...] entendendo que na sociedade contemporânea cada vez mais se torna necessário o seu trabalho enquanto mediação nos processos constitutivos da cidadania dos alunos, para o que concorre a superação do fracasso e das desigualdades escolares.

Torna-se necessário que os professores estejam preparados para as transformações e desafios do mundo contemporâneo, com capacidade de adequar suas atuações com as necessidades dos alunos em cada contexto, objetivando proporcionar condição de adaptação do educando a estas mudanças, ou seja, tornar significativo o que se leva para sala de aula, não somente quanto à apropriação de novos conhecimentos, mas a (re) significação dos já adquiridos, buscando a substituição de um paradigma baseado na simples transmissão de conteúdos para uma verdadeira educação emancipadora e crítica, pois no processo, não apenas se ensina, mas também se aprende.

Esse posicionamento é também defendido por Moura (2008, p. 30), quando sugere que a formação de docentes para o ensino tecnológico proporcione:

[...] ir além da aquisição de técnicas didáticas de transmissão de conteúdos para os professores e de técnicas de gestão para os dirigentes. Evidentemente, esses aspectos continuarão sendo importantes, mas o objetivo macro é mais ambicioso e deve privilegiar a formação no âmbito das políticas públicas no país, principalmente as educacionais, numa perspectiva de superação do modelo de desenvolvimento socioeconômico vigente, de modo que deve priorizar mais o ser humano do que, simplesmente, as relações de mercado e o fortalecimento da economia.

Contrapondo a uma formação que se ajuste à visão do mercado, faz-se necessário que a formação docente esteja comprometida com a emancipação do homem, cidadão e trabalhador, tornando a escola um ambiente inovador e atraente para o aluno, estimulando-o a aprender e construir conhecimento (VEIGA; SILVA, 2012).

A instituição que educa deve deixar de ser “um lugar” exclusivo em que se aprende apenas o básico, para ensinar o mundo e todas as suas manifestações. Não basta apenas saber manipular os meios técnicos, é preciso torná-los objetos de estudo, onde se perceba a importância da construção do conhecimento de forma a aplicar o aprendizado às situações vivenciadas e que a busca pelo desenvolvimento do indivíduo seja uma prática contínua e estimulante (BELLONI, 2002, apud PEÑA; ALVES; PEPPE, 2003).

No que se refere à inovação educativa e profissão docente, para existir a possibilidade de inovação nas instituições educativas, é necessário um novo conceito de profissionalização do professor, rompendo com as práticas adotadas no passado e estabelecendo mecanismos profissionais e estruturais para uma verdadeira mudança

cultural da profissão. O professor (a) deve converter-se em um profissional que participe ativamente do processo de inovação e mudança, realizando essa inovação a partir de dentro (IMBERNÓN, 2006).

A formação do novo profissional docente está alicerçada em cinco princípios básicos: I) Refere-se à dimensão ética, onde o professor reconhece no outro um conjunto de valores; II) Compromisso político do educador, oferecendo aos alunos possibilidade de uma leitura crítica do mundo; III) Dimensão epistemológica, que significa dominar os conceitos da área do saber, garantindo uma sólida formação teórica; IV) Refere-se às técnicas, do domínio de métodos e de procedimentos de ensino e aprendizagem, capaz de desenvolver um conjunto de habilidades didáticas; V) O último princípio básico abordado pelo autor é o da dimensão estética, garantindo uma atenção especial às manifestações do caráter de emoção e afetividade da educação (GHEDIN, 2009).

Esse novo momento exige um profissional da educação diferenciado, renovado, redefinido, pronto a assumir novas competências profissionais e conscientes da necessidade de uma nova formação inicial e continuada, preparados na mudança e, sobretudo para a mudança, por meio do desenvolvimento de capacidades reflexivas, proporcionando a autonomia profissional, compartilhando o conhecimento com o contexto. A instituição educativa precisa combinar diferentes estratégias de formação, percebendo esse novo papel do professor que precisa do envolvimento e comprometimento concreto dos docentes (IMBERNÓN, 2006).

Mediante a todos os princípios e medidas propostas para a formação do novo profissional, convém refletir que tal mudança não pode ser proposta sem que se internalize um novo conceito da profissionalidade docente, sem que se defina uma nova política educativa e sem levar em conta as necessidades pessoais e coletivas da população e dos professores.

Merece ser ressaltado, ainda que, para alcançar profundas e consideráveis melhorias no que tange ao processo de formação profissional docente, a necessidade de desenvolvimento de uma ampla e contínua política nacional de formação, evitando-se dar continuidade à fragmentação das políticas públicas (MACHADO, 2008). Para uma efetiva transformação no contexto educacional, faz-se necessário buscar uma nova forma de perceber a profissão docente, considerando todas as suas especificidades,

definindo uma nova política educativa e, considerando as necessidades pessoais e coletivas dos professores, supondo, assim, causar uma ruptura, ainda que parcial, em determinadas ideologias institucionais que condicionam e direcionam para determinadas políticas conservadoras na educação (IMBERNÓN, 2011).

Um dos grandes obstáculos encontrados para a formação de professores é a resistência por parte de alguns profissionais, indicando o abandono progressivo. As instituições educativas acabam impondo modelos mais intervencionistas e formalizados, dificultando a autonomia e a democracia, sendo necessária a redefinição coletiva da profissão, de suas funções e de sua formação. Não basta apenas afirmar que os professores devem ser reflexivos e buscar autonomia, é preciso conquistá-los, propondo modelos de formação relacionados às políticas educativas e às tendências e propostas de inovação (IMBERNÓN, 2006).

Há um consenso por parte dos educadores que o impacto das atuais transformações contemporâneas no sistema educacional direciona para uma reavaliação do papel da escola e dos professores, revelando o tema sobre formação de professores como importante e necessário, pois não há reforma educacional ou propostas pedagógicas sem a participação efetiva dos professores, atores diretamente envolvidos e comprometidos com o processo de ensino e aprendizagem (LIBÂNEO, 2011).

Na busca pela formação de cidadãos atuantes em todas as esferas da vida social contemporânea, são exigidas pelo mundo do trabalho, algumas características, a saber:

[...] desenvolvimento de pensamento autônomo, crítico e criativo, formação de qualidades morais, atitudes, convicções – às exigências postas pela sociedade comunicacional, informática e globalizada: maior competência reflexiva, interação crítica com as mídias e multimídias, conjunção da escola com outros universos culturais, conhecimento e uso da informática, formação continuada (aprender a aprender), capacidade de diálogo e comunicação com os outros, reconhecimento das diferenças [...] (LIBÂNEO, 2008, p.10).

Um dos grandes desafios da escola e do professor é a (re) inserção dos alunos em uma sociedade globalizada, onde se propõe uma reconfiguração de modelos, métodos e processos do ambiente educativo, repensando a escola como acesso à formação de um novo homem, com características propiciadoras a aprender o mundo em que vive, promovendo condições de transformá-lo, e não somente de reproduzi-lo, preparando esse sujeito, tanto para a vida como para o mundo do trabalho, focada em uma formação estruturada no desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores (KRONBAUER; SIMIONATO, 2008).

A partir de qualquer contexto, percepção ou teoria que se baseie, a educação atualmente está inserida em um ambiente de progressiva complexidade, demandando outras formas de se pensar o contexto educacional e a formação dos professores. Dessa maneira, é atribuído ao professor um papel de protagonista como incentivador de inovações, mesmo não dispondo de recursos e estratégias frente à realidade que se apresenta com toda sua multiplicidade.

Corroborando com essas reflexões e sobre a necessidade de discutir o tema: Formação de Professores, Kronbauer e Simionato (2008, p. 6) ressaltam que

De um tempo de certezas, passamos à constância da incerteza, e é neste tempo e espaço que se situa o professor. Diante dessas problemáticas, a formação dos professores tem sido revista, discutida, analisada, tencionada pelos pesquisadores da área. As pesquisas sobre formação de professores têm se caracterizado como um campo consistente de investigações na área educacional.

É fundamental que a instituição escolar contribua para uma nova postura do aluno, inculcando valores humanos indispensáveis como a justiça, a honestidade, o respeito pela vida e aos direitos humanos. Não devemos esquecer que tudo o que aguardamos da escola para os alunos são, sobretudo, pretensão colocadas aos professores (LIBÂNEO, 2011).

Dessa forma percebe-se a importância da figura do professor para atender às novas exigências educacionais, com capacidade de harmonizar suas estratégias didáticas às novas realidades da sociedade, voltando o foco para uma educação de qualidade para todos, direcionados por uma perspectiva emancipadora.

Um dos grandes desafios, quando se trata da educação, é encontrar meios para melhorar a qualidade de serviços educacionais. Nesse contexto, Libâneo (2011) apresenta um conjunto de objetivos para uma educação básica de qualidade. Para visualização desses objetivos, elaboramos a seguinte figura:

Figura 2. Objetivos para uma educação de qualidade



Fonte: Libâneo (2011)
Adaptado pelo autor

Quando falamos em qualidade de ensino, entendemos que buscar conceituar esse termo, torna-se um processo repleto de complexidade e ambiguidade, muito provavelmente, pelo seu caráter subjetivo. Porém, Imbernón (2011, p. 10-11) nos apresenta sua concepção, referente à qualidade do ensino, a saber:

Para mim, a qualidade no campo educativo se analisa desde a consciência do aluno, de como percebe a qualidade, mas diferentemente de posturas conservadoras que introduzem indicadores de rendimento ou protocolos de diagnóstico fechados para comprovar a qualidade de um processo, vejo a qualidade como uma tendência, como uma trajetória, como um processo de construção contínuo. [...] A qualidade não está unicamente no conteúdo senão na interatividade do processo, a dinâmica do grupo, o uso das atividades, o estilo do professor/a, o material que se utiliza.

Da mesma forma que a sociedade tem se tornado mais complexa nos últimos tempos, a profissão docente tem assumido uma difícil tarefa, que é acompanhar as mudanças impostas pelo mundo contemporâneo. O século XXI exige do professor uma nova maneira de trabalhar, na busca em transmitir aos alunos “valores e formas de comportamento democrático, igualitário, respeitoso da diversidade cultural e social, do meio ambiente, etc.” (IMBERNÓN, 2011, p. 26).

Vemos como diretamente proporcional, as transformações que a sociedade passa e as implicações para a educação, sobretudo, no que se refere o trabalho dos professores com seus alunos em sala de aula, condição que desafia o papel dos educadores na escola diante de sujeitos heterogêneos, com pensamentos e

comportamentos diversos, alicerçados em um contexto social complexo. Entendemos que propor soluções formativas exige um caráter de maior profundidade, merecendo outros posicionamentos e novas considerações (KRONBAUER; SIMIONATO, 2008).

A transformação que se espera na profissão docente é um processo complexo, uma vez que exige uma mudança na cultura profissional, na estrutura hierárquica, nas condições de trabalho, etc., implicando formar na e para a mudança, através do desenvolvimento de capacidades reflexivas em grupo, modelos de formação permanente do tipo coletividade, de desenvolvimento e uma melhor proposta do currículo e processos indagativos, considerando e confiando na capacidade dos professores para gerar inovações por meio da prática educativa (IMBERNÓN, 2011).

A partir dessa concepção adversa e desafiadora, faz-se necessário a reconstrução e reformulação do processo pedagógico, readequando as escolas e seus profissionais para proporcionarem aos alunos o desenvolvimento de competências que o atual mundo do trabalho exige, tais como capacidade de trabalhar em equipe, atitudes proativas, liderança, comprometimento, autonomia, etc., preparando esse sujeito para enfrentar a nova realidade que se apresenta (KRONBAUER; SIMIONATO, 2008).

Nesse contexto, a escola precisa abandonar a postura de ser meramente uma instituição transmissora de informação fragmentada e transformar-se em um lugar que proporcione o senso e análise crítica dos alunos, produzindo e gerando conhecimento, atribuindo verdadeiro significado à informação.

No quadro a seguir, são elencadas por Libâneo (2011), novas atitudes que os professores necessitam para um enfrentamento da realidade do mundo contemporâneo:

Quadro 1. Novas atitudes docentes

Assumir o ensino como mediação: aprendizagem ativa do aluno com a ajuda pedagógica do professor.
Modificar a ideia de uma escola e de uma prática pluridisciplinares para uma escola e uma prática interdisciplinares.
Conhecer estratégias do ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender.
Persistir no empenho de auxiliar os alunos a buscarem uma perspectiva crítica dos conteúdos.
Assumir o trabalho de sala de aula como um processo comunicacional e desenvolver capacidade comunicativa.

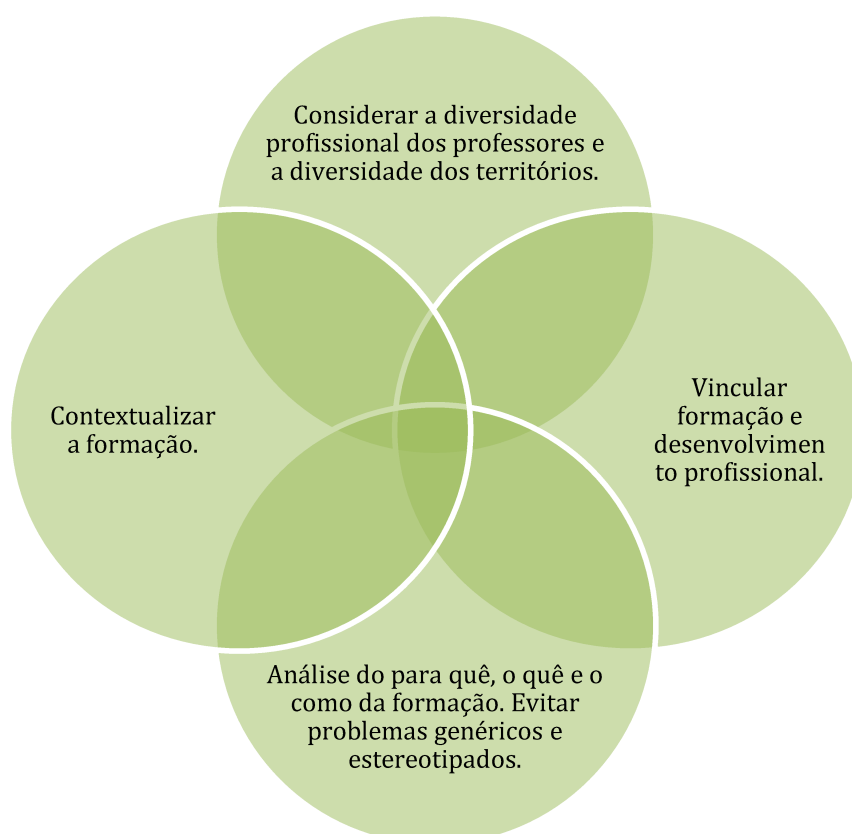
Reconhecer o impacto das TIC's na sala de aula
Atender à diversidade cultural e respeitar as diferenças no contexto da escola e da sala de aula.
Investir na atualização científica, técnica e cultural, como ingredientes do processo de formação continuada.
Integrar no exercício da docência a dimensão afetiva.
Desenvolver comportamento ético e saber orientar os alunos em valores e atitudes em relação à vida.

Fonte: Libâneo (2011)

Adaptado pelo autor

Imbernón (2011) reconhece que a formação dos professores vem optando por reproduzir receitas que muitas vezes acabam gerando práticas uniformes, descontextualizadas e sem considerar as características distintas da escola e dos professores. Nesse contexto, nos apresenta a necessidade de lançar mão de um modelo de formação que seja capaz de considerar os seguintes componentes:

Figura 3. Elementos a considerar em um modelo de formação



Fonte: Imbernón (2011)
Adaptado pelo autor

É identificada por Veiga e Silva (2012), uma gama de ideias, modelos e métodos sugeridos com o objetivo de superar as dificuldades enfrentadas diariamente no contexto escolar, porém, todos esses mecanismos, quase sempre não produzem o efeito esperado e nem demonstram aplicabilidade necessária. Muito provavelmente, essas ideias não se concretizam pelo fato de

[...] o problema é que, no mundo de mudanças, as transformações que temos na educação são superficiais, e a escola retoma sempre velhos modelos, ou seja, não acompanha as transformações. Vale chamar a atenção: muitas inovações no campo pedagógico que vêm ocorrendo no mundo globalizado, para promover o ajuste estrutural, não passam de inovações que visam tão somente à manutenção da ordem vigente (VEIGA; SILVA, 2012, p. 28).

Sem a participação dos professores, qualquer proposta de inovação pode transformar-se em utopia ou ficção, já que um dos objetivos da educação é a busca de alternativas para alcançar uma escolarização mais democrática e de melhor qualidade. As novas experiências para uma nova escola precisam adquirir novas possibilidades de uma educação mais participativa e emancipatória, onde o professor, como protagonista histórico do saber, assuma seu verdadeiro papel no processo educativo (IMBERNÓN, 2011).

O que de fato se espera da escola é uma verdadeira mudança, transformando-se em um espaço verdadeiramente educativo, proporcionando uma escola democrática, diferentemente da escola criada na modernidade do século XVIII, fortalecida nas suas funções de educação e cidadania no século XIX e substituída pelos movimentos de escola nova durante o século XX, e que nos dias atuais tenta educar os alunos do século XXI com professores formados em processos educativos pensados para o século XX, se o mundo mudou, que mude as funções e a forma de trabalhar dos professores.

A seguir, apresentamos conceitos e histórico a respeito do empreendedorismo, bem como expomos as características do perfil empreendedor, através do qual buscamos favorecer debates, reflexões e discussões, sobre a aplicabilidade do empreendedorismo no contexto educacional, sobretudo, na formação de professores.

1.2 Empreendedorismo

Um dos grandes desafios do século XXI é tornar o ser humano capaz de lançar mão de sua criatividade para a geração de inovação e consequentemente provocar

mudanças no cenário em que está inserido, tornando necessário que adote uma postura comprometida, dinâmica, responsável, independente, participativa e empreendedora.

Ainda é percebida a falta de relação e coadunação entre empreendedorismo e educação, porém, está cada vez mais evidente que o empreendedorismo não é apenas uma estratégia de desenvolvimento econômico, mas, sobretudo, de desenvolvimento social, com o objetivo de transformar pessoas, oportunizando novas formas de perceber o mundo, capacidade de inovar, perseverar e de conviver harmoniosamente com a sociedade (MARTINS, 2010).

Não há dúvidas quanto à influência e importância da educação para o indivíduo, porém é necessário que as instituições de ensino abandonem a condição de apenas repassar conceitos e procurem escapar da repetição e da defasagem de suas atitudes pedagógicas, pois nessa mesma direção, nos aponta Freire (2015, p.47) que “[...] saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Portanto, tratando-se do magistério, torna-se imprescindível a (re) construção de um ambiente de ensino e aprendizagem favorável à construção desse pretensão professor, e com a necessidade emergencial de pesquisas e estudos sobre a formação de professores e características empreendedoras, uma vez que as instituições de ensino devem assumir o papel de conscientizar, despertar e contribuir para a formação de pessoas criativas, empreendedoras e comprometidas com o desenvolvimento social e coletivo (MARTINS, 2010).

1.2.1 Histórico e definições de Empreendedorismo

O empreendedorismo não é um fenômeno que se apresenta como recente, porém, a utilização frequente do termo, a partir do final do século XX, exigiu-se e exige-se, até os dias de hoje, a necessidade de estudos com caráter de maior aprofundamento, na busca em clarificar seu conceito, sua utilização e sua aplicabilidade.

No que concerne ao desenvolvimento da Teoria do Empreendedorismo, é creditado a Marco Polo o primeiro exemplo de empreendedor, por estabelecer uma rota comercial para o Oriente. Já na Idade Média, o termo era aplicado a quem gerenciava grandes projetos, lançando mão dos recursos oriundos do governo. A primeira indicação do termo empreendedorismo no século XVII estabelecia relação em assumir riscos, diferenciando o empreendedor, aquele que assumia riscos, do capitalista, aquele que

fornecia o capital. Apenas no século XVIII, o capitalista e o empreendedor tornaram-se distintos, certamente pelo início da industrialização que ocorria no mundo. No final do século XIX e início do século XX, os empreendedores são confundidos com gerentes ou administradores, como aqueles que estão a serviço do capitalista para apenas controlar as ações desenvolvidas na organização. (DORNELAS, 2012).

No Brasil, o movimento do Empreendedorismo começou a ganhar força na década de 1990, a partir da criação de organizações como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software – SOFTEX. Anterior a isso, pouco se falava em empreendedorismo, muito provavelmente pela situação desfavorável que a política e a economia atravessavam no país.

Comumente, a ideia de empreendedorismo remete à criação de empresas, contudo, diante de diversas abordagens para o termo, não é tarefa fácil apresentar a definição do que seja um empreendedor.

Segundo Neto et al (2013), um dos primeiros a tratar com destaque o tema Empreendedorismo foi Joseph Schumpeter (1883-1950), um economista austríaco e renomado professor de Havard, que definia o empreendedor como aquele responsável pela introdução de uma inovação que destrói a ordem econômica vigente pela introdução de novos serviços e produtos e novas formas de organização, no qual chamava de “destruição criativa”, afirmando ainda que a inovação e o progresso econômico são promovidos pelos empreendedores, assumindo um papel ativo no desenvolvimento dos países.

Já na década de 70, esse conceito foi ampliado por Peter Drucker (1987) com a introdução do risco ao conceito de empreendedorismo, uma pessoa empreendedora arriscava em algum negócio. Muito provavelmente, a visão da maioria das pessoas de que empreendedorismo esteja quase sempre associada à criação de negócios, venha dessa definição.

Em meados da década de 1980, foi introduzido o conceito de intraempreendedorismo, nos fazendo perceber que pessoas também podem ser empreendedoras dentro de uma organização. Isso ampliou a possibilidade de ser empreendedor não apenas formalizando empresas, mas também dentro do setor público, como funcionários de empresas e na área social (PINCHOT, 2004).

O termo empreendedor vem do francês *entrepreneur* significa aquele que assume risco e começa algo novo. O empreendedor é a pessoa que inicia e/ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente, ele é a energia da economia, a alavanca de recursos, o impulso de talentos, a dinâmica de ideias. Mas também: é ele que fareja as oportunidades e precisa ser muito rápido, aproveitando as oportunidades que surgem, antes que outros aventureiros o façam. (CHIAVENATO, 2005).

São muitas definições para o termo empreendedor, muito provavelmente pelas contribuições de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. A seguir, Dolabela (2008), nos apresenta como os estudiosos, precursores e contemporâneos, definem o empreendedorismo e o empreendedor.

Quadro 2. Definições de Empreendedorismo e Empreendedor
(precursores e contemporâneos)

Os Precursores	Os Contemporâneos
Cantillon (1680-1734): Pessoas que compravam matéria-prima, processavam-na e depois a comercializavam, estando subjacentes as noções de oportunidade e assumir riscos.	Fortin : “O empreendedor é uma pessoa capaz de transformar um sonho, um problema ou uma oportunidade de negócios em uma empresa viável”.
J. B. Say (1767-1832): Considerado por Filion o pai do empreendedorismo, acrescentou ainda a ideia de alguém que inova e é agente de mudanças. “O empreendedor movimenta recursos econômicos de um setor de menos produtividade para um outro de maior produtividade e melhor rendimento.”	Harvard University : “Nós definimos empreendedorismo como a exploração da oportunidade independentemente dos recursos que se tem à mão”.
Joseph Alois Schumpeter (1883-1950): Associou ao termo a ideia de inovação e deu projeção ao tema, apontando o empreendedor como elemento que catalisa o desenvolvimento econômico devido ao aproveitamento de oportunidades em negócio. Empreendedor é alguém que faz novas combinações de elementos, criando novos tipos de organização e sobrepondo-se aos antigos métodos e menos eficientes.	Timmons : “O empreendedor é alguém capaz de identificar, agarrar e aproveitar uma oportunidade, buscando e gerenciando recursos para transformar a oportunidade em negócio de sucesso”. Empreendedorismo envolve a definição, criação e distribuição de valor e benefícios para indivíduos, grupos, organizações e para a sociedade.

Fonte: Dolabela (2008)
Adaptado pelo autor

O termo Empreendedorismo, cada vez mais, é visto como estratégia de desenvolvimento social e de crescimento econômico, e tem sido alvo, inclusive, das

políticas públicas, no qual destacamos o atual slogan do Governo do Estado do Acre: *governo parceiro, povo empreendedor*. Nesse sentido o termo empreendedorismo recebe verdadeiro destaque e importância, quando comentado pelo autor que,

O empreendedorismo tem sido o centro das políticas públicas na maioria dos países. O crescimento do empreendedorismo no mundo se acelerou na década de 1990 e aumentou em proporção nos anos 2000, o que pode ser observado nas ações desenvolvidas relacionadas ao tema. Alguns exemplos são: programas de incubação de empresas; desenvolvimento de currículos integrados que estimulem o empreendedorismo em todos os níveis; [...] desenvolvimento de instrumentos para fortalecer o reconhecimento da propriedade intelectual, entre outros (DORNELAS, 2012, p. 10).

Dessa forma, percebe-se que apesar de várias definições relacionadas ao termo empreendedorismo, a essência sempre permaneceu a mesma: criatividade e inovação. O que muda é apenas o cenário empreendedor, que pode gerar motivadores e resultados diferentes. Portanto, o empreendedorismo é identificado por pessoas que são diferenciadas, motivadas, apaixonadas pelo que fazem e que querem realmente fazer a diferença, introduzindo mudanças e inovações para a organização, seja ela pública, privada ou do terceiro setor.

A respeito da definição do termo empreendedorismo, Filion (1999) apresenta duas correntes: a corrente dos economistas que associa o conceito à inovação, enquanto a corrente comportamentalista destaca o aspecto criativo e intuitivo do sujeito empreendedor. Para Filion (1999, p.19) a definição completa de empreendedor é:

O empreendedor é uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando-a para detectar oportunidades de negócio. Um empreendedor que continua a aprender a respeito de possíveis oportunidades de negócios e a tomar decisões moderadamente arriscadas que objetivam a inovação continuará a desempenhar um papel empreendedor.

Segundo Dornelas (2007), por não existir um único tipo de empreendedor ou um modelo padrão que o identifique, buscou-se, através de pesquisas, com uma amostragem de 399 empreendedores, classificar em oito tipos distintos: o empreendedor nato, o que aprende, o serial, o corporativo, o social, o por necessidade, o herdeiro e o planejado.

Quadro 3. Tipos de Empreendedores

Tipos de Empreendedores	
Empreendedor nato	Aquele que já nasce com forte inclinação para o empreendedorismo. Começam a trabalhar muito jovens,

	adquirindo habilidade de negociação e de vendas.
Empreendedor que aprende	Aquele que inicia sua carreira em alguma organização, encontrando uma oportunidade de negócios em determinado momento, dedicando ao negócio próprio.
Empreendedor serial	Aquele que tem como principal motivação abrir empresas. Quando o negócio começa a fase mais estável, ele vende e busca uma nova oportunidade.
Empreendedor corporativo	Aquele que se dedica a empreender dentro de uma organização, inovando e criando novos negócios e processos.
Empreendedor social	Aquele que se envolve em causas humanitárias, e tem como principal objetivo, construir um futuro melhor para a sociedade. Suas ações preenchem lacunas deixadas pelo poder público.
Empreendedor por necessidade	Aquele que foi “obrigado” a abrir seu próprio negócio por não ter outra alternativa. Geralmente não apresentam ideias inovadoras.
Empreendedor herdeiro	Aquele que herda da família um negócio e passa a dirigi-lo. O principal objetivo é multiplicar o patrimônio recebido.
Empreendedor planejado	Aquele que empreende por oportunidade, planejando o negócio com muitos detalhes antes de iniciá-lo.

Fonte: Dornelas (2007)

Adaptado pelo autor

É comum nos dias de hoje, nos depararmos com a correlação dos conceitos de empreendedor e empresário, e habitualmente associados como sinônimos. Cabe, ainda, destacar que para ser empreendedor não é necessário ser empresário, pois nem todo empresário pode ser considerado um empreendedor, já que para alguns, o simples fato de ser o “dono” de uma empresa, não o habilita para o gerenciamento efetivo da organização, muitas vezes lhe faltando competências gerenciais e técnicas, necessárias para criar e dirigir um negócio.

Nesse contexto, podemos afirmar que nem todo administrador é empreendedor e nem todo empreendedor precisa ser administrador. Assim, acreditamos que o termo empreendedorismo deve compreender e focar todo e qualquer tipo de organização, sobretudo o serviço público e instituições de ensino, e não somente as que possuem como finalidade, a obtenção financeira.

1.2.2 Características Empreendedoras

Dornelas (2007), na tabela a seguir, apresenta um estudo publicado em 1989 por Willian Gartner, onde procura identificar o que os autores e pesquisadores da área de empreendedorismo citam como características mais marcantes dos empreendedores. Foram identificadas mais de cinquenta (50) características atribuídas aos empreendedores em vinte e cinco (25) artigos publicados em periódicos internacionais e em livros de referência no período de 1972 a 2005.

Quadro 4. Principais características empreendedoras

Ano	Autor	Principais características empreendedoras
1848	Mill	Assumir riscos
1917	Weber	Autoridade formal
1934	Schumpeter	Inovação, iniciativa
1954	Sutton	Desejo de responsabilidade
1959	Hartman	Autoridade formal
1961	McClelland	Assumir riscos, necessidade de realização, otimismo, relacionamento (afiliação), poder, autoconsciência
1963	Dauids	Ambição, desejo de independência, responsabilidade, autoconfiança
1964	Pickle	Foco, relacionamento, habilidade de comunicação, conhecimento técnico
1969	Gould	Percepção de oportunidade, motivado pela realização
1969	Wainer & Rubin	Realização, poder e aflição
1970	Collins & Moore	Satisfação e prazer pelo que faz
1970	Hornaday & Bunker	Necessidade de realização, inteligência, criatividade, iniciativa, liderança, desejo de ganhar dinheiro, desejo de reconhecimento, orientado a realização, poder, tolerância às incertezas
1971	Palmer	Mensuração do risco
1971	Hornaday & Aboud	Necessidade de realização, autonomia/independência, histórico familiar, agressividade, poder, reconhecimento, inovação, independência
1972	Drahein	Experiência, credibilidade
1972	Howell	Influências (modelo de referência)
1973	Winter	Necessidade de poder
1974	Borland	Autocontrole
1974	Liles	Necessidade de realização
1977	Gasse	Orientado a valores pessoais
1978	Timmons	Foco/centrado, autoconfiança, orientado a meta, risco calculado, autocontrole, criatividade, inovação

1979	DeCarlo & Lyons	Realização, independência e liderança
1980	Brockhaus	Propensão a assumir riscos
1980	Hull, Bosley & Udell	Interesse em fama e dinheiro, autocontrole, propensão a assumir riscos, criatividade, realização
1980	Sexton	Energia/ambição, reação positiva ao fracasso (superação)
1981	Hisrich & O'Brien	Autodisciplina, perseverança, desejo de sucesso, orientado pela ação, orientado a metas
1981	Mescon & Montanari	Realização, autonomia, dominância, controle, organização
1981	Welsch & White	Necessidade de controlar, busca por responsabilidade, autoconfiança, assume desafios, risco calculado
1982	Dunkelberg & Cooper	Orientado ao crescimento, senso de independência, especialização
1982	Welsch e Young	Autocontrole, maquiavelismo, autoestima, assume riscos, aberto a inovação, otimismo

Fonte: Dornelas (2007)

Adaptado pelo autor

No quadro 4, há muita semelhança nos resultados de vários estudos e que algumas características empreendedoras são mencionadas na maioria dos casos, como por exemplo, de “busca de realização” e “assumir riscos”, o que atualmente são consideradas características intrínsecas dos empreendedores.

Porém, nessa pesquisa, adotaremos um conjunto de dez (10) características empreendedoras, desenvolvidas por Cooley apud Martins (2016) e apresentadas no seminário para fundadores de empresas do Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento de capacitação de empreendedores, como o Programa para empresários e futuros empreendedores (EMPRETEC), empregadas como base pelo SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, sendo uma das instituições de maior referência em empreendedorismo no país.

Quadro 5. Características Empreendedoras

Busca de Oportunidades e Iniciativa
Persistência
Correr Riscos Calculados
Exigência de Qualidade e Eficiência
Comprometimento

Busca de Informações
Estabelecimento de Metas
Planejamento e Monitoramento Sistemáticos
Persuasão e Rede de Contatos
Independência e Autoconfiança

Fonte: SEBRAE (2014)

Adaptado pelo autor

O quadro 5, apresenta as dez (10) características representativas do perfil empreendedor, necessárias ao indivíduo e que o mesmo seja capaz de: desenvolver a capacidade de se antecipar aos fatos e de criar oportunidades de negócios com novos produtos e serviços; desenvolver a habilidade de enfrentar obstáculos para alcançar o sucesso; envolver a disposição de assumir desafios e responder por eles; relacionar-se com a disposição e a inclinação para fazer sempre mais e melhor; estabelecer sacrifício pessoal, colaboração com os funcionários e esmero com os clientes, estabelecer atualização constante de dados e informações sobre clientes, fornecedores, concorrentes e sobre o próprio negócio; saber estabelecer objetivos que sejam claros para a empresa, tanto em longo como em curto prazo; desenvolver a organização de tarefas de maneira objetiva, com prazos definidos, a fim de que possam ter os resultados medidos e avaliados; englobar o uso de estratégia para influenciar e persuadir pessoas e se relacionar com pessoas-chave que possam ajudar a atingir os objetivos do seu negócio; desenvolver a autonomia para agir e manter sempre a confiança no sucesso (SEBRAE, 2014).

Dornelas (2012) defende que empreendedorismo é o envolvimento das pessoas e processos que, em conjunto, oportunizam a transformação de ideias em oportunidades, e uma vez implementando estas oportunidades, levará à criação de negócios e/ou processos bem sucedidos.

Na perspectiva de perceber que o empreendedor é sempre o sujeito do processo e agente transformador de uma sociedade, Lopes ressalta que

O empreendedorismo ultrapassa os limites da eficácia administrativa nas organizações e torna-se fator decisivo em vários aspectos da vida social. Entretanto, para que esses e outros aspectos sejam compreendidos e dimensionados socialmente, é preciso frisar a questão educacional como fundadora. Do ponto de vista da educação, há a necessidade de uma política educacional competente, implementada pelas autoridades de ensino, e de professores preparados, com formação profissional sólida e condições de trabalho condizentes com os novos modelos em educação (LOPES, 2010, p. 89).

Hashimoto (2013, p. 7) afirma que “todas as qualidades que se espera em qualquer tipo de profissional para qualquer atividade, em qualquer área, fazem parte do perfil empreendedor”, pois não é no cargo, mas na atitude que reconhecemos e praticamos o empreendedorismo.

1.2.3 Empreendedorismo educacional

Nossa condição humana nos qualifica como seres inacabados, com capacidade criativa e, sobretudo, de buscar algo novo. Como se observa ao longo da história, são elementos como a inquietude, a curiosidade, a insatisfação que despertam o interesse e estimula o homem às novas conquistas durante sua trajetória pessoal e profissional, condição básica para a construção de um novo perfil profissional.

São várias tentativas de encontrar ou rotular um “perfil empreendedor”, acreditando na possibilidade de classificar as pessoas que são ou não empreendedoras, porém, o mais apropriado seria discutir o “grau de empreendedorismo do indivíduo”, ou seja, quais as características ou atitudes de uma pessoa são empreendedoras (LOPES, 2010).

Quando pensamos no mundo que temos hoje, onde a educação é indicada como uma das grandes preocupações mundiais, percebemos a necessidade de desenvolvimento das características empreendedoras nos profissionais docentes, onde se anseia uma formação que supere os modelos ultrapassados da educação tradicional, que não mais atendem às demandas e exigências do mundo contemporâneo (AQUINO, 2008).

O mundo contemporâneo exige, de forma cada vez mais vertiginosa, uma nova postura, nova capacidade de pensar e agir do ser humano. São apresentadas, a seguir, algumas características necessárias para o enfrentamento dessa nova realidade:

[...] homem que respeite a vida sistematicamente. Precisamos de pessoas capazes de estabelecer relações de respeito com os outros e com o meio, de visão integrada, que sejam criativas e competentes em apresentar soluções para problemas sempre novos e complexos, respeitando a harmonia da vida. [...] pessoas com novas competências e visão empreendedora (HENGEMÜHLE, 2014, p. 22).

Como o empreendedorismo, de forma histórica, foi relacionado aos meios de produção econômica, ainda hoje, muitos educadores acreditam que essa discussão tenha a única intenção de explorar a mão de obra das pessoas em detrimento do bem estar financeiro de uma minoria. Entretanto, acreditamos que o empreendedorismo na

educação possa contribuir na formação de pessoas sociais, ecológica e economicamente responsáveis, e que o espírito empreendedor resulte na solução de problema e para o auxílio de ideias que venham ao encontro da humanização da vida (HENGEMÜHLE, 2014).

Confrontado ainda sobre a hipótese de falta de relação entre empreendedorismo e ensino, Guimarães e Lima (2016, p. 39), afirmam que:

Para que a compreensão sobre a “invasão” do empreendedorismo no espaço escolar não seja distorcida pelos operadores pedagógicos, é indispensável que se promova o esboço do que realmente significa empreendedorismo, uma vez que, provavelmente por falta de conhecimento dedicado ao tema, muitos entendem que esta temática está afeita ao espaço empresarial e, portanto, circunscrita à dimensão dominada pelo espectro capitalista, o qual é vigorosamente repellido por muitos educadores em razão das implicações e imposições que o modelo nas ações – ditas autônomas – das instancias educacionais.

É preciso transpor os paradigmas históricos que impedem reflexões e discussões da aplicabilidade do empreendedorismo no contexto educacional, a fim de repensar os conceitos acerca do debate, pois acredita-se na grande contribuição para a formação dos professores, tornando-os capazes de responder aos desafios e às necessidades do mundo do trabalho (HENGEMÜHLE, 2014).

Seguindo esta linha de raciocínio, onde atribui que o empreendedorismo independe de um enfoque exclusivamente econômico, afirma-se que

Este jeito de ser empreendedor pode estar presente no funcionário de uma escola, no aluno criativo, no professor que gosta de inovar em suas salas, nas pessoas que realizam ações comunitárias, nos líderes em geral. Ao trabalharmos com a educação empreendedora estaremos reforçando o papel da educação como sendo um processo que visa o desenvolvimento humano, ao ajudar na construção de competências que servirão para a vida (AQUINO, 2008, p. 16).

Ainda sobre a importância do papel dos empreendedores nos tempos atuais, ressaltamos uma contribuição de Rizzato (2014, p.8) que aponta que

Os empreendedores têm provocado uma revolução nas relações comerciais mundiais e a compreensão e disseminação das variáveis que promovem tais características de comportamento torna-se condição *sine qua non* para a promoção e sustentação das economias regionais e global.

Nesse contexto, torna-se imprescindível a formação de pessoas empreendedoras no cenário atual, independente do campo em que atue, quer seja no campo pessoal referente à empregabilidade, quer seja no campo institucional voltado

para o desenvolvimento. A necessidade do espírito empreendedor não limita apenas à esfera econômica, mas pode e deve se estender a todas as dimensões da vida (HENGEMÜHLE, 2014).

As características que se espera do profissional dos novos tempos, são elencadas por Dolabela (2008, p. 16), a saber:

[...] compromisso com a inovação e estar preparado para realizá-la. Que deve ter a coragem de assumir riscos, de ver seu nome associado a uma obra, seja ela uma empresa, uma pesquisa, um projeto. Que não tem medo de transformar seus sonhos em realidade. Que é autossuficiente, identifica e aproveita oportunidades [...] criativos, inovadores, que provoquem mudanças.

Ter a capacidade de empreender é transformar ideias e intenções em algo real, ou seja, transpor o campo das ideias para o campo das ações. No âmbito educacional, as instituições e os educadores precisam desenvolver suas ações a partir de projetos educacionais de planejamento, levando o que se idealiza à prática, de forma crítica, criativa, com espírito de pesquisa, estimulando uma formação empreendedora, que responda de forma contundente, aos desafios dos tempos contemporâneos (HENGEMÜHLE, 2014).

Empreender no campo educacional não se trata simplesmente de rascunhar uma ideia e executá-la, através de um planejamento sistematizado, o que é habitual do empreendedorismo tradicional. A iniciativa empreendedora na educação vai mais além, pois busca refletir, idealizar, planejar e executar, etapas indispensáveis para o sucesso e êxito no âmbito educacional (GUIMARÃES; LIMA, 2016).

Nossa sociedade precisa de pessoas com características diferenciadas, tais como: criativo, que saiba explorar novas ideias e conhecimentos, que tem objetivos claros, tem iniciativa, com capacidade de criar e executar projetos e ações que gerem resultados bem sucedidos, que possui habilidade para trabalhar em equipe, que seja persistente, saiba planejar com visão de longo prazo e coragem para correr riscos, que demonstra atitude de respeito e tem autonomia (HENGEMÜHLE, 2014).

Segundo Dolabela (2008), não se pode transferir o conhecimento empreendedor para as pessoas, assim como se faz com os conteúdos acadêmicos, porém o que é possível de fazer é desenvolver o potencial e as características empreendedoras, uma vez que são inerentes ao ser humano, ao ponto de se transformarem em protagonistas no cenário de mudanças econômicas e sociais.

Formar pessoas empreendedoras exige, também, uma nova postura pedagógica e mudança didática, repensar os sistemas educacionais que, de forma geral, ainda restringe-se em passar as informações aos alunos em caráter fragmentado, repetitivo e pouco significativo. Cabe repensar tal prática, se quisermos atender às aspirações de nossos estudantes e contribuir com que se tornem cidadãos com visão empreendedora (HENGEMÜHLE, 2014).

Sob esta perspectiva, não é difícil concluir que é possível empreender em um ambiente acadêmico, mesmo que imaginemos a complexidade que permeia o campo educacional, porém, torna a missão do professor mais desafiadora, a desenvolver estratégias que estimulem o aluno a pensar, agir e decidir (GUIMARÃES; LIMA, 2016).

São através dessas características que Hengemühle (2014) afirma ter convicção de que o processo educacional pode ajudar a despertar e a desenvolver esse perfil empreendedor nas pessoas, e que a escola tem o compromisso de favorecer a construção de um novo conceito de empreendedorismo a partir dos valores e princípios balizadores da sociedade atual.

Esperamos que nossas reflexões, aqui apresentadas, recebam novas contribuições, pois acreditamos que nunca encontraremos e nem devemos buscar repostas finais, e sim, ampliar as discussões que envolvem o tema Empreendedorismo na formação de professores. Assim, espera-se que empreender na educação, deixe de ser apenas uma especulação ou expectativa e se configure com uma possibilidade real e aplicável na prática docente.

2 FUNDAMENTOS E EXECUÇÃO DO PERCURSO METODOLÓGICO

Nesse capítulo apresentamos o itinerário do percurso metodológico adotado em nossa pesquisa, tendo em vista a necessidade de definirmos trajetos para a sustentação de nossa investigação, a fim de esclarecer a problemática levantada nesse estudo.

2.1 Contexto da Pesquisa

Quanto à proposta metodológica, para nortear essa pesquisa, adotamos uma investigação de natureza mista (quantitativa / qualitativa), por meio da pesquisa exploratória, utilizando como instrumento, para o levantamento de dados, questionário e entrevista. Os dados coletados foram tratados pela Análise Textual Discursiva - ATD. Como sujeitos desse estudo, foram pesquisados docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, que atuam no Campus Rio Branco, buscando, assim, conhecer posicionamentos de professores do contexto investigado, a respeito da importância do Empreendedorismo nos processos formativos de professores.

2.2 Sujeitos da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida com professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC, Campus Rio Branco, considerando que o pesquisador se encontra lotado nessa Unidade.

Atualmente, o quadro de docentes do Campus Rio Branco, dispõe de 112 professores em diversas áreas do conhecimento. Como amostra da nossa pesquisa, definimos 38 sujeitos para aplicação do questionário e 10 sujeitos para a realização das entrevistas.

2.3 Tipo de Pesquisa - A Pesquisa Exploratória

Em nosso estudo utilizamos a pesquisa exploratória que apresenta como principal objetivo “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2011, p. 27), permitindo ainda ao pesquisador maximizar sua experiência frente a um determinado problema (TRIVIÑOS, 2013).

Ainda sobre o objetivo da pesquisa exploratória, investigamos a respeito da importância do Empreendedorismo na Formação de Professores, como subsídio para a elaboração de uma proposta formativa centrada no desenvolvimento de características empreendedoras em processos formativos de professores, com a finalidade de

“aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos” (MARCONI E LAKATOS, 2003, p. 188).

A pesquisa exploratória, habitualmente, é a fase inicial no processo de pesquisa pela experiência, e um subsídio que apresenta a formulação de hipóteses significativas para pesquisas subsequentes. Na pesquisa exploratória, não é exigido a elaboração de hipóteses a serem testadas na pesquisa, delimitando a definir objetivos e buscar informações mais aprofundadas sobre o assunto estudado, com o objetivo de obter nova percepção sobre o fenômeno estudado. (CERVO, 2007).

Quando é levantada a hipótese sobre menor rigidez no planejamento nesse tipo de pesquisa e/ou a falta de profundidade que um estudo exploratório proporciona Triviños (2013, p.109 - 110) nos leva à reflexão quando

Pensa-se que a realização de um estudo exploratório, por ser aparentemente simples, elimina o cuidadoso tratamento científico que todo investigador tem presente nos trabalhos de pesquisa. Este tipo de investigação, por exemplo, não exige a revisão da literatura, as entrevistas, o emprego de questionários etc., tudo dentro de um esquema elaborado com a severidade característica de um trabalho científico.

O objetivo da pesquisa exploratória não é resolver o problema em si, mas, suscitar informações que auxiliem na sua compreensão, recolhendo dados, informações e conhecimentos prévios sobre o problema que está sendo investigado. Como característica central do estudo exploratório, o levantamento bibliográfico deve rodear-se de anotações, registros e apontamentos relacionados com o tema de interesse (MICHEL, 2009).

A partir dessa conceituação, portanto, objetivamos com nossa pesquisa, uma visão mais clarificada e próxima do tema Empreendedorismo e Formação de Professores, e que ainda proporcione, posteriormente, uma investigação mais aprofundada no que concerne à importância do Empreendedorismo nos processos formativos de professores.

2.4 A Abordagem Mista

Em nossa pesquisa, adotamos a abordagem mista, que compreende tanto a pesquisa quantitativa como a qualitativa. Com a intenção de uma maior compreensão sobre as abordagens adotadas em nosso estudo, apresentaremos a seguir conceitos e características de cada enfoque.

Em caráter inicial, Sampieri et al (2013) afirma que, independente da abordagem utilizada na pesquisa, é necessário a aplicação de processos minuciosos e sistemáticos para gerar conhecimentos. Ambos os enfoques, apresentam cinco fases que apresentam relação e similaridade entre si:

Figura 4. Fases similares entre o enfoque qualitativo e quantitativo



Fonte: Sampieri (2013)
Adaptado pelo autor

A pesquisa com enfoque quantitativo aplica a coleta de dados para testar hipóteses, fundamentando-se na medição de números para analisar os dados estatisticamente, estabelecendo padrões e para a comprovação de teorias. Enquanto que estudos que lançam mão do enfoque qualitativo, utilizam a coleta de dados sem medição numérica, com o objetivo de descobrir ou aprofundar perguntas de pesquisa no processo de interpretação dos dados (SAMPIERI, 2013).

A pesquisa quantitativa parte do pressuposto de que opiniões, problemas e informações, levarão a uma melhor compreensão, se traduzidos em forma de números, ou seja, tudo pode ser quantificável, através de técnicas estatísticas. À medida que, na pesquisa qualitativa, a verdade não se comprova numérica ou estatisticamente, mas através da capacidade do pesquisador interpretar os fenômenos à luz do contexto, com isenção e lógica (MICHEL, 2009).

A seguir, no quadro 6, apresentamos algumas características distintas entre os enfoques quantitativo e qualitativo.

Quadro 6. Características da Pesquisa Quantitativa e Qualitativa

Características	
Enfoque Quantitativo	Enfoque Qualitativo
O pesquisador formula um problema de estudo delimitado e concreto.	O pesquisador formula um problema, mas não segue um processo claramente definido.
A partir da revisão da literatura é construído um marco teórico, derivando uma ou mais hipóteses, onde submetidas a teste, serão confirmadas ou refutadas.	As pesquisas qualitativas se baseiam mais em uma lógica e em um processo indutivo, ou seja, explora e descreve, para depois gerar perspectivas teóricas.
Hipóteses são geradas antes da coleta e análise dos dados.	As hipóteses não são testadas, elas são construídas ao longo do processo.
A coleta de dados se fundamenta na medição.	A coleta de dados não se efetua por uma medição numérica.
Os dados são representados por números e devem ser analisados por métodos estatísticos.	A coleta de dados busca obter as perspectivas e os pontos de vista dos participantes.
O que se busca no processo é o controle máximo.	O pesquisador se concentra nas vivências dos participantes, da forma como sentem e experimentam.
A pesquisa quantitativa busca ser a mais objetiva possível.	O processo de indagação é mais flexível.
O que se pretende é generalizar os resultados.	Nesse enfoque, as pesquisas vão do particular ao geral.
O que se pretende é explicar e prever os fenômenos pesquisados	Avalia o desenvolvimento natural dos acontecimentos.
Se o processo for criteriosamente seguido, os dados gerados terão os padrões de validade e confiabilidade.	Nesse enfoque não há pretensão em generalizar os resultados para populações mais amplas.

Fonte: Sampieri (2013)

Adaptado pelo autor

Alguns questionamentos são levantados quanto à utilidade, aplicabilidade e importância de cada enfoque. É incontestável a contribuição de ambos os enfoques para o avanço do conhecimento, apesar de que, antigamente, tanto o enfoque quantitativo como o qualitativo, foram considerados visões antagônicas, impossível de coadunação, alimentado pela hipótese que um estudo poderia neutralizar o outro. Porém, ressalta-se que os enfoques se complementam, levando o pesquisador a uma metodologia plural e utilizando cada proposta de pesquisa para conhecer um fenômeno e buscar a solução dos diversos problemas e questionamentos (SAMPIERI, 2013).

2.5 Técnicas de Pesquisa Adotadas

Quanto às técnicas de nossa pesquisa, utilizamos o questionário e a entrevista, onde buscou-se conhecer os posicionamentos de professores a respeito da importância do Empreendedorismo nos processos formativos de professores.

2.5.1 Questionário

O questionário é definido como uma técnica de investigação constituída por um conjunto de perguntas apresentado aos sujeitos da pesquisa, com a intenção de obter informações sobre determinado assunto, e que na maioria das vezes, submetido por escrito ao entrevistado (GIL, 2012).

Segundo Marconi e Lakatos (2011, p.86), na intenção de conceituar essa técnica de pesquisa, nos apresentam que

Questionário é um instrumento de coleta de dados construído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador [...] Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter repostas, tentando despertar o interesse do receptor para que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável.

A formulação de um questionário se fundamenta basicamente em traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas, onde as respostas a essas questões é que subsidiarão dados para representar as características dos sujeitos da pesquisa, ou ainda, testar as hipóteses que foram levantadas no momento do planejamento inicial da pesquisa (GIL, 2012).

O questionário apesar de apresentar uma série de vantagens, incide também sobre ele, algumas limitações que veremos a seguir no quadro 7.

Quadro 7. Vantagens e limitações do questionário

Vantagens	Limitações
Possibilita atingir um maior número de pessoas.	Excluem as pessoas que não sabem ler e escrever.
Envolve custos menores com treinamento de pessoal.	Impede auxílio ao pesquisado.
Garante o anonimato das respostas.	Não garante o total preenchimento.
Permite que as pessoas respondam no momento mais propício.	Envolve poucas perguntas.
Os pesquisados não sofrem influência das opiniões e aspecto pessoal do entrevistado	Proporciona resultados críticos em relação à objetividade, uma vez que, cada sujeito pode

interpretar de forma distinta as perguntas.

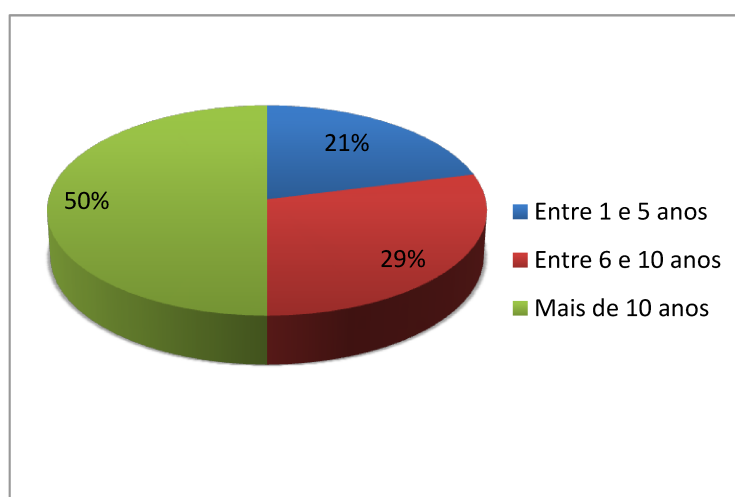
Fonte: Gil (2012)
Adaptado pelo autor

Para maximizar a eficácia e validade de um questionário, é necessário o cumprimento rigoroso das normas durante o processo de elaboração, exigindo cuidado na seleção das perguntas, observando sua importância e se as questões poderão levar à informações/dados relevantes para a pesquisa, estabelecendo coadunação com os objetivos geral e específico.

Para a realização do questionário, utilizamos a ferramenta Google Forms, que possibilitou o levantamento de dados e opiniões dos sujeitos da pesquisa, onde compreendeu uma amostra de 38 professores, de uma população de 112, lotados no Campus Rio Branco, implementada através de um formulário eletrônico construído, disponibilizado e enviado aos endereços eletrônicos de cada participante, que quando preenchidos, tornaram-se disponíveis automaticamente na página do Google Forms do pesquisador, oportunizando, ainda, lançar mão de ferramentas estatísticas que possibilitaram a análise dos dados coletados, cujos resultados serão apresentados a seguir.

2.5.1.1 Resultados do questionário

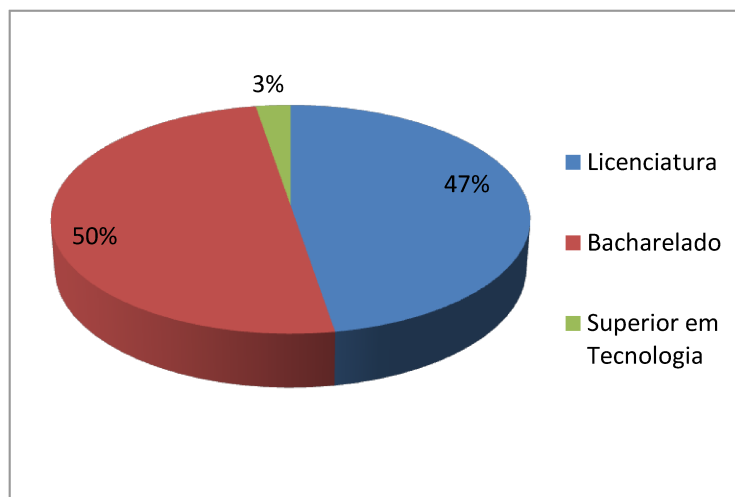
Gráfico 1 – Tempo de docência



Fonte: Elaborado pelo autor

Do total da amostra pesquisada, 19 sujeitos de pesquisa (50%) exercem a profissão de docente há mais de 10 anos, seguido de 11 professores (29%) que atuam na docência entre um período de 6 a 10 anos, e apenas 7 pesquisados (21%) iniciaram a carreira de magistério entre 1 a 5 anos.

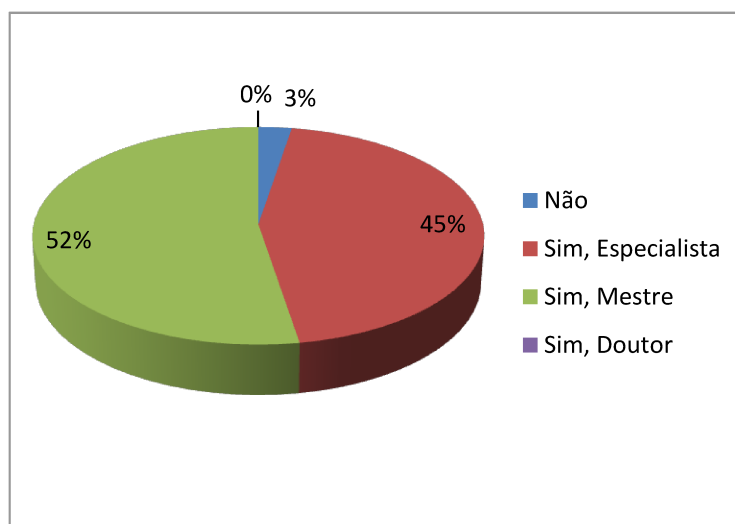
Gráfico 2 – Formação inicial



Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto à formação inicial dos professores pesquisados, os dados apresentam que dos 38 dos participantes da pesquisa, 19 sujeitos (50%) tem como o bacharelado como formação inicial, e quase na mesma proporção, 47%, são licenciados, e apenas 1 docente (3%), possui o nível superior em tecnologia.

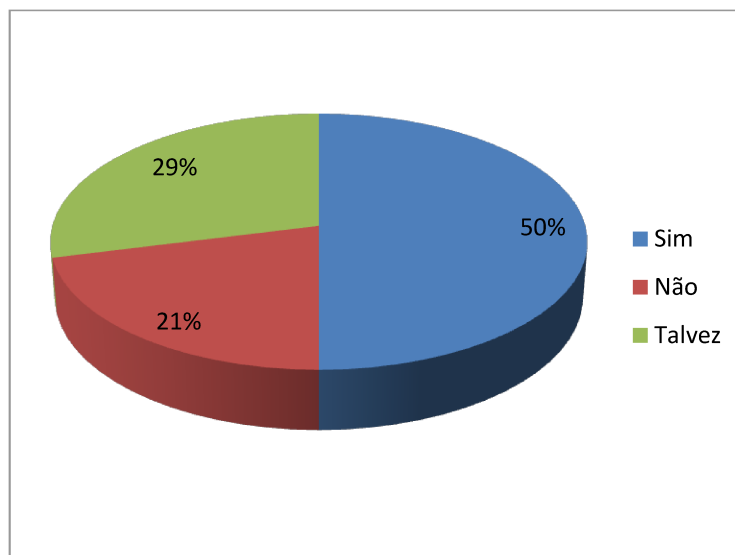
Gráfico 3 – Pós-Graduação



Fonte: Elaborado pelo autor

Pode-se observar, através dos resultados, que mais da metade dos docentes entrevistados, possuem o título de Mestre, seguido de 17 entrevistados (45%) são especialistas, 3% não possuem pós-graduação, e dos 38 pesquisados, nenhum possuía a titulação de Doutor.

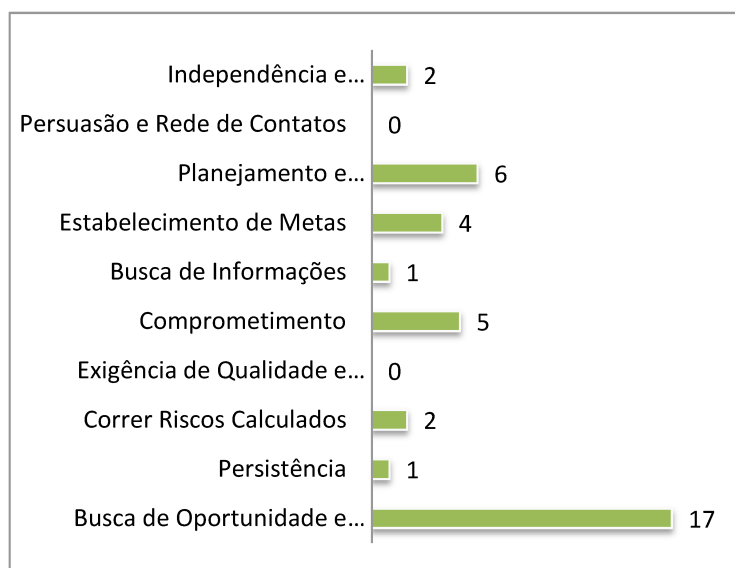
Gráfico 4 – Perfil empreendedor



Fonte: Elaborado pelo autor

Quando questionados sobre suas concepções acerca de se perceberem como pessoa e/ou profissional empreendedor, observou-se que a metade (19 professores) dos pesquisados, acreditam possuir um perfil empreendedor, 11 sujeitos (29%) acreditam que talvez sejam pessoas ou profissionais empreendedoras, e 8 docentes (21%), não se consideram empreendedores.

Gráfico 5 – Características comuns no empreendedor

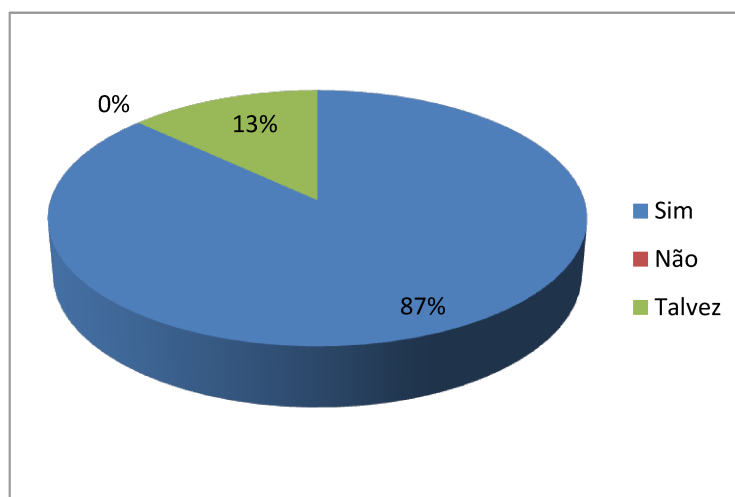


Fonte: Elaborado pelo autor

Das dez Características do Comportamento Empreendedor – CCE's disponibilizadas para essa questão, os professores pesquisados elencaram as

características mais comuns que identificam um empreendedor: 17 docentes (44,7%) acreditam que a Busca de Oportunidade e Iniciativa, representa a característica mais evidente em um empreendedor, seguida de Planejamento e Monitoramento Sistemático (15,8% - 6 professores), e o Comprometimento (13,2% - 5 docentes), como a terceira característica mais percebida pelos pesquisados.

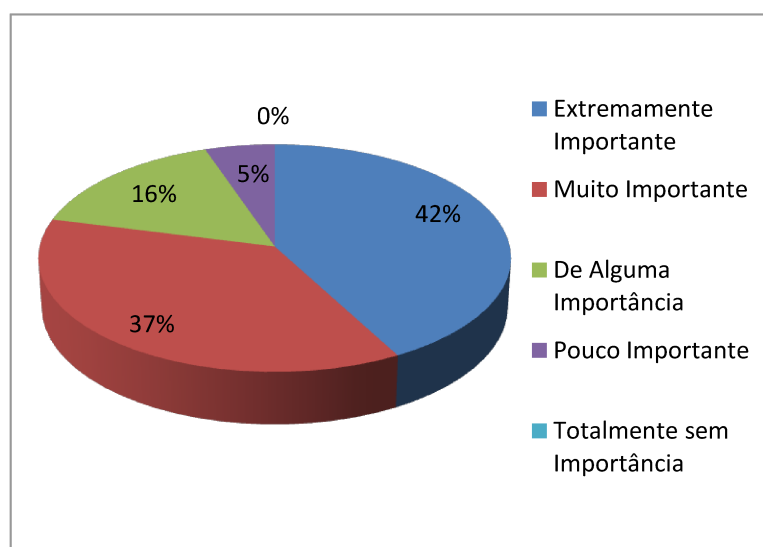
Gráfico 6 – Relação Empreendedorismo e Educação



Fonte: Elaborado pelo autor

No Gráfico 6, que questiona a percepção dos entrevistados sobre a possibilidade de relacionar Empreendedorismo e Educação, quase na sua totalidade, 33 docentes (87%), afirmam que veem como possível coadunar essas duas temáticas, e apenas 5 professores, acreditam que talvez exista possibilidade de relação.

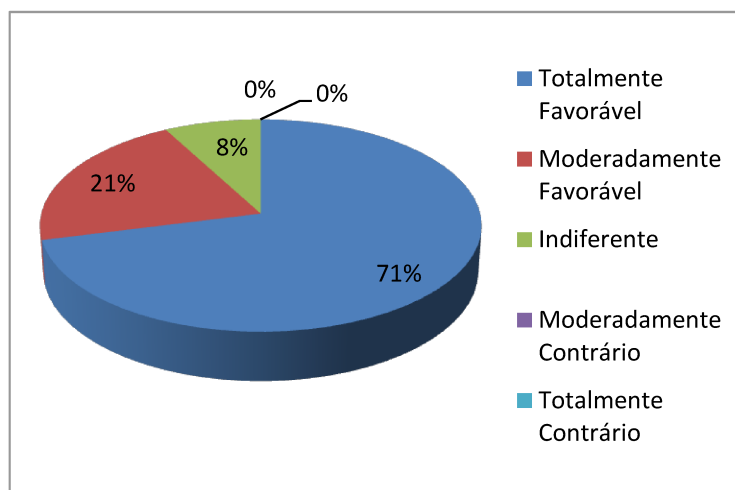
Gráfico 7 – Empreendedorismo na formação de professores



Fonte: Elaborado pelo autor

Considerando o questionamento sobre o grau de importância que o empreendedorismo imprime no cenário educacional atual e na formação de professores, observa-se que 16 docentes (42%) e 14 (37%) consideram extremamente importante ou muito importante, lançar mão do empreendedorismo como estratégia para o enfrentamento das mudanças que ocorrem no cenário educacional. E apenas 2 professores (5%) acreditam ser pouco importante tal utilização.

Gráfico 8 – Empreendedorismo como proposta formativa



Fonte: Elaborado pelo autor

Constata-se pelo Gráfico 8 que 35 do grupo questionado (92%) demonstram que são totalmente ou moderadamente favorável à utilização do Empreendedorismo como elemento norteador em uma proposta formativa de professores, e apenas 3 pesquisados (8%) são indiferentes ao tema abordado.

2.5.2 Entrevista

A entrevista foi outra técnica que utilizamos em nosso estudo, pois com ela objetivamos a interação social e a obtenção de informações sobre o que os entrevistados sabem, creem, esperam, sentem, desejam, etc., estabelecendo, dessa forma, uma interação, em que uma das partes procura coletar dados e a outra fornecer informações (GIL, 2012).

Como uma técnica mais flexível e aberta, Sampieri et al (2013, p. 425) define a entrevista qualitativa “[...] como uma reunião para conversar e trocar informação entre uma pessoa (o entrevistador) e outra (o entrevistado) ou outras (entrevistados)”, obtendo não só uma comunicação, mas, sobretudo a construção de significados a respeito de um fenômeno em estudo.

Segundo Lüdke e André (2012) a entrevista representa uma das principais técnicas de trabalho nas pesquisas sociais, onde se estabelece uma relação de interação entre entrevistador e entrevistado, recolhendo de forma imediata a informação que se deseja. Cabe ainda ressaltar algumas especificidades que permeiam a técnica da entrevista, a saber:

A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Uma entrevista bem feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntima, assim como temas de natureza complexa e de escolhas nitidamente individuais [...] a entrevista permite correções, esclarecimentos e adaptações que a tornam sobremaneira eficaz na obtenção das informações desejadas (LÜDKE E ANDRÉ, 2012, p.34).

A técnica de entrevista, segundo Minayo (2011) compreende uma das estratégias mais utilizadas na pesquisa de campo, e que apresenta como objetivo principal, construir informações relevantes para um objeto de pesquisa. Mas para que a entrevista alcance seu objetivo, algumas questões práticas, sobre a abordagem do entrevistador, são consideradas pela autora:

Figura 5. Entrada do entrevistador em campo



Fonte: Minayo (2011)
Adaptado pelo autor

Ainda sobre o principal objetivo e a importância da entrevista, Marconi e Lakatos (2011) aponta que sua utilização busca obter informações do entrevistado acerca de um determinado assunto ou problema, proporcionado pelo encontro face a face, configurando-se como um procedimento utilizado para coletar dados em uma investigação nos diversos campos das ciências sociais.

A entrevista é considerada como uma técnica indispensável na investigação social, creditada à sua aplicação, o desenvolvimento das ciências sociais nos últimos

anos. No quadro 8, Gil (2012), nos apresenta vantagens e limitações dessa técnica de pesquisa:

Quadro 8. Vantagens e limitações da entrevista

Vantagens	Limitações
Não exige que o entrevistado saiba ler e escrever.	A falta de motivação do entrevistado.
Possibilita a obtenção de maior número de respostas.	O fornecimento de respostas falsas.
Facilidade de adaptação às pessoas e às circunstâncias.	Influência das opiniões pessoais do entrevistador sobre as respostas do entrevistado.
Possibilita captar a expressão não verbal do entrevistado, como também, tonalidade de voz e ênfase nas respostas.	Custos com treinamento de pessoal e a aplicação das entrevistas.

Fonte: Gil (2012)
Adaptado pelo autor

De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013), as entrevistas são classificadas em três tipos: entrevistas estruturadas, onde o entrevistador tem como base um instrumento que indica uma ordem rígida das questões; entrevistas semiestruturadas, baseadas em um roteiro flexível para obter mais informação sobre o tema desejado; entrevistas abertas, fundamentada em um roteiro geral de conteúdo com total liberdade no percurso.

Dessa forma, utilizamos em nossa pesquisa a entrevista semiestruturada, para que os participantes expressassem da melhor maneira suas experiências, sem sofrer influência de um roteiro rígido e fechado, permitindo correções, esclarecimentos e adaptações ao longo do processo investigativo.

Apresentamos a seguir os referenciais teóricos sobre Análise Textual Discursiva (ATD), que compreende uma metodologia para análise de informações de natureza qualitativa, contribuindo, de forma significativa, conhecer posicionamentos de professores a respeito da importância do Empreendedorismo nos processos formativos de professores.

2.6 Análise Textual Discursiva – ATD – Nos Resultados das Entrevistas

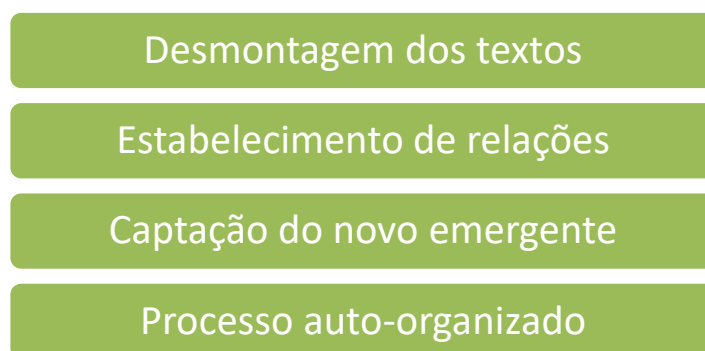
Cada vez mais as pesquisas qualitativas tem lançado mão de análises textuais, seja através de textos existentes, seja gerando material de análise, originado de

entrevistas e observações, sempre com o objetivo de interpretar os fenômenos investigados, reconstruindo conhecimentos existentes.

Na intenção de conceituar Análise Textual Discursiva (ATD), tomamos como referência Moraes e Galiuzzi (2016, p. 13), onde afirmam que ATD “[...] corresponde a uma metodologia de análise de informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos”, possibilitando, ainda, irmos além de uma leitura superficial dos textos, proporcionando a construção de novas interpretações sobre o fenômeno investigado.

Segundo Moraes e Galiuzzi (2016), o processo de análise que compreende a ATD, é fundamentado por quatro elementos:

Figura 6. Processo da ATD



Fonte: Moraes e Galiuzzi (2016)
Adaptado pelo autor

Os três primeiros elementos se coadunam, compondo um ciclo, caracterizando-se como elementos principais da ATD, decorrendo de uma ação conjunta, aproximando-se de sistemas complexos e auto-organizados no quarto elemento do processo. O primeiro elemento constitui o processo de unitarização, tornando-se necessário desmontar e decompor os textos, construindo, a partir dela, unidades de significado. O segundo elemento da Análise Textual Discursiva é a categorização, onde busca-se estabelecer relações e classificar as unidades de significado permitindo novas compreensões em relação aos fenômenos investigados. O terceiro elemento que compõe esse processo é a elaboração dos metatextos e se caracteriza como um exercício de escrita que visa articular os dois elementos anteriores, ampliando a compreensão do objeto de pesquisa e a captação do novo emergente, construindo conhecimentos. O ciclo composto pelos três elementos principais inicia-se com um movimento de desconstrução, seguindo por um processo de reconstrução, onde emergem novas

compreensões, resultando, dessa forma, um movimento auto-organizado, que torna possível entender e compreender os fenômenos investigados de forma inovadora e criativa.

2.6.1 O *corpus* da análise

Para materializar a Análise Textual Discursiva, faz-se necessário a utilização de um conjunto de documentos, constituído, fundamentalmente, por produções textuais, denominado *corpus*. Em nossa pesquisa, utilizamos como *corpus*, entrevistas realizadas com dez professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC, Campus Rio Branco, onde buscamos conhecer posicionamentos destes profissionais a respeito da importância do Empreendedorismo nos processos formativos de professores.

Na intenção de conceituar e apresentar a aplicabilidade do termo linguística de *corpus* recorreremos à Sardinha (2004, p. 3) que aponta que

A Linguística de Corpus ocupa-se da coleta e da exploração de corpora, ou conjunto de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas por computador.

Ao tratar sobre o *corpus* da ATD, Moraes e Galiuzzi (2016, p. 38) salientam que

Os textos são entendidos como produções linguísticas, referentes a determinado fenômeno e originadas em um determinado tempo e contexto. São vistos como produções que expressam discursos sobre diferentes fenômenos e que podem ser lidos, descritos e interpretados, correspondendo a uma multiplicidade de sentidos possíveis.

Fizemos ainda o uso das ferramentas disponibilizadas por dois *softwares*, *AntFileConverter* e *AntConc*, ambos disponibilizados gratuitamente na internet. O software *AntFileConverter* foi necessário na conversão das entrevistas para o formato txt. Após a conversão, utilizamos o software *AntConc* para análise de texto e concordância do *corpus*.

A produção dos textos que constituem o *corpus* da análise são resultados tanto de fontes primárias: transcrições de entrevistas, registros de observação, depoimentos produzidos por escrito, anotações e diários diversos, como também através de fontes secundárias: relatórios, publicações de jornais e revistas, resultados de avaliações, atas

de variados tipos e formatos, bem como muitos outros documentos (MORAES E GALIAZZI, 2016).

Ao tratar sobre a definição e delimitação do *corpus*, Moraes e Galiazzi (2016) afirmam que é exigido um conjunto adequado de documentos a serem analisados, para uma pesquisa qualitativa que adota a Análise Textual Discursiva. Quando se recorre às fontes secundárias, é necessária a seleção de um conjunto que produza resultados válidos e representativos no que concernem os fenômenos pesquisados. Quando os documentos são originados por fontes primárias, a seleção textual se dá pelo destaque intencional, definindo a amplitude do corpus pelo critério de saturação, ou seja, quando a inclusão de novas informações na análise não alteram os resultados da pesquisa.

A seleção e escolha de trabalhar com esse *corpus* de pesquisa, deu-se ao fato de considerar como indispensável e de extrema relevância, o posicionamento dos professores pesquisados acerca da importância do Empreendedorismo nos processos formativos de professores. A seguir apresentamos como se deu a construção do processo de análise da ATD, partindo do primeiro elemento que corresponde ao processo de unitarização do corpus do texto.

2.6.2 Unitarização: construindo significados

O primeiro elemento que compõe a Análise Textual Discursiva (ATD) é a desmontagem dos textos ou processo de unitarização, que consiste em observar atentamente o texto, realizando a desmontagem dos textos originais, destacando seus elementos constituintes, em busca de produzir significados e unidades de sentido, que irão emergir da análise do *corpus* produzido, e que não se distanciem do objeto de estudo da pesquisa. Moraes e Galiazzi (2016), ao enfatizarem a importância da unitarização na Análise Textual Discursiva, ressaltam que:

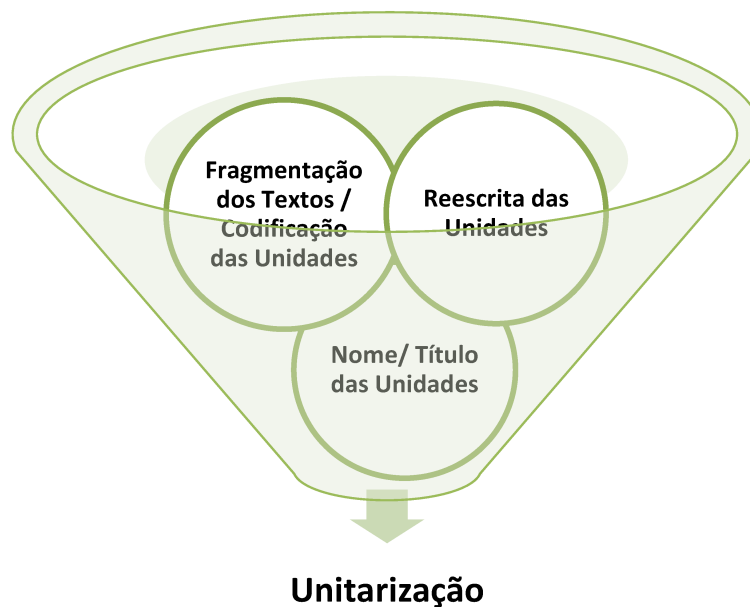
[...] com essa fragmentação ou desconstrução pretende-se conseguir perceber os sentidos dos textos em diferentes limites de seus pormenores, ainda que se saiba que um limite final e absoluto nunca é atingido. [...] colocar o foco nos detalhes e nas partes componentes dos textos [...] explorar uma diversidade de significados que podem ser construídos a partir de um conjunto de significantes (MORAES E GALIAZZI, 2016, p.40 - 43).

Nessa etapa inicial do processo, para nos familiarizarmos com o texto, fez-se necessário, inicialmente, uma leitura menos aprofundada dos materiais, exigindo, posteriormente, leituras mais atentas e investigativas, por acreditarmos que toda e

qualquer leitura é uma interpretação e que não existe uma leitura única e objetiva, pois um texto sempre proporciona a imersão de várias interpretações.

Cousin (2010) considera que a unitarização é a base da ATD, pois é a partir dela que são produzidas as unidades de sentido, e que a prática da unitarização se materializa em três diferentes momentos, como nos apresenta a figura 7.

Figura 7. Processo de Unitarização



Fonte: Cousin (2010)
Adaptado pelo autor

Para a elaboração dos códigos, consideramos o nome fictício dos professores, sujeitos da pesquisa/entrevista, com o intuito de preservar suas identidades (P1, P2...P10), seguido do agrupamento (questões da entrevista). Dessa forma, para uma melhor caracterização dos professores participantes da entrevista, dispomos o quadro 09, apresentado a seguir.

Quadro 09 – Caracterização dos professores participantes da entrevista

Professores	Formação/Graduação	Experiência na docência
P1 - Roberto	Geografia	9 anos
P2 - Felício	Informática	12 anos
P3 - Jaqueline	Contabilidade	9 anos
P4 - Jorge	Informática	11 anos
P5 - Eurico	Economia	4 anos

P6 - Fernando	Administração	31 anos
P7 - Antonia	Administração	12 anos
P8 - Gustavo	Economista	4 anos
P9 - Fabrício	Informática	5 anos
P10 - Ruth	Administração	10 anos

Fonte: Elaborado pelo autor

Os quadros 10, 11 e 12 apresentam o primeiro momento do processo de unitarização, a fragmentação e desconstrução dos textos, bem como a codificação das unidades (exemplo: P1A1 – Professor 1 / Agrupamento 1), que tem como finalidade a identificação dos textos originais, retornando a estes, quando uma unidade de significado perder o sentido na sua desmontagem durante o processo de unitarização. Para esse processo inicial, realizado com o auxílio da Análise Textual Discursiva, foram utilizados os dados gerados das entrevistas realizadas com dez professores do Campus Rio Branco, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC.

Quadro 10 – Unitarização das entrevistas - Agrupamento 1

Código	Processo de Unitarização (Agrupamento 1 - Questões 1 e 2)
Roberto P1A1	*Pai, pescadores, mãe, agricultores, trabalho voltado pro artesanal e agrícola [...] não me lembro de nenhum empreendedor. *Pra mim o termo empreendedorismo está moldado no aspecto de conhecer o mercado e de ter coragem para encarar o mercado de diversas formas.
Felício P2A1	*Meu pai tem um bar e minha irmã tem um restaurante de grande sucesso. *Para mim seria buscar uma inovação e não ter medo de correr o risco.
Jaqueline P3A1	*Empreendedor em qual sentido? Minha família em geral todos abriram escritórios de engenharia. *É a vontade que se tem de ter o próprio negócio.
Jorge P4A1	*Pra montar um negócio, não, minha família veio atrás de concurso público, por ser um meio mais seguro, pra gente empreender, não. *Visualizar que na minha área posso empreender em Startup, [...] então, empreender hoje isso é futuro garantido.
Eurico P5A1	*Minha família teve um grande trabalho realizado principalmente na zona rural, [...] eles certamente buscaram desenvolver as suas atividades com uma forma diferenciada [...] a parte de persistência é a questão mesmo de autoestima tudo isso foi financiado por eles. *A ideia de empreendedorismo é uma ideia ampla [...] confundem achando que empreendedor é apenas aquele profissional que trabalha com empresa... [...] mas a gente vê à luz da teoria que o empreendedorismo vai muito além disso aí [...] Empreendedorismo para mim é uma atividade que busca verificar a inovação naquilo que você está fazendo Não só apenas a parte Empresarial, mas em todas as

	áreas da nossa vida a gente pode então Ser um empreendedor [...] nossa sociedade hoje precisa não apenas de empresários, precisa de pessoas de todas as áreas que tenham a iniciativa uma capacidade de se relacionar com outras pessoas ajuda mútua, que é a questão do empreendedorismo social.
Fernando P6A1	*Venho de uma família de comerciantes, praticamente a maioria todos eles empreendedores [...] eu como professor, como docente também sempre tive o meu lado empreendedor, [...] eu também eu tenho meu lado empreendedor e esse lado é interessante que cada um, eu não sei se por consequência das origens do meu pai, nós nunca estamos satisfeitos, alguma coisa sempre incomodando. *Empreendedor eu vejo como aquele que sempre busca algo mais, ele até corre riscos, mas os riscos são calculados [...] tem como você empreender e correr menos riscos, justamente por causa das informações que você tem a sua disposição do mercado.
Antonia P7A1	*O maior empreendedor foi meu avô paterno [...] ele veio de São José do Rio Preto, pro Acre já com 60 anos de idade, imaginando iniciar a vida dele, enquanto hoje com 60 anos estamos querendo aposentar [...] A minha mãe muito criativa, e não consegue se vincular à trabalhos de escritório [...] ela é muito “livre”, apesar da criatividade dela, ela sabe criar e fazer coisas incríveis, mas ela não sabe ser empresária, ela tem essa dificuldade, ela sempre iniciava as coisas mas nunca concluía [...] eu não me considero uma empreendedora, por não ter vontade de ter meu negócio próprio, eu sinto que eu tenho características empreendedoras, *É uma arte [...] você vê muito claro em algumas pessoas, [...] é uma ciência que possa aprender a empreender, acho que é extremamente possível, através de literaturas, metodologias, que você consegue passo a passo se tornar um empreendedor de forma responsável [...] mesmo na docência, você pode empreender de outras formas, e não ser empreendedor somente aquele que abriu um negócio, e sim por uma característica ou um modo de agir.
Gustavo P8A1	*Meu pai veio na época do seringal, sempre trabalhou de empregado [...] Meu pai tem um período de empreendedor, que ele montou uma banquinha no mercado dos colonos [...] A minha mãe já tem um lado mais empreendedora, ela fazia refresco e eu saía vendendo dentro do mercado, desde pequeno tive contato com os negócios e vendas. *É um comportamento humano, que direciona ou influencia uma pessoa a determinar ou fazer, pôr em prática uma ideia, um pensamento de algo que ele pretende montar e colocar no mercado.
Fabício P9A1	*Meus pais são do RJ, meu pai veio trabalhar no jornal a gazeta, constituímos família aqui. Vou ser sincero [...] esse tema é algo novo, nunca pensei nesse lado: o professor empreendedor. *Batemos muito na tecla dos alunos terem uma ideia e colocarem em prática, pra serem empreendedores da ideia deles [...] então, ser empreendedor é ter uma ideia e colocar em prática, desenvolver e ganhar dinheiro com aquela ideia, o cara precisa de capacitações, de estudos, conhecer e compreender o mercado.
Ruth P10A1	*Meus bisavós vieram para o Brasil [...] logo quando eles chegaram Eles foram com a família deles trabalhar por conta própria para se manter, começaram a vender redes, remédios naturais, [...] Eu vejo nisso aí já é uma característica empreendedora dos meus bisavós, [...] eles já tinham essa iniciativa também [...]E aí assim eles nos inseriam no processo, [...] Dessa forma eu já vejo neles essa característica empreendedora, várias características inclusive. *Empreendedor é aquela pessoa que busca quebrar paradigmas todos os dias, ela é aquela pessoa que todos os dias ela constrói sonhos, [...] sonhar é o que nos move,

sonhar não é apenas você ficar pensando em serviço ou pensando em construir aquilo no campo das ideias, você tem que agir, para tentar realizar.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 11 – Unitarização das entrevistas - Agrupamento 2

Código	Processo de Unitarização (Agrupamento 2 - Questões 3, 4, 5 e 6)
Roberto P1A2	*O professor trabalha com o conhecimento [...] pode ser um empreendedor quando ele inova, quando ele traz novas técnicas [...] quando ele vai além do que é posto pra ele, de suas atribuições do dia a dia, quando excede as atribuições do dia a dia. *Ele era muito empreendedor, Ele era cheio de ideias e ele colocava aquelas ideias para frente [...] a característica dele era essa, muito ativo, por isso que eu lembro muito, influenciando muito na minha formação. *Eu sou um professor esforçado [...] gosto muito de estudar, gosto muito de pesquisar. *O meu ponto forte eu acho que é de me esforçar em torno dos meus objetivos e um ponto fraco é de fazer muita coisa ao mesmo tempo eu acho que eu faço muita coisa ao mesmo tempo e as vezes a gente acaba fazendo algumas coisas deficientes.
Felício P2A2	*Já se pensa em um negócio, na abertura de negócio [...] na forma de empreender no desenvolvimento de softwares. *É a inovação, eu procuro sempre Inovar em minhas aulas buscando alternativas para que o aluno possa aprender de forma mais didática e mais prazerosa. [...] Ponto Forte é a compreensão [...] às vezes falta recursos por parte da instituição para melhorar essa condição.
Jaqueline P3A2	*Na forma de ensinar, incentivando os demais a saírem da “caixinha”. *Não visualizo nenhum professor. *Tornando significativos os conteúdos de sala de aula, <i>linkar</i> o curso com a disciplina, pra que serve isso, vai servir pro futuro? *Pontos fortes: ser dinâmica.
Jorge P4A2	*Na minha formação tiveram dois, no meu primeiro grau/fundamental, primeiro coisa que se destaca era o comportamento do cara, a maneira de se vestir, dele conversar [...] trabalhos apresentados, porque da possibilidade do aluno mostrar o que ele sabe, dava espaço pra gente explicar, esse jeito de ensinar dando oportunidade do cara se abrir e não ficar com medo. *Meu ponto forte é a disciplina [...] Pontos a melhorar, buscar mais na área de programação.
Eurico P5A2	*Levar os alunos a ter essa criticidade, levar os alunos a ter autonomia a ter essa iniciativa. *As características que esse professor me marcou [...] buscava o nosso melhor buscar, aproveitando o nosso potencial do melhor que nós tínhamos [...] buscava fazer com que a gente tivesse persistência naquilo que fizesse e sempre me incentivava a buscar ser o melhor naquilo que eu fizesse [...] uma pessoa que fosse capaz de ajudar a sociedade de uma maneira positiva. *Acredito que seja a iniciativa, persistência, a busca resultados positivos e ao mesmo tempo também agregar o aluno para que ele possa se interessar pela área do conhecimento [...] fazer com que o aluno também busque cooperar com a

	sociedade em que vivemos.
Fernando P6A2	*Ele pode ser um empreendedor na área do conhecimento, buscando mais conhecimento, buscando novos desafios tanto ele na especialização, na sua profissionalização... [...] eu me vejo como um empresário da minha área [...] busquei me qualificar para atender as necessidades do mercado [...] o que vai te dar a estabilidade do mercado é a resiliência que você vai ter que ter [...] flexibilidade se adaptar novos modelos dentro da área do conhecimento. *Eu tenho nele como um o modelo, um mentor. *Ponto forte é a minha persistência e sempre buscando a qualificação, sempre buscando novas informações para me adaptar ao novo modelo Educacional, [...] se adaptando às novas tecnologias buscando essas novas tecnologias.
Antonia P7A2	*Renovando na sua docência... eu tento instigar nos meus alunos essas características [...] saindo da zona de conforto [...] eu me considero uma empreendedora, eu acho que o professor pode empreender. *Professor especial onde ele conseguia contextualizar com a disciplina dele sem ser uma coisa chata [...] mas geralmente os professores que mexeram comigo foram esses que saíram da “caixinha”, onde conseguiam nos avaliar de forma diferente. *Como pontos fortes: eu sou dedicada, gosto muito de estudar e especialmente gosto muito de ensinar [...] Pontos a melhorar [...] eu acredito que eu tenha que ser mais atenta no sentido tecnológico [...] mas estou procrastinando muito, e acabo colocando umas prioridades que não são nem tão prioridades assim e coisas muito importantes vão passando, já me percebi nessas situações, é um ponto a melhorar, administrar o tempo e elencar prioridades.
Gustavo P8A2	*Tanto acredito como acho deveria, começa pela formação dos professores. *Um professor que me influenciou muito na área de leitura, na sétima série, livros que tratavam sobre comportamento [...] me vejo como um professor que tenta mudar essa concepção de empregado tenta preparar meus alunos para estarem à frente de um negócio. *Persistência, busca pela melhoria do processo de formação [...] instigar os alunos, serem questionadores, despertar a criticidade, [...] melhorar a questão do tempo, ainda não consegui organizar meu tempo, talvez a falta de planejamento.
Fabício P9A2	*Ainda não consigo enxergar isso, um professor ser empreendedor, com toda sinceridade. *O que me chamava atenção nos professores era o envolvimento com a turma, não era mecânico, envolvimento pós-sala, e faziam a diferença. *Tento colocar em prática o que aprendi tecnicamente, aplico a prática com certa facilidade, fazer o link entre teoria e prática. Coloco um cenário real. *Pontos fortes: aliar teoria e prática, [...] e o que posso melhorar é no planejamento.
Ruth P10A2	*O empreendedor é aquela pessoa que sonha que corre atrás de realizar esses sonhos você é uma pessoa que pode ajudar as pessoas a compreenderem quem elas são e onde elas podem chegar [...] construindo Pontes construindo com elas caminhos para que elas realizem as missões [...] professor ele é um Vendedor de Sonhos. *Uma pessoa que domina muito da área e que dá uma aula muito boa muito provocativa muito reflexiva muito questionadora [...] e aula dela era incrível, e eu

	dizia que quando eu fosse professora eu gostaria de dar uma aula parecida com a dela, me espelhei muito nela [...] era uma aula muito motivacional, você saía querendo mais, você saía sem querer sair da aula, você queria continuar sentado na cadeira a noite toda ouvindo ela falar, vendo os vídeos que ela trazia, participando das dinâmicas, tudo era muito bem contextualizado, toda aula dela, ela iniciava plantando coisas boas e finalizava plantando coisas boas, era muito interessante. *Ponto forte: eu acredito que eu consigo fazer um bom planejamento de aula [...] eu acredito que eu sou muito motivadora dou elementos para que as pessoas saiam da minha aula felizes motivados pensando em como que elas podem mudar a realidade no qual elas fazem parte.
--	--

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 12 – Unitarização das entrevistas - Agrupamento 3

Código	Processo de Unitarização (Agrupamento 3 - Questões 7, 8 e 9)
Roberto P1A3	*A gente tem que sair do lugar de comodismo, sair da zona de conforto [...] o professor tem que se lançar, não ser um mero passador de conteúdo, ser competitivo, aulas competitivas no sentido da metodologia, de avaliações competitivas, ligadas ao mundo real [...] temos que tratar de problemas reais, e não de simples atividades de sala de aula, nossas atividades tem que ser problema do mundo real [...] precisamos relacionar com a realidade. *Eu acho que em grande parte o empreendedor nasce, ele tem a veia do empreendedor. *É um dos temas mais importantes na formação do cidadão, porque ele lida com a liberdade, lida com as escolhas [...] mas precisamos de orientação [...] Você pode ser empreendedor na área da pesquisa e da extensão, agora o que falta é a orientação, talvez assistência, trabalhar a incubação mesmo, o espírito empreendedor, a cultura empreendedora, trabalhar um pouco mais disso.
Felício P2A3	*O empreendedorismo tem essa qualidade de melhorar de mudar a vida da pessoa, tanto humanística como no trabalho. *Seria uma forma de melhorar até didaticamente alguns professores. *Precisa qualificação docente, essa é a primeira mudança para todos os professores.
Jaqueline P3A3	*Acho fundamental ter o empreendedorismo nos cursos, independente da área. *Curso em empreendedorismo abre a nossa visão para outros métodos para se trabalhar.
Jorge P4A3	*As outras disciplinas tem que se comunicar com as demais. *Sei que teu trabalho vai sair, mas e o investimento?
Eurico P5A3	*Sou um dos que levanta essa bandeira de poder propagar o empreendedorismo [...] a gente precisa buscar uma nova forma de fazer com que esses alunos possam ter uma visão diferenciada no mercado. *Isso só vai mudar se tiver uma concepção que os professores eles podem também ser o fio condutor para que essas crianças e adolescentes possam ter uma oportunidade melhor e que eles possam visualizar o mundo de uma maneira diferenciada [...] professor ele a ferramenta principal nessa condição. *Se partir de dentro para fora [...] cada um tomando iniciativa [...] vestir a camisa da educação [...] a situação empreendedora vai ser bem melhor utilizada e esse

	processo vai andar de verdade.
Fernando P6A3	*A partir do momento que o profissional de educação ele busca o aperfeiçoamento dele. *Independente de qualquer situação que a instituição esteja passando ou deixe de passar eu acho que cada um tem que fazer a sua parte, [...] se você se propõe a fazer você tem que ultrapassar essas dificuldades, você não pode deixar essa dificuldade emperrarem o que você pretende de maneira nenhuma.
Antonia P7A3	*Desse caminho longo a seguir, você precisa conhecer de tudo um pouco, ter uma visão holística. *Não considero que ainda seja cedo não, já tem que começar, tem que ser incluído, ser uma questão a ser debatida, até porque estamos lidando com professores, se não começar por nós, que estamos de certa forma, influenciando pessoas, sendo multiplicadores. *Formar grupos de estudo e colocar na pauta [...] trazer pra debates nas semanas pedagógicas [...] como eu posso empreender numa aula de educação física ou aula x? [...] nossos alunos são nossa maior fonte de inspiração.
Gustavo P8A3	*Hoje eu vejo o empreendedorismo de forma muito diferente, hoje o empreendedorismo deveria estar na base da nossa educação, independente se ele vai montar uma empresa ou não, o empreendedorismo deveria estar lá no primeiro ano, a criança deveria aprender a brincar empreendendo [...] Hoje eu vejo o empreendedorismo fundamental no ensino. *Pode com certeza, ser uma estratégia para a formação dos professores [...] eu não vejo outro meio de fazer empreendedorismo educacional se não começar pelos professores [...] alguns acham que é conversa fiada, um modismo, mas quando você aprende os conceitos e começa a entender o que é empreendedorismo, percebe que não tem outro caminho para a educação, para o desenvolvimento e crescimento do nosso país, da sua casa, da sua empresa, enfim, em todas as áreas. *Temos que criar uma cultura empreendedora dentro da instituição, projetos como o IFAC empreendedor, com a incubadora, mostrar pros professores, pros servidores que empreender na educação é possível e aplicável.
Fabício P9A1	*Mostrar a realidade do empreendedorismo, capacitação e orientação, porque uma pessoa orientada e tendo o conhecimento do empreendedorismo ela pode solicitar mecanismos, intelectual, físico ou estrutural pra que isso aconteça da melhor forma possível [...] transformar o IFAC em um centro de referência de empreendedorismo.
Ruth P10A3	*Acho que a peça chave para o desenvolvimento do estado do Acre e do Brasil o empreendedorismo e de que forma [...] Quando você começa a estudar o empreendedorismo com profundidade, você vê que é impossível ficar onde você está, é algo que te move, e pessoas que estão em movimento, elas sempre vão provocar algum tipo de turbulência nessa sociedade que eles vivem, turbulência positiva, mudanças [...] o empreendedor é diferente, onde ele chega ele irradia algo [...] a sabedoria e a prudência vem no falar dela, e o empreendedor ele é assim, conheço pessoas assim, que quando elas chegam elas provocam no ambiente, consequentemente as pessoas ficam bem, felizes, ficam inquietas no bom sentido [...] eu acredito que todo mundo que vai pra sala de aula como docente, deveria ter uma especialização ou um curso nessa área. *É um caminho que não volta atrás o empreendedorismo como uma estratégia Educacional como estratégia de inovação em sala de aula e esse modelo existindo é um caminho que não vai dar pra gente voltar atrás [...] se o professor tiver essa

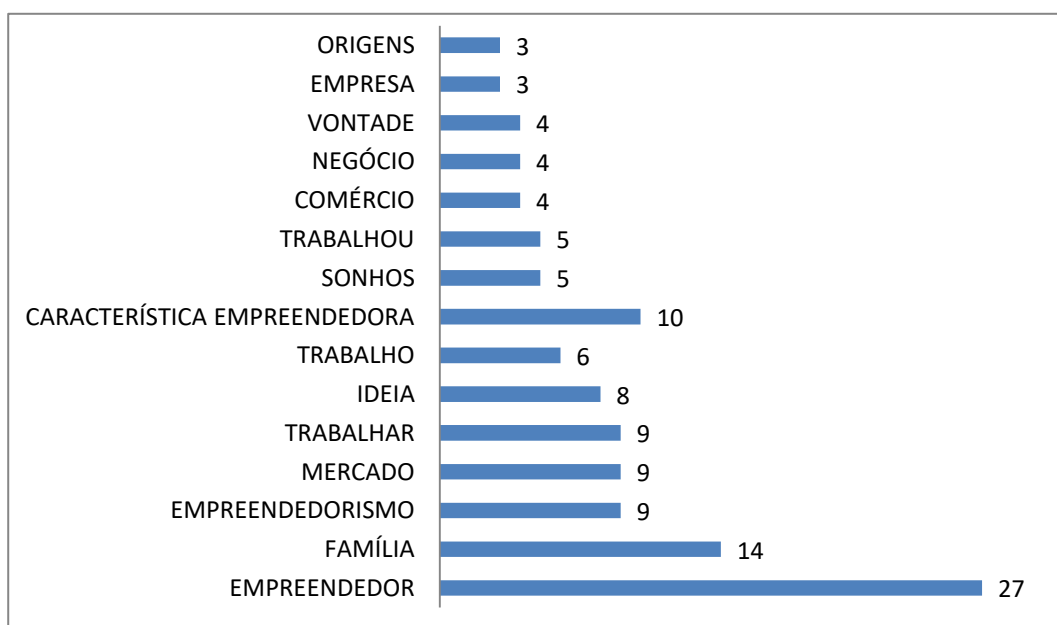
visão empreendedora, poderia aproveitar todos os talentos de sala de aula [...] resiliência, para mim é uma das principais características que as pessoas têm que ter a capacidade de aguentar pancada e não se deixar abater.

*Primeiro iria procurar fazer algumas leituras recentes na área e provocar reuniões em todos os campi **com docentes e técnicos** para divulgar essa escola empreendedora [...] divulgar e tentar atrair o máximo de colegas de trabalho para que juntos pudéssemos fazer parte da escola empreendedora [...] criaria uma incubadora de empreendedorismo educacional.

Fonte: Elaborado pelo autor

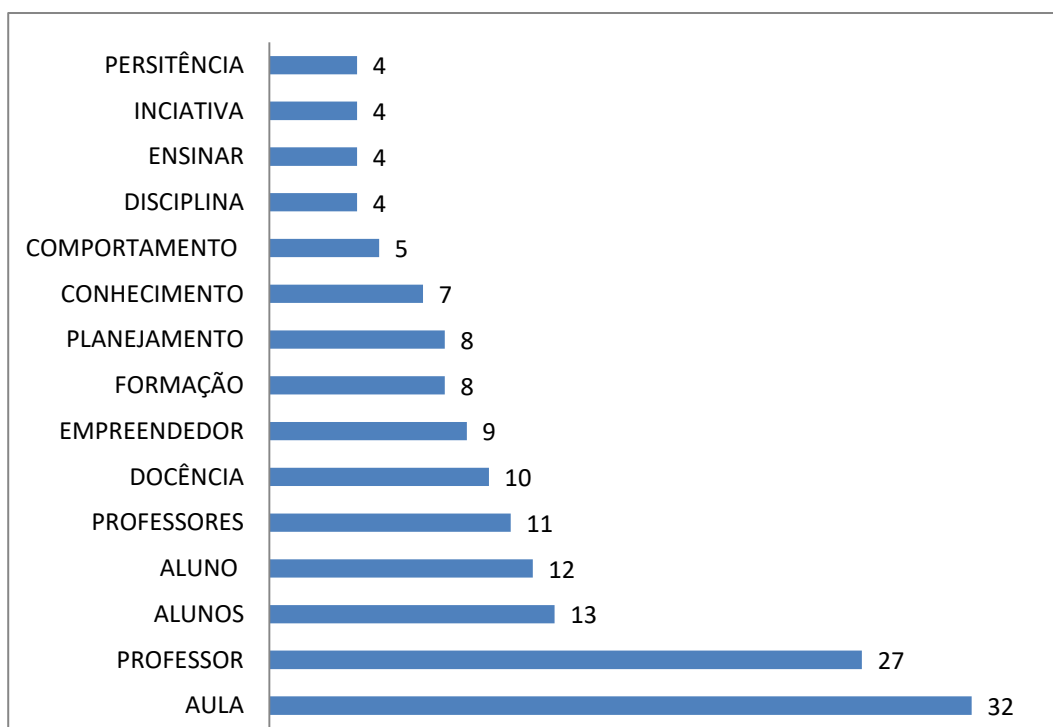
Através das leituras das entrevistas, foram observadas as palavras mais frequentes e significativas, que são apresentadas a seguir, nos gráficos de 1 a 3. Recorremos à utilização dos *softwares*, *AntFileConverter* e *AntConc*, onde foi aplicado o software *AntFileConverter* para conversão das entrevistas para o formato txt, e após a conversão, utilizamos o software *AntConc* para análise de texto e concordância do corpus.

Gráfico 9: Palavras mais frequentes nas entrevistas - Agrupamento 1



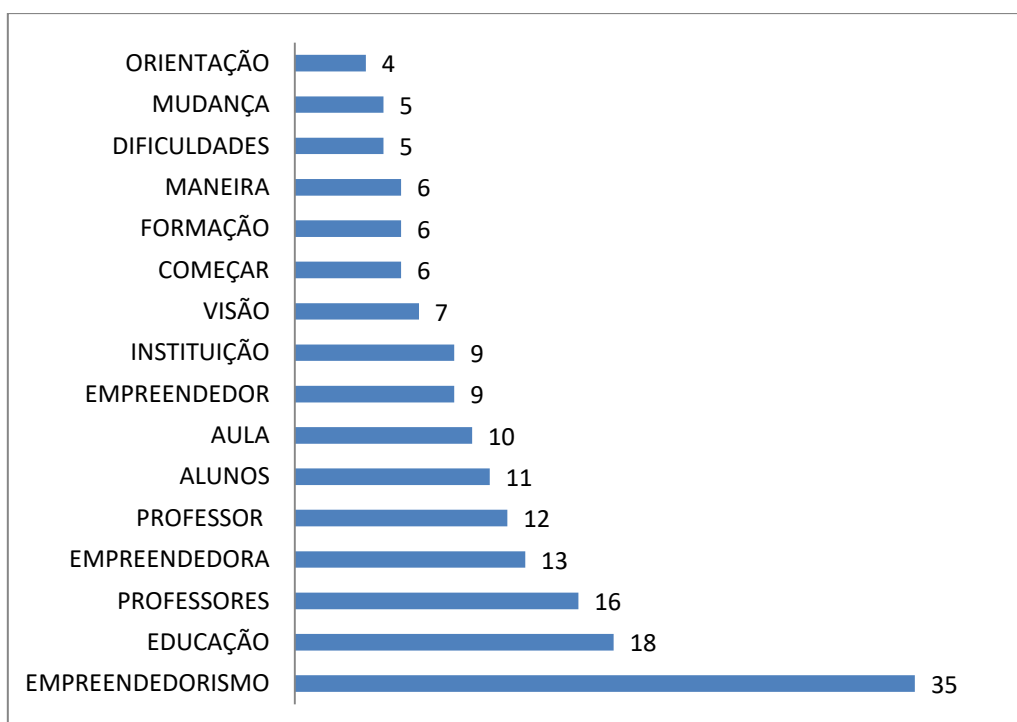
Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 10: Palavras mais frequentes nas entrevistas – Agrupamento 2



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 11: Palavras mais frequentes nas entrevistas – Agrupamento 3



Fonte: Elaborado pelo autor

Após a finalização do primeiro momento do processo de unitarização, que é a fragmentação dos textos e a codificação de cada unidade, partimos para a segunda e

terceira etapas do processo de unitarização, que corresponde à reescrita de cada unidade de modo que assuma um significado, o mais completo possível em si mesmo, como também, a atribuição de um nome ou título para cada unidade criada. O título deve emergir de cada unidade elaborada, caracterizando assim, nosso primeiro exercício de abstração dessa metodologia de análise. Os quadros 13, 14 e 15, exemplificam como foram realizadas as segunda e terceira etapas do processo de unitarização.

Quadro 13 – Unidades de significados – Agrupamento 1

Código	Unidades de Significados	Nome/Título da Unidade
Roberto P1A1	*Família trabalhou com pesca e agricultura [...] não me lembro de nenhum empreendedor. *Empreendedorismo está moldado no aspecto de conhecer e encarar o mercado de diversas formas.	*Empreendedorismo não relacionado com trabalho informal. *Concepção de empreendedorismo.
Felício P2A1	*Buscar uma inovação e não ter medo de correr o risco.	*Concepção de empreendedorismo.
Jaqueline P3A1	*Todos da minha família abriram escritórios de engenharia. *É a vontade que se tem de ter o próprio negócio.	*Empreendedorismo relacionado com trabalho formal. *Concepção de empreendedorismo.
Jorge P4A1	*Hoje empreender na minha área, é investir em <i>Startup</i> , [...] isso é futuro garantido.	*Concepção de empreendedorismo.
Eurico P5A1	*Família trabalhou na zona rural, mas sempre buscando desenvolver as atividades de forma diferenciada, com persistência e autoestima. *A ideia de empreendedorismo tem caráter profundo, pois se deve verificar a inovação, não só empresarialmente, mas em todas as áreas da vida.	*Empreendedorismo relacionado com trabalho informal. *Concepção de empreendedorismo.
Fernando P6A1	*Eu como professor, como docente, também sempre tive o meu lado empreendedor. *Empreendedor eu vejo como aquele que sempre busca algo mais, ele até corre riscos, mas os riscos são calculados.	*Relação da docência com Empreendedorismo. *Concepção de empreendedorismo.
Antonia P7A1	*[...] eu sinto que tenho características empreendedoras. *É uma arte [...] você vê muito claro em algumas pessoas, [...] é uma ciência que ensina a empreender [...], através de literaturas, metodologias, você consegue se tornar um empreendedor [...] por uma característica ou um modo de agir.	*Relação da docência com empreendedorismo. *Concepção de empreendedorismo.
Gustavo	*Minha mãe empreendedora, fazia refresco e eu	*Empreendedorismo

P8A1	saia vendendo dentro do mercado. *É um comportamento humano, que direciona ou influencia uma pessoa a determinar ou fazer, pôr em prática uma ideia, um pensamento de algo que ele pretende montar e colocar no mercado.	relacionado com trabalho informal. *Concepção de empreendedorismo.
Fabício P9A1	*Vou ser sincero [...] esse tema é algo novo, nunca pensei nesse lado: o professor empreendedor. *É ter uma ideia e colocar em prática, desenvolver e ganhar dinheiro, exigindo capacitações, estudos, buscando conhecer e compreender o mercado.	*A não relação entre educação e empreendedorismo. *Concepção de empreendedorismo.
Ruth P10A1	*Identifico a iniciativa, como uma das características empreendedoras na minha família. *Quem busca quebrar paradigmas todos os dias, que constrói sonhos, [...] agindo e realizando.	*Identificação de características empreendedoras na família. *Concepção de empreendedorismo.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 14 – Unidades de significados – Agrupamento 2

Código	Unidades de Significados	Nome/Título da Unidade
Roberto P1A2	*O professor pode ser um empreendedor quando ele inova, trazendo novas técnicas e, sobretudo, quando excede as atribuições do dia a dia. *Ele era muito empreendedor, muito ativo, com muitas ideias e as colocando em prática [...], influenciou muito na minha formação. *Busco me esforçar em torno dos meus objetivos, porém faço muita coisa ao mesmo tempo, preciso de mais planejamento.	*Atitudes de um professor empreendedor. *Reconhecendo características empreendedoras nos meus professores formadores. *Importância e influência dos professores na minha formação. *Identificando minhas próprias características na docência.
Felício P2A2	*Procuró sempre inovar em minhas aulas buscando alternativas para que o aluno possa aprender de forma mais didática e mais prazerosa.	*Identificando minhas próprias características na docência.
Jaqueline P3A2	*O professor se torna um empreendedor, quando inova na forma de ensinar, incentivando os demais a saírem da “caixinha”. *Procuró tornar significativos os conteúdos de sala de aula, <i>linkar</i> o curso com a disciplina, e com o dia a dia dos alunos.	*Atitudes de um professor empreendedor. *Identificando minhas próprias características na docência.
Jorge P4A2	*No meu ensino fundamental, destaco um professor que possibilitava e ampliava as formas de avaliação. Hoje procuró proporcionar isso também. *Procuró ser disciplinado com minhas atribuições [...] mas, preciso buscar mais conhecimento na área que atuo.	*Importância e influência dos professores na minha formação. *Identificando minhas próprias características na docência.

Eurico P5A2	*Proporcionar aos alunos serem críticos, autônomos e que tenham iniciativa. *As características marcantes desse professor: aproveitava o nosso melhor, sempre incentivava tornando-nos persistentes frente às adversidades. *Me vejo como uma pessoa persistente, com iniciativa e que busca resultados positivos, procurando fomentar nos alunos o interesse pela área do conhecimento.	*Atitudes de um professor empreendedor. *Reconhecendo características empreendedoras nos meus professores formadores. *Identificando minhas próprias características na docência.
Fernando P6A2	*O professor pode ser um empreendedor na área do conhecimento, buscando novos desafios em sua trajetória profissional. Eu busquei me qualificar para atender as necessidades do mercado, me tornando resiliente frente aos novos modelos educacionais. *Me considero persistente e sempre busco me qualificar, me adaptando às novas tecnologias.	*Atitudes de um professor empreendedor. *Identificando minhas próprias características na docência.
Antonia P7A2	*Procuro estimular nos meus alunos, saírem da zona de conforto Renovando na sua docência [...] eu acredito que o professor pode empreender. *Tive um professor especial que conseguia contextualizar a disciplina com nossa realidade. *Sou uma pessoa dedicada, mas preciso ser mais “antenada” no sentido tecnológico, e também melhorara administração do meu tempo e elencar prioridades.	*Atitudes de um professor empreendedor. *Reconhecendo características empreendedoras nos meus professores formadores. *Identificando minhas próprias características na docência.
Gustavo P8A2	*Um professor que me influenciou muito na área de leitura, livros que tratavam sobre comportamento [...] me vejo como um professor que tenta preparar meus alunos o mundo do trabalho. *Me considero persistente, busco melhorias no processo de [...], porém, preciso planejar melhor meu tempo.	*Reconhecendo características empreendedoras nos meus professores formadores. *Identificando minhas próprias características na docência.
Fabício P9A2	*Não consigo enxergar isso, a relação do professor com o empreendedorismo. *Meus professores se destacavam pelo envolvimento com a turma [...] e hoje tento colocar em prática o que aprendi. *Consigo aliar teoria à prática, [...] mas, vejo que posso melhorar no meu planejamento.	*A não relação entre educação e empreendedorismo. *Importância e influência dos professores na minha formação. *Identificando minhas próprias características na docência.
Ruth P10A2	*O professor empreendedor busca realizar sonhos, ajudando as pessoas a construírem caminhos para realizarem suas ações [...] professor ele é um vendedor de Sonhos. *Uma professora que apresentava uma aula muito provocativa, reflexiva e motivacional [...] aula dela	*Atitudes de um professor empreendedor. *Reconhecendo características empreendedoras nos meus professores formadores.

	era incrível, e eu me espelho muito nela. *Consigo efetuar um bom planejamento de aula [...] sou muito motivadora, e dou elementos para que os alunos saiam da minha aula, felizes e motivados, intencionados a transformarem a realidade no qual eles fazem parte.	*Importância e influência dos professores na minha formação. *Identificando minhas próprias características na docência.
--	---	--

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 15 – Unidades de significados – Agrupamento 3

Código	Unidades de Significados	Nome/Título da Unidade
Roberto P1A3	*O professor precisa sair do comodismo, de sua zona de conforto [...] proporcionar aulas relacionadas ao mundo real. Podemos empreender no ensino, pesquisa e extensão. *Empreendedorismo se configura como um dos temas mais importantes na formação do cidadão, porque ele lida com a liberdade, lida com as escolhas. *Precisamos de orientação sobre o tema, fomentar a cultura e o espírito empreendedor na instituição.	*Assumindo uma postura empreendedora dentro de sala de aula. *Empreendedorismo como estratégia educacional. *Promovendo um ambiente empreendedor na instituição.
Felício P2A3	*Lançar mão do empreendedorismo para melhorar a qualidade de vida das pessoas, tanto pessoal como profissional. *Muito provavelmente, poderá contribuir para melhorar didaticamente alguns professores. *Precisamos de qualificação docente. Acredito como a primeira mudança para todos os professores.	*Assumindo uma postura empreendedora dentro de sala de aula. *Empreendedorismo como estratégia educacional. *Promovendo um ambiente empreendedor na instituição.
Jaqueline P3A3	*Entendo como fundamental o empreendedorismo nos cursos, independente da área, pois abre a nossa visão para outros métodos para se trabalhar.	*Empreendedorismo como estratégia educacional.
Eurico P5A3	*Levanto a bandeira da propagação do empreendedorismo [...], pois só haverá uma mudança substancial, quando os professores perceberem que são eles os verdadeiros responsáveis em oportunizar que os alunos visualizem o mundo de uma maneira diferenciada [...] o professor é a ferramenta principal nessa condição. *Se partir de dentro para fora [...] cada um tomando iniciativa [...] vestir a camisa da educação [...] a situação empreendedora vai ser bem melhor utilizada e o processo educacional vai andar de verdade.	*Empreendedorismo como estratégia educacional. *Promovendo um ambiente empreendedor na instituição.
Fernando	*O profissional de educação precisa buscar seu	*Assumindo uma postura

P6A3	aperfeiçoamento profissional, independente de qualquer situação que a instituição esteja passando, precisa estar comprometido.	empreendedora dentro de sala de aula.
Antonia P7A3	*[...] como eu posso ser um professor empreendedor em minhas aulas? *Considero que seja o momento de começar esse processo, o tema empreendedorismo precisa ser debatido nas semanas pedagógicas [...] formar grupos de estudo e colocar na pauta.	*Assumindo uma postura empreendedora dentro de sala de aula. *Promovendo um ambiente empreendedor na instituição.
Gustavo P8A3	*Hoje tenho outra concepção sobre empreendedorismo, e acredito que deveria estar na base da nossa educação, independente se ele vai montar uma empresa ou não, o empreendedorismo deveria estar lá no primeiro ano, a criança deveria aprender a brincar empreendendo [...] Hoje eu vejo o empreendedorismo fundamental no ensino. *Tenho certeza que o empreendedorismo é estratégia fundamental para a formação dos professores [...] eu não vejo outro meio de fazer empreendedorismo educacional se não começar pelos professores [...] alguns acham que é modismo, mas quando você aprende os conceitos e começa a entender o que é empreendedorismo, percebe que não tem outro caminho para a educação, para o desenvolvimento e crescimento do nosso país, da sua casa, da sua empresa, enfim, em todas as áreas. *Precisamos criar uma cultura empreendedora dentro da instituição, projetos como o IFAC empreendedor, com a incubadora, mostrar pros professores, pros servidores que empreender na educação é possível e aplicável.	*Empreendedorismo como estratégia educacional. *Empreendedorismo como estratégia educacional. *Promovendo um ambiente empreendedor na instituição.
Fabício P9A3	*Mostrar de fato o que é o empreendedorismo, capacitar e orientar os professores, [...] transformar o IFAC em um centro de referência de empreendedorismo.	*Promovendo um ambiente empreendedor na instituição.
Ruth P10A3	*Acredito que o empreendedorismo é a peça chave para o desenvolvimento do estado do Acre e do Brasil [...] Quando você começa a estudar o empreendedorismo com profundidade, você vê que é impossível ficar onde você está, é algo que te move e que te coloca em movimento [...] o empreendedor é diferente [...] eu acredito que todo mundo que vai pra sala de aula como docente, deveria ter uma especialização ou um curso nessa área. *Visualizo o empreendedorismo como uma estratégia educacional e de inovação em sala de aula [...] é um caminho que não volta atrás [...] o professor com visão empreendedora, pode	*Importância do empreendedorismo para o desenvolvimento institucional e social. *Empreendedorismo como estratégia educacional.

aproveitar os talentos de sala de aula. *Fazem-se necessárias leituras sobre o tema [...] provocar reuniões em todos os campi com docentes e TAEs para divulgar essa postura empreendedora [...] criaria uma incubadora de empreendedorismo educacional.	*Promovendo um ambiente empreendedor na instituição.
--	--

Fonte: Elaborado pelo autor

Após finalizarmos o processo de unitarização, que compreende a desmontagem dos textos, a codificação, a construção das unidades de significados e a atribuição de um título para cada unidade, iniciamos a segunda parte da Análise Textual Discursiva que se fundamenta na categorização, que tem como objetivo principal, estabelecer relações entre as unidades construídas, onde veremos a seguir.

2.6.3 Categorização: construindo relações

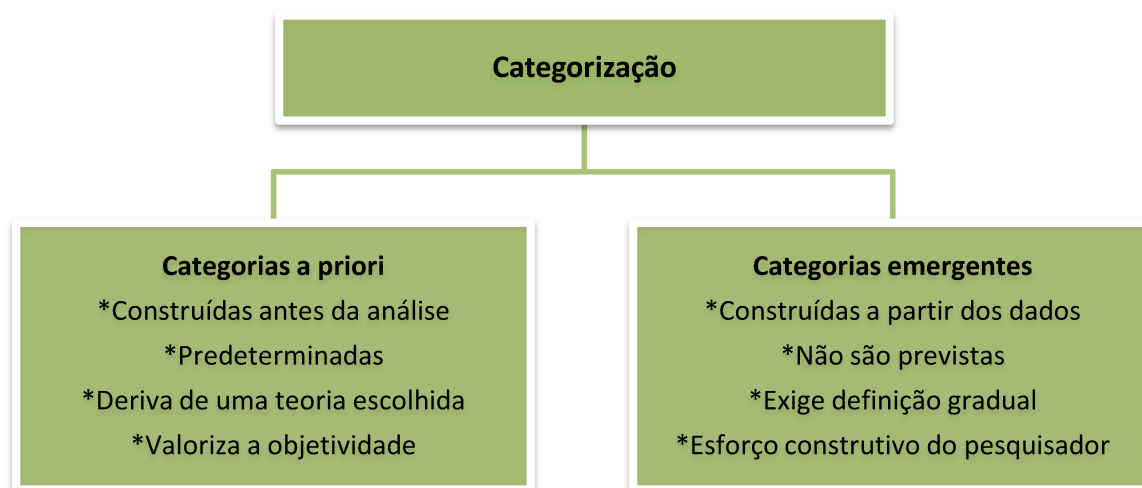
O segundo elemento da Análise Textual Discursiva é a categorização, que é formada através da compreensão que emerge do processo analítico. Moraes e Galiuzzi (2016) consideram que o processo de categorização se constitui em:

[...] um processo de comparação constante entre as unidades definidas no momento inicial da análise, levando a agrupamentos de elementos semelhantes. Conjuntos de elementos de significação próximos constituem as categorias. A categorização, além de reunir elementos semelhantes, também implica, nomear e definir as categorias, cada vez com maior precisão, na medida em que vão sendo construídas. (MORAES E GALIAZZI, 2016, p.44).

A categorização é uma ação continuada que exige esforço e envolvimento do pesquisador e é aperfeiçoada e delimitada ao longo do processo, e que de acordo com Moraes e Galiuzzi (2016), podem ser construídos diferentes níveis de categorias, constituindo no seu conjunto, elementos de organização do metatexto que se pretende escrever. O que se sugere na ATD é a utilização das categorias com o objetivo de tornar evidente o todo por meio das partes. É através das categorias que estabelecemos relação entre o conhecimento adquirido das pessoas e as abstrações elaboradas por meio dos conceitos, tornando possível, iniciarmos um processo de teorização em relação aos fenômenos investigados.

Geralmente, quando se elabora o processo de categorização, são utilizadas duas modalidades de construção de categorias: categorias *a priori* e categorias emergentes, que serão apresentadas a seguir, conforme figura 8.

Figura 8. Modalidades de Categorização



Fonte: Moraes e Galiuzzi (2016)
Adaptado pelo autor

A modalidade de categoria *a priori* se baseia no método dedutivo, produzindo as categorias até mesmo antes da observação do *corpus* disponível, fundamentadas e deduzidas pelas teorias, enquanto que a modalidade de categoria emergente é sustentada pela indução, lançando mão das unidades de análise construídas através do *corpus* de pesquisa, para a produção das categorias. Entretanto, independente da modalidade utilizada pelo pesquisador, o que de fato se busca nesse processo é que o conjunto de categorias construídas possibilite e propicie um entendimento minucioso dos fenômenos investigados na pesquisa (MORAES E GALIAZZI, 2016).

A análise dos referidos dados, por meio do título de cada unidade de significado, tornou emergente as seguintes categorias, conforme apresentado no quadro 16, a saber.

Quadro 16 – Categorização

Agrupamentos / Títulos das Unidades		Categorias
Agrupamento 1 Títulos das Unidades	*Empreendedorismo não relacionado com trabalho informal.	1. Origem familiar: identificando e relacionando com o empreendedorismo
	*Concepção de empreendedorismo.	
	*Empreendedorismo relacionado com trabalho formal.	
	*Empreendedorismo relacionado com trabalho informal.	
	*Relação da docência com Empreendedorismo.	
	*A não relação entre educação e	

	empreendedorismo. *Identificação de características empreendedoras na família.	
Agrupamento 2 Títulos das Unidades	*Atitudes de um professor empreendedor. *Reconhecendo características empreendedoras nos meus professores formadores. *Importância e influência dos professores na minha formação. *Identificando minhas próprias características na docência.	2. Percebendo a relação professor e empreendedor a partir do seu processo formativo
Agrupamento 3 Títulos das Unidades	*Assumindo uma postura empreendedora dentro de sala de aula. *Empreendedorismo como estratégia educacional. *Promovendo um ambiente empreendedor na instituição. *Importância do empreendedorismo para o desenvolvimento institucional e social.	3. A perspectiva de um ambiente empreendedor como estratégia educacional

Fonte: Elaborado pelo autor

A primeira categoria intitulada Origem familiar: identificando e relacionando com o empreendedorismo, nos apresenta a forma de como os sujeitos da pesquisa identificam, relacionam e conceituam o termo empreendedorismo frente às suas vivências e trajetória familiar. A segunda categoria, Percebendo a relação professor e empreendedor a partir do seu processo formativo emergiu através da análise das narrativas dos entrevistados que evidenciaram a importância e influência dos professores formadores que utilizaram, em sala de aula, formas inovadoras e contextualizadas de ensino, contribuindo de forma significativa para seu processo de formação. Como resultante do processo de análise, a terceira categoria, A perspectiva de um ambiente empreendedor como estratégia educacional, revela a necessidade de proporcionar um ambiente empreendedor na instituição, de forma que crie e fomenta uma cultura empreendedora, configurando-se como uma estratégia educacional.

Após a conclusão da etapa de categorização, iniciamos o processo de escrita dos metatextos, que tem como objetivo principal, discutir e problematizar teoricamente os argumentos de cada categoria, na busca por ampliar o objeto de pesquisa, como veremos a seguir.

2.6.4 Metatextos: (re) construindo conhecimentos

O terceiro elemento que compõe o processo da Análise Textual Discursiva é a elaboração dos metatextos que busca articular teoricamente as categorias emergentes, ampliando a compreensão do nosso objeto de pesquisa. Ainda sobre o objetivo e importância dessa etapa da ATD, Campos (2015) considera que:

Na última etapa do processo da ATD, trabalha-se a questão da autoria, na intenção de construir um novo texto, através do qual o pesquisador possa expressar suas compreensões referentes ao que foi percebido do seu processo de análise dos fenômenos [...] Este processo revela sua importância, por permitir a participação ativa dos sujeitos, sendo o momento em que o pesquisador confronta conhecimentos teóricos e empíricos, permitindo que novos conhecimentos possam surgir, para que possa torná-los válidos perante o meio científico (CAMPOS, 2015, p.78).

A ATD procura construir os metatextos a partir de um conjunto de textos, ou seja, categorias e subcategorias emergentes da análise dos dados. Nesse processo, após as categorias converterem-se em textos, surgem descrições e interpretações que servirão de subsídios para uma nova forma de compreensão dos fenômenos investigados na pesquisa em curso.

Para que se alcancem produções mais qualificadas, precisamos ir muito mais além de simplesmente comunicar e produzir registros, exigindo, dessa forma, que a pesquisa não se baseie apenas em teorias empíricas dos sujeitos pesquisados e do pesquisador, mas, sobretudo, em um aprofundamento teórico que proporcione as condições necessárias para produzir novos conhecimentos.

É imprescindível que se comente que a produção da Análise Textual Discursiva evidencia-se por uma necessidade constante de crítica e reformulações sobre o texto elaborado, por reconhecer a permanente incompletude da produção escrita, caracterizando a ATD como um ciclo renovável de produção textual, sempre com o objetivo de alcançar produções cada vez mais aprimoradas, propiciando ao leitor uma melhor compreensão do texto (MORAES E GALIAZZI, 2016).

De acordo com Moraes e Galiazzi (2016) a produção de metatextos exige além de um exercício de abstração e descontextualização, uma intensa impregnação com o *corpus* da pesquisa, que possibilitará o surgimento de *insights* criativos que, uma vez bem fundamentados, estruturados e apresentados com a devida clareza, se configuram como novas teorias sobre os fenômenos investigados.

Ainda que se busque o aprofundamento dos sentidos apresentados nas narrativas dos pesquisados, sempre há espaço para novas interpretações, muito provavelmente relacionado com diversos elementos, como por exemplo, suas origens, trajetória pessoal e profissional, suas crenças, teorias sustentadas por suas concepções, entre outros (CAMPOS, 2015).

De forma alguma temos a pretensão de apresentar um resultado definitivo sobre a pesquisa investigada, entretanto, propomos ampliar as discussões e reconstruir conhecimentos que envolvem o tema Empreendedorismo na formação de professores. Nessa perspectiva, apresentaremos a seguir, os metatextos que emergiram da Análise Textual Discursiva.

2.6.5 Processo auto-organizado: compreensões emergentes

O que pretendemos alcançar nesta seção/capítulo é descrever, interpretar e argumentar sobre a concepção dos sujeitos pesquisados acerca do tema Empreendedorismo na formação de professores, constituindo tais elementos, como parte da teorização da pesquisa, estabelecendo um diálogo entre o campo empírico e o campo teórico.

A análise dos referidos dados, tornou emergente as seguintes categorias: A primeira, denominada “Origem familiar: identificando e relacionando com o empreendedorismo”, a segunda “Percebendo a relação professor e empreendedor a partir do seu processo formativo”, concluindo com a terceira categoria, intitulada “A perspectiva de um ambiente empreendedor como estratégia educacional”. Tais categorias buscam compreender a respeito da importância do Empreendedorismo na Formação de Professores, como subsídio para a elaboração de uma proposta centrada no desenvolvimento de características empreendedoras em processos formativos de professores.

2.6.5.1 Origem familiar: identificando e relacionando com o empreendedorismo

A categoria: Origem familiar: identificando e relacionando com o empreendedorismo, emergiu do exercício da Análise Textual Discursiva subsidiado pelo conjunto de dados das entrevistas. Destacamos aqui a importância dessa categoria por considerar que “o professor constrói sua performance a partir de [...] sua história

familiar, sua trajetória escolar e acadêmica, sua convivência com o ambiente de trabalho, sua inserção cultural no tempo e no espaço” (CUNHA, p. 189, 1997).

Analisar e discutir sobre o significado e importância da origem familiar para a formação de professores é corroborado por Tardif (2014) quando afirma que o saber dos professores é plural, assim como temporal, uma vez que é adquirido no contexto de uma história de vida, em face de um resgate familiar, de uma carreira profissional e em torno de outros diferentes grupos que atuam.

Lançando mão do corpus do texto, expomos a seguir os contextos apresentados pelos sujeitos da pesquisa, sobre origem familiar e a busca em identificar e relacionar suas trajetórias com o empreendedorismo. Acerca desse assunto, os professores pesquisados relatam que:

[...] Venho de uma família de comerciantes, praticamente a maioria, todos eles são empreendedores [...] eu como professor/docente, também sempre tive o meu lado empreendedor, [...] eu também tenho meu lado empreendedor e esse lado é interessante que cada um, eu não sei se por consequência das origens do meu pai, nós nunca estamos satisfeitos, alguma coisa sempre nos incomodando [...] (Fernando).

[...] Minha família teve um grande trabalho realizado, principalmente na zona rural, [...] eles certamente buscaram desenvolver as suas atividades com uma forma diferenciada [...] a questão da persistência e da autoestima, foi muito trabalhada e desenvolvida por eles [...] (Eurico).

[...] Meu pai veio na época do seringal, sempre trabalhou de empregado [...] Meu pai teve um período de empreendedor, onde montou uma banquinha no mercado dos colonos [...] A minha mãe também tem um lado mais empreendedora, ela fazia refresco e eu saía vendendo dentro do mercado, desde pequeno tive contato com os negócios e vendas [...] (Gustavo).

[...] O maior empreendedor foi meu avô paterno [...] ele veio de São José do Rio Preto pro Acre já com 60 anos de idade, imaginando iniciar a vida dele, enquanto hoje com 60 anos estamos querendo aposentar [...] A minha mãe muito criativa, e talvez por isso, não consegue se vincular à trabalhos de escritório [...]ela é muito “livre”, apesar da criatividade dela, ela sabe criar e fazer coisas incríveis, mas ela não sabe ser empresária, ela tem essa dificuldade, ela sempre iniciava as coisas mas nunca concluía [...] (Antonia).

[...] Meus bisavós vieram para o Brasil [...] logo quando eles chegaram, foram trabalhar por conta própria para prover o sustento da família, começaram a vender redes, remédios naturais, [...] Nessa perspectiva, eu já consigo identificar nos meus bisavós, características empreendedoras, várias características inclusive [...] eles tinham iniciativa para desenvolver várias atividades [...]E dessa forma, eles nos inseriam no processo, [...] (Ruth).

Consideramos relevantes as observações nos trechos das falas dos professores pesquisados, onde foi possível evidenciar, em suas origens familiares e trajetórias pessoais, a relação do Empreendedorismo com os trabalhos formal e informal. No

entanto, percebemos a importância em destacar outra perspectiva manifestada por alguns professores, quando não percebem a relação do Empreendedorismo com o trabalho informal ou por considerar o empreendedor, apenas como dono de um negócio, conforme apresentado a seguir:

[...] Minha família trabalhou com pesca e agricultura [...], porém, não me lembro de nenhum empreendedor [...] (Roberto).

[...] Pra montar um negócio, não, minha família veio atrás de concurso público, por ser um meio mais seguro, pra gente empreender, não [...] (Jorge).

Nos trechos citados acima, surgiram várias concepções e perspectivas dos professores entrevistados sobre a relação ou não do Empreendedorismo com as atividades formais e informais desenvolvidas ao longo de suas origens familiares. Apresentamos a seguir a compreensão dos professores sobre a definição do termo Empreendedorismo, a saber:

[...] Empreendedor é aquela pessoa que busca quebrar paradigmas todos os dias, é aquela pessoa que todos diariamente constroem sonhos, [...] sonhar é o que nos move, sonhar não é apenas você ficar pensando em construir aquilo no campo das ideias, você tem que agir, para tentar realizar [...] (Ruth).

[...] Pra mim o termo empreendedorismo está moldado no aspecto de conhecer o mercado e de ter coragem para encará-lo de diversas formas [...] (Roberto).

[...] Para mim seria buscar uma inovação e não ter medo de correr o risco [...] (Felício).

[...] Empreendedor eu vejo como aquele que sempre busca algo mais, ele até corre riscos, mas os riscos são calculados [...] tem como você empreender e correr menos riscos, justamente pelas informações que você tem a sua disposição do mercado [...] (Fernando).

[...] É uma arte [...] você vê muito claro em algumas pessoas, [...] é uma ciência que pode aprender a empreender, acho que é extremamente possível, através de literaturas, metodologias, que você consegue passo a passo se tornar um empreendedor de forma responsável [...] mesmo na docência, você pode empreender de outras formas, e não ser empreendedor somente aquele que abriu um negócio, e sim por uma característica ou um modo de agir [...] (Antonia).

[...] É um comportamento humano, que direciona ou influencia uma pessoa a determinar ou fazer, pôr em prática uma ideia, um pensamento de algo que ele pretende montar e colocar no mercado [...] (Gustavo).

[...] ser empreendedor é ter uma ideia e colocar em prática, desenvolver e ganhar dinheiro com aquela ideia, o indivíduo precisa de capacitações, de estudos, conhecer e compreender o mercado [...] (Fabrício).

Ao teorizar sobre a definição e perspectivas do termo Empreendedorismo, Dolabela (2008) evidencia que o Empreendedorismo é um fenômeno cultural e que vai além de uma solução para o problema do desemprego, e também defende que todos podem desenvolver o seu potencial e habilidades empreendedoras, proporcionando melhores condições para o enfrentamento de um mundo em constante mudança e oferecendo vantagens também àqueles que preferem disputar a corrida do emprego.

Ainda para esse autor (2008, p.42), “[...] o empreendedor é alguém que imagina, desenvolve e realiza uma visão [...], julgando-se capaz de mudar o ambiente em que está inserido”.

Embasados na narrativa de Eurico é possível percebermos sua concepção acerca do tema empreendedorismo, contemplar não só a perspectiva empresarial e de negócios, nos narrando que:

[...] A ideia de empreendedorismo é uma ideia ampla [...] algumas pessoas confundem achando que empreendedor é apenas aquele profissional que trabalha com empresa... mas podemos ver à luz da teoria que o empreendedorismo vai muito além disso aí [...] Empreendedorismo para mim é uma atividade que busca verificar a inovação naquilo que você está fazendo [...] Não só apenas a parte Empresarial, mas em todas as áreas da nossa vida, podemos ser um empreendedor [...] nossa sociedade hoje precisa não apenas de empresários, precisa de pessoas de todas as áreas que tenham iniciativa, capacidade de se relacionar e ajudar outras pessoas, configurando como Empreendedorismo Social [...] (Eurico).

Para sustentar esse argumento, Hashimoto (2013, p. 7) afirma que “todas as qualidades que se espera em qualquer tipo de profissional para qualquer atividade, em qualquer área, fazem parte do perfil empreendedor”, pois não é no cargo, mas na atitude que reconhecemos e praticamos o empreendedorismo.

Cachoeira e Medeiros (2017) ainda corroboram com essa perspectiva mais ampla e abrangente do termo Empreendedorismo, quando nos apresentam que geralmente a palavra empreendedor é vista, por grande parte das pessoas, como sinônimo de empresário, porém, entendem que esse termo empresário, representa o dono ou responsável de uma empresa, ou agente responsável pelos assuntos profissionais de pessoas com carreira pública. Já empreendedor é aquele que põe em prática, decide ou tentam realizar uma tarefa demorada, por isso, os termos, empresário e empreendedor não são sinônimos.

A primeira categoria intitulada Origem familiar: identificando e relacionando com o empreendedorismo, nos apresenta a forma de como os sujeitos da pesquisa

identificaram, relacionaram e conceituaram o termo empreendedorismo frente às suas vivências e trajetória familiar.

Apresentaremos a seguir a segunda categoria de nossa Análise Textual Discursiva, intitulada Percebendo a relação professor e empreendedor a partir do seu processo formativo.

2.6.5.2 Percebendo a relação professor e empreendedor a partir do seu processo formativo.

A segunda categoria emergiu através da análise das narrativas dos entrevistados que evidenciaram a importância e influência dos professores formadores que utilizaram, em sala de aula, formas inovadoras e contextualizadas de ensino, contribuindo de forma significativa para seu processo de formação.

Ao apresentar essa categoria, evidenciamos nas narrativas dos pesquisados, a grande relevância e importância dos professores formadores em suas trajetórias, servindo de motivação inicial, não só na escolha da docência como ofício e carreira, mas, sobretudo, proporcionar constantemente aos seus alunos, uma forma diferenciada de ensinar, nos apresentando que:

[...] Ele era muito empreendedor, muito ativo, com muitas ideias e as colocando em prática [...], influenciou muito na minha formação [...] (Roberto).

[...] No meu ensino fundamental, destaco um professor que possibilitava e ampliava as formas de avaliação. Hoje procuro proporcionar isso também [...] (Jorge).

[...] Tive um professor especial que conseguia contextualizar a disciplina com nossa realidade [...] (Antonia).

[...] Meus professores se destacavam pelo envolvimento com a turma [...] e hoje tento colocar em prática o que aprendi [...] (Fabrício).

[...] Uma professora que apresentava uma aula muito provocativa, reflexiva e motivacional [...] a aula dela era incrível, e eu me espelho muito nela [...] (Ruth).

Não bastam apenas experiências e os conhecimentos específicos da matéria, mas tornam-se necessários os saberes pedagógicos e didáticos para o docente poder ensinar. O professor reflete enquanto faz e pensa sobre o que faz, destacando-se como ator de intensa pro atividade, buscando sempre novas formas de imaginação e revolução para tornar sua prática docente estimulante e contextualizada, refletindo diretamente na aprendizagem do seu educando (GUIMARÃES; LIMA, 2016).

Trazendo para reflexão o prisma de que o empreendedorismo está vinculado à inovação e a educação impõe inovar sempre frente à complexidade que permeia o campo educacional, destacamos importantes trechos das falas dos participantes, que abordam a percepção de atitudes de um professor empreendedor, bem como, o reconhecimento de características empreendedoras nos professores formadores, conforme apresentados nas narrativas a seguir:

[...] O professor pode ser um empreendedor quando ele inova, trazendo novas técnicas e metodologias, mas, sobretudo, quando excede as atribuições do dia a dia [...] (Roberto).

[...] O professor se torna um empreendedor, quando inova na forma de ensinar, incentivando os demais a saírem da “caixinha” [...] (Jaqueline).

[...] Proporcionar aos alunos serem críticos, autônomos e que tenham iniciativa [...] As características marcantes desse professor: aproveitava o nosso melhor, sempre incentivava tornando-nos persistentes frente às adversidades [...] (Eurico).

[...] O professor pode ser um empreendedor na área do conhecimento, buscando novos desafios em sua trajetória profissional. Eu busquei me qualificar para atender as necessidades do mercado, me tornando resiliente frente aos novos modelos educacionais [...] (Fernando).

Essa mesma perspectiva foi especificamente evidenciada por outros professores pesquisados:

[...] Procuro estimular os meus alunos, saírem da zona de conforto [...] eu acredito que o professor pode empreender, renovando na sua docência [...] (Antonia).

[...] Um professor que me influenciou muito na área de leitura, livros que tratavam sobre comportamento [...] me vejo como um professor que tenta preparar meus alunos o mundo do trabalho [...] (Gustavo).

[...] O professor empreendedor busca realizar sonhos, ajudando as pessoas a construírem caminhos para realizarem suas ações e conquistarem seus objetivos [...] professor ele é um vendedor de sonhos que se transformarão em realidade [...] (Ruth).

Portanto, a análise dessas concepções dos professores entrevistados, direcionamos a concordar com Cachoeira e Medeiros (2017) quando mencionam que a iniciativa, o interesse pela novidade, meios de detectar oportunidades, formas de avaliar riscos, novas maneiras de lidar com regras, criatividade e autonomia, são características que podem e devem ser utilizadas para proporcionar um ambiente empreendedor e transformador dentro da escola.

Ainda sobre a segunda categoria, intitulada Percebendo a relação professor e empreendedor a partir do seu processo formativo, permitiu conhecermos, através das narrativas dos professores pesquisados, suas concepções relacionadas à identificação de suas próprias características empreendedoras em suas práticas docentes, conforme apresentadas a seguir:

[...] Consigo efetuar um bom planejamento de aula [...] sou muito motivadora, e dou elementos para que os alunos saiam da minha aula, felizes e motivados, intencionados a transformarem a realidade no qual eles fazem parte [...] (Ruth).

[...] Me considero persistente e sempre busco me qualificar, me adaptando às novas tecnologias [...] (Fernando).

[...] Me vejo como uma pessoa persistente, com iniciativa e que busca resultados positivos, procurando fomentar nos alunos o interesse pela área do conhecimento [...] (Eurico).

[...] Procuro tornar significativos os conteúdos de sala de aula, linkar o curso com a disciplina, e com o dia a dia dos alunos [...] (Jaqueline).

[...] Procuro sempre inovar em minhas aulas buscando alternativas para que o aluno possa aprender de forma mais didática e mais prazerosa [...] (Felício).

Também percebemos nas falas dos sujeitos pesquisados a necessidade pela melhoria constante de suas práticas docentes, de acordo com o apresentado:

[...] Me considero persistente, busco melhorias nos processos de ensino e aprendizagem [...], porém, preciso planejar melhor meu tempo [...] (Gustavo).

[...] Busco me esforçar em torno dos meus objetivos, porém faço muita coisa ao mesmo tempo, preciso de mais planejamento [...] (Roberto).

[...] Procuro ser disciplinado com minhas atribuições [...] mas, preciso buscar mais conhecimento na área que atuo [...] (Jorge).

[...] Sou uma pessoa dedicada, mas preciso ser mais “antenada” no sentido tecnológico, e também melhorara administração do meu tempo e elencar prioridades [...] (Antonia).

[...] Consigo aliar teoria à prática, [...] mas, vejo que posso melhorar no meu planejamento (Fabrício).

Acreditamos ser pertinente apresentarmos uma visão distinta no que concerne a não relação entre educação/docência e empreendedorismo manifestada por Fabrício:

[...] Ainda não consigo enxergar isso, um professor ser empreendedor, com toda sinceridade [...] (Fabrício).

O conceito de empreendedorismo educacional aqui apresentado, precisa ter como pano de fundo uma correta compreensão do termo em seu contexto do ensino aprendizagem.

Mesmo que o termo empreendedorismo e docência pareçam não pertencer ao mesmo campo de conhecimento, muito provavelmente, pelo fato de que pra maioria das pessoas empreender signifique apenas relação com negócios, afirma-se que as características empreendedoras, são comportamentos possíveis de aplicação a várias áreas, inclusive no campo educacional/docência, e até mesmo na vida pessoal de cada um (CACHOEIRA E MEDEIROS, 2017).

Apresentaremos a seguir a última categoria de nossa Análise Textual Discursiva, intitulada A perspectiva de um ambiente empreendedor como estratégia educacional.

2.6.5.3 A perspectiva de um ambiente empreendedor como estratégia educacional

Os resultados dessa categoria surgiram das relações estabelecidas no contexto da investigação, manifestando-se como os professores pesquisados percebem o Empreendedorismo como ferramenta para uma estratégia educacional, a partir de uma postura docente empreendedora no contexto de sala de aula, a fim de promover e fomentar um ambiente mais empreendedor na instituição.

É possível perceber nas falas dos participantes um sentimento que evidencia a necessidade de uma nova postura docente em sala de aula, conforme apresentado abaixo:

[...] O professor precisa sair do comodismo, de sua zona de conforto [...] proporcionar aulas relacionadas ao mundo real. Podemos empreender no ensino, pesquisa e extensão [...] (Roberto).

[...] Lançar mão do empreendedorismo para melhorar a qualidade de vida das pessoas, tanto pessoal como profissional [...] (Felício).

[...] O profissional de educação precisa buscar seu aperfeiçoamento profissional, independente de qualquer situação que a instituição esteja passando, precisa estar comprometido [...] (Fernando).

Na concepção de Campos (2016), é necessário que cada profissional docente, promova condições necessárias ao desenvolvimento das aprendizagens e características empreendedoras dos alunos de maneira satisfatória, através de estratégias inovadoras

que contribuam de forma significativa para o desenvolvimento de sujeitos mais autônomos e protagonistas sociais.

Nessa perspectiva, a necessidade dessa nova postura do professor em sala de aula, volta a se justificar pela exigência que o mundo contemporâneo imprime na formação de professores, pela busca de uma nova ação pedagógica, e, sobretudo, no tratamento significativo e problematizado dos conteúdos, através da capacidade de analisar, comparar, argumentar, refletir, compreender e reconstruir nossos contextos. (HENGEMUHLE, 2014).

Ainda nessa categoria, são apresentados pelos professores pesquisados, aspectos relacionados ao Empreendedorismo como estratégia educacional, a saber:

[...] Visualizo o empreendedorismo como uma estratégia educacional e de inovação em sala de aula [...] é um caminho que não volta atrás [...] o professor com visão empreendedora, pode aproveitar os talentos de sala de aula [...] (Ruth).

[...] Tenho certeza que o empreendedorismo é estratégia fundamental para a formação dos professores [...] eu não vejo outro meio de fazer empreendedorismo educacional se não começar pelos professores [...] alguns acham que é modismo, mas quando você aprende os conceitos e começa a entender o que é empreendedorismo, percebe que não tem outro caminho para a educação, para o desenvolvimento e crescimento do nosso país, da sua casa, da sua empresa, enfim, em todas as áreas [...] (Gustavo).

[...] Empreendedorismo se configura como um dos temas mais importantes na formação do cidadão, porque ele lida com a liberdade, lida com as escolhas [...] (Roberto).

[...] Muito provavelmente, poderá contribuir para melhorar didaticamente alguns professores [...] (Felício).

[...] Entendo como fundamental o empreendedorismo nos cursos, independente da área, pois abre a nossa visão para outros métodos para se trabalhar [...] (Jaqueline).

Ainda sobre reconhecer que Empreendedorismo se configure como uma ferramenta educacional fundamental para a formação de professores, Eurico e Gustavo narram que:

[...] Levanto a bandeira da propagação do empreendedorismo [...], pois só haverá uma mudança substancial, quando os professores perceberem que são eles os verdadeiros responsáveis em oportunizar que os alunos visualizem o mundo de uma maneira diferenciada [...] o professor é a ferramenta principal nessa condição [...] (Eurico).

[...] Hoje tenho outra concepção sobre empreendedorismo, e acredito que deveria estar na base da nossa educação, independente se ele vai montar uma empresa ou não, o empreendedorismo deveria estar lá no primeiro ano, a

criança deveria aprender a brincar empreendendo [...] Hoje eu vejo o empreendedorismo fundamental no ensino [...] (Gustavo).

Segundo Cachoeira e Medeiros (2017), visualizar o professor empreendedor, vai muito além de uma aula diferenciada e inovadora, mas, sobretudo, pela abordagem do tema com os educandos, tornando-os verdadeiros protagonistas e transformadores do contexto social, acarretando, a nós, educadores, cuidarmos dos recursos humanos que garantirão o desenvolvimento do nosso país, mesmo que em longo prazo, dessa forma, educar se configura como um ato ético e sustentável.

Essa concepção da necessidade do professor empreendedor é sustentada por Maissiat (2007) quando afirma que o espírito/atitude do empreendedor, de modo algum poderá ser imposto, mas desenvolvido e aperfeiçoado, a fim de que se atualize ou proporcione uma verdadeira mudança de consciência, que refletirá diretamente na prática docente do professor.

Também percebemos nessa categoria a compreensão dos professores pesquisados acerca dos caminhos necessários para a promoção de um ambiente empreendedor na instituição, bem como a importância do empreendedorismo para o desenvolvimento institucional e social, de acordo com as narrativas apresentadas a seguir:

[...] Precisamos de qualificação docente. Acredito como a primeira mudança para todos os professores [...] (Felício).

[...] Precisamos de orientação sobre o tema, fomentar a cultura e o espírito empreendedor na instituição [...] (Roberto).

[...] Fazem-se necessárias leituras sobre o tema [...] provocar reuniões em todos os campi com docentes e técnicos para divulgar essa postura empreendedora [...] criaria uma incubadora de empreendedorismo educacional [...] (Ruth).

Os três relatos acima apontam para a necessidade de leituras, orientação e qualificação docente, referente à temática do Empreendedorismo, a fim de que se apresente o verdadeiro significado e as ramificações pertencentes ao ato de empreender, desvinculando, definitivamente, esse tema da dimensão, exclusivamente empresarial e econômica.

Nessa mesma perspectiva, podemos afirmar que a característica distinta do exercício da profissão de professor não é algo isolado e individual, ou seja, que produza bens pessoais ou somente busque o próprio desenvolvimento numa ótica mais

capitalista de empreendimento, mas, exige o compartilhamento, a troca, a reflexão, entre outras atitudes, portanto, empreender em educação faz-se necessário. Tal afirmação é corroborada pelos professores pesquisados:

[...] Precisamos criar uma cultura empreendedora dentro da instituição, projetos como o IFAC empreendedor, com a incubadora, mostrar pros professores, pros servidores que empreender na educação é possível e aplicável [...] (Gustavo).

[...] Acredito que o empreendedorismo é a peça chave para o desenvolvimento do estado do Acre e do Brasil [...] Quando você começa a estudar o empreendedorismo com profundidade, você vê que é impossível ficar onde você está, é algo que te move e que te coloca em movimento [...] o empreendedor é diferente [...] eu acredito que todo mundo que vai pra sala de aula como docente, deveria ter uma especialização ou um curso nessa área [...] (Ruth).

Neste consenso, empreender em educação, proposto anteriormente pelos pesquisados, volta a se justificar por uma visão que a escola precisa assumir o papel de estimuladora de sonhos, articulando através de projetos que tornem possível a valorização dos conhecimentos e habilidades individuais dos alunos de forma cooperativa e mais autônoma (CAMPOS, 2016).

Para Hengemuhle (2014), ao nos depararmos com os conceitos apresentados sobre o empreendedor e a necessidade desse perfil no mundo contemporâneo, é notória a distância que existe entre o idealizado e necessário e as práticas pedagógicas desenvolvidas atualmente em nossa prática docente. Nos relatos de Antonia, Eurico e Fabrício, constatamos a afirmação desse teórico:

[...] Considero que seja o momento de começar esse processo, o tema empreendedorismo precisa ser debatido nas semanas pedagógicas [...] formar grupos de estudo e colocar na pauta [...] (Antonia).

[...] Se partir de dentro para fora [...] cada um tomando iniciativa [...] vestir a camisa da educação [...] a situação empreendedora vai ser bem melhor utilizada e o processo educacional vai andar de verdade [...] (Eurico).

[...] Mostrar de fato o que é o empreendedorismo, capacitar e orientar os professores, [...] transformar o IFAC em um centro de referência de empreendedorismo [...] (Fabrício).

Essa terceira categoria intitulada A perspectiva de um ambiente empreendedor como estratégia educacional, nos apresenta a forma de como os professores pesquisados percebem a necessidade e a urgência em assumir uma postura empreendedora dentro do espaço escolar, visualizando o Empreendedorismo como estratégia educacional real e aplicável, necessária para o desenvolvimento institucional e social, através da promoção de um ambiente empreendedor na instituição.

Esperamos que nossa pesquisa oportunize e favoreça debates, reflexões e discussões, sobre a aplicabilidade do empreendedorismo no contexto educacional, sobretudo, na formação de professores.

Dessa forma, portanto, considerando indicadores presentes nos relatos dos professores pesquisados sobre a importância do Empreendedorismo na Formação de Professores, visualizamos e desenvolvemos nossa proposta formativa/produto, que será apresentada a seguir.

3 PROPOSTA FORMATIVA – CURSO DE ATUALIZAÇÃO: EMPREENDEDORISMO PARA PROFESSORES

O Curso de Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico – MPET possui uma característica que exige a elaboração de um produto e/ou proposta como forma de contribuição ao processo formativo de professores, estabelecendo uma devolutiva ao programa, à instituição, aos pares e à sociedade em geral.

Da pesquisa realizada e da análise dos resultados, emergiu um proposta intitulada Curso de Atualização: Empreendedorismo para Professores, como contribuição para o desenvolvimento de características empreendedoras em processos formativos de professores. Na sequência, apresentamos o escopo do curso.

3.1 Identificação

Curso de Atualização	Empreendedorismo para Professores
Área	Educação
Forma de Oferta	Presencial

3.2 Objetivos

Objetivo Geral	Contribuir na formação de professores a partir de abordagens e estratégias do Empreendedorismo, na sua relação e coadunação com o contexto educacional de forma mais efetiva na prática docente.
Objetivos Específicos	*Conhecer as questões principais que envolvem o empreendedorismo e as características empreendedoras; *Identificar a relação entre empreendedorismo e docência; *Elaborar e desenvolver estratégias de ação inovadoras, pautadas nos princípios do empreendedorismo no trabalho docente.

3.3 Público Alvo

Público Alvo	Professores do Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, que atuam no Campus Rio Branco.
Carga Horária	20 horas.
Periodicidade	Semanal.

3.4 Justificativa

O referido Curso de Atualização: Empreendedorismo para Professores emerge com o nosso propósito de aproximar os profissionais docentes à temática do Empreendedorismo, por considerar os resultados de nossa pesquisa, onde apontam para a necessidade de (re) pensar sobre a formação de professores, uma vez que nos remetemos a um profissional que diariamente despende esforços para formar e preparar os cidadãos a enfrentar e responder às demandas que o mundo do trabalho exige, de forma eficiente e eficaz (SOUZA; ANDRADE; AGUIAR, 2016).

Pesquisas realizadas por Moura (2008), Hengemuhle (2014) e Imbernón (2006), evidenciam a necessidade de discutir e refletir, em caráter de profundidade, a formação inicial e continuada dos professores, na busca por uma (re) estruturação dos saberes e conhecimentos direcionados para análise, reflexão e intervenções críticas e criativas na solução de problemas e que proporcione o aumento da capacidade de (re) inserção social, laboral e política dos seus estudantes.

Diante do exposto, é notório que nossa sociedade precisa de pessoas com características diferenciadas, tais como: criativo, que saiba explorar novas ideias e conhecimentos, que tem objetivos claros, tem iniciativa, saiba planejar com visão de longo prazo, etc. São através dessas características que Hengemühle (2014) afirma ter convicção de que o processo educacional pode ajudar a despertar e a desenvolver esse perfil empreendedor nas pessoas. Considerando esses aspectos, julgamos de extrema relevância a utilização do empreendedorismo, como estratégia, para o desenvolvimento do trabalho docente.

Por acreditarmos que o termo empreendedorismo deva compreender e enfocar todo e qualquer tipo de organização, sobretudo o serviço público e instituições de ensino, não temos dúvida quanto à relevância dessa proposta formativa para o IFAC e para sociedade de Rio Branco, uma vez que para existir a possibilidade de inovação nas instituições educativas, é necessário um novo conceito de profissionalização do professor, rompendo com as práticas adotadas no passado e estabelecendo mecanismos profissionais e estruturais para uma verdadeira mudança cultural da profissão.

Considerando todo o contexto apresentado, propomos um Curso de Atualização: Empreendedorismo para Professores, com carga horária de 20 horas, que contribua para a formação de pessoas empreendedoras no cenário educacional e que proporcione

um ambiente empreendedor na instituição.

3.5 Estrutura Curricular

Componente Curricular	CH
O Ser Empreendedor	4
Características do Comportamento Empreendedor – CCE's	4
Empreendedorismo e Educação	4
Avaliação da Prática Docente	4
Planejando Novas Estratégias Docentes	4
CH Total	20

3.6 Ementário

Componente Curricular I
O Ser Empreendedor
CH 4h
Ementa Origens do pensamento empreendedor e a busca em clarificar seu conceito, sua utilização e sua aplicabilidade. Definições e contribuições de pressupostos teóricos para Empreendedorismo e o empreendedor. A era do empreendedor através de uma análise histórica e o movimento do empreendedorismo no Brasil. As diferenças e similaridades entre o administrador e o empreendedor. Bibliografia CACHOEIRA, Eder; MEDEIROS, Elita. Empreendedorismo para professores na prática. [e-book] Disponível em: < goo.gl/zXWVhU >. Acesso em: 07 ago. 2017. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva 2005. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. _____. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Editora Pioneira, 1987. OSTERWALDER, Alexander. Business Model Generation – Inovações em Modelos de Negócios: Um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

Componente Curricular II
Características do Comportamento Empreendedor – CCE's
CH 4h
Ementa As Características do Comportamento Empreendedor – CCE's. Os O surgimento da Teoria Empreendedora, a partir dos estudos científicos de David Mclelland. A identificação de suas características do comportamento empreendedor, relacionando com as características intrínsecas dos empreendedores. O Empreendedor: competências e habilidades que se espera de cada profissional, para atender às demandas e exigências do mundo contemporâneo.
Bibliografia CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva 2005. DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. HASHIMOTO, Marcos. Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo. 3ª. ed. – São Paulo: Saraiva, 2013. NETO, Antonio André. et al. Empreendedorismo e desenvolvimento de novos negócios. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013. RIZZATO, Sálvio de Castro e Costa. Personalidade empreendedora: a motivação, as crenças e os traços de personalidade dos estilos empreendedores: sonhadores, seguidores e propulsores. 1ª. ed. Curitiba, PR: CRV, 2014. SEBRAE. Conheça as características empreendedoras desenvolvidas no EMPRETEC. 25 de nov. 2014. Disponível em < http://goo.gl/OVSLsc>. Acesso em: 07 jul. 2016.

Componente Curricular III
Empreendedorismo e Educação
CH 4h
Ementa As definições e as características do empreendedor corporativo. A relação entre Empreendedorismo e educação e a busca pela iniciativa empreendedora na educação. A necessidade do comportamento empreendedor nas instituições de ensino. Reflexões e discussões sobre aspectos relativos à aplicabilidade do Empreendedorismo no contexto educacional.
Bibliografia AQUINO, Soraya Farias (org). Empreendedorismo e educação. Manaus: CEFET-AM. BK Editora, 2008. CAMPOS, Ana Maria de Lima. Empreendedorismo na educação: uma questão de

atitude. 1ª. ed. – São Paulo: EDICON, 2016.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo Corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações**: aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo. 3ª. ed. – São Paulo: Saraiva, 2013.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Desafios educacionais na formação de empreendedores**. Porto Alegre: Penso, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** novas exigências educacionais e profissão docente. 13ª. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Componente Curricular IV

Avaliação da Prática Docente

CH 4h

Ementa

A prática pedagógica docente escolar como objeto de análise. Experiências práticas docentes em torno do tema empreender. Reflexão e avaliação sobre sua prática docente estabelecendo uma nova postura pedagógica e didática. (Re) definir e refletir sua prática docente em relação aos saberes que possui e transmite A relação do Empreendedorismo com suas experiências profissionais.

Bibliografia

HENGEMÜHLE, Adelar. **Desafios educacionais na formação de empreendedores**. Porto Alegre: Penso, 2014.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 6ª. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LOPES, Rose Mary Almeida (org). **Educação empreendedora**: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e formação de professores**: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8ª. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. – 16ª. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Componente Curricular V

Planejando Novas Estratégias Docentes

CH 4h

Ementa

O empreendedorismo como ferramenta e estratégia educacional. O desenvolvimento e elaboração de estratégias inovadoras de ensino a partir do planejamento de projetos educacionais de. A perspectiva de um ambiente mais empreendedor na instituição. Professor empreendedor: a busca por uma nova ação pedagógica, novos caminhos e desafios.

Bibliografia

CACHOEIRA, Eder; MEDEIROS, Elita. **Empreendedorismo para professores na prática**. [e-book] Disponível em: < goo.gl/zXWVhU>. Acesso em: 07 ago. 2017.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva 2005.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Desafios educacionais na formação de empreendedores**. Porto Alegre: Penso, 2014.

KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; SIMIONATO, Margareth Fadanelli (orgs). **Formação de professores: abordagens contemporâneas**. São Paulo: Paulinas, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes (orgs). **A escola mudou. Que mude a formação de professores**. 3ª. ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012.

3.7 Metodologia

A proposta didático-pedagógica do Curso de Atualização: Empreendedorismo para Professores é constituída por cinco componentes curriculares e busca propiciar subsídios necessários para a disseminação do Empreendedorismo no Instituto Federal do Acre, visando a articulação entre o professor empreendedor e sua prática docente, contribuindo na formação destes, a partir de abordagens e estratégias do Empreendedorismo.

A carga horária total do curso é de vinte horas, distribuídas em cinco encontros de quatro horas diárias. As aulas acontecem presencialmente, diariamente ou semanalmente, a depender da necessidade e disponibilidade dos docentes e da Instituição.

A metodologia do curso contempla exposições dialogadas pautadas na abordagem dos conceitos e ferramentas do empreendedorismo a partir de exemplos reais e aplicáveis à realidade dos professores participantes. Cada profissional que ministrará o componente curricular deverá elaborar e produzir os textos, adequando o conteúdo para o itinerário das aulas.

O processo de ensino-aprendizagem acontecerá através do sistema presencial, com

aulas teórico-práticas, de acordo com o proposto no plano de ação dos professores.

3.7.1 Planejamento Integrado de Ação

Plano de Ação			
Componente Curricular	Objetivos	Recursos e Técnicas de Ensino	Corpo Docente
O Ser Empreendedor	Conhecer as origens do pensamento empreendedor, suas definições, utilização e aplicabilidade a partir de pressupostos teóricos.	Notebook Data show Caixa de som Aula expositiva e dialogada Dinâmicas	*Marcus Marcelo *Pedro Raimundo
Características do Comportamento Empreendedor – CCE's	Conhecer as características do comportamento empreendedor, e relacionar com suas próprias características pessoais e profissionais.	Notebook Data show Caixa de som Aula expositiva e dialogada Roda de conversa Dinâmicas	*Marcus Marcelo *Pedro Raimundo
Empreendedorismo e Educação	Compreender a relação entre empreendedorismo e educação, a partir de reflexões e discussões sobre a aplicabilidade do empreendedorismo no âmbito educacional.	Notebook Data show Caixa de som Roda de conversa Estudo de caso Dinâmicas	*Arteme Costa *Marcus Marcelo
Avaliação da Prática Docente	Discutir a prática pedagógica docente a partir de uma perspectiva empreendedora.	Notebook Data show Caixa de som Roda de conversa Produção em grupo: Painel	*Arteme Costa *Pedro Raimundo
Planejando Novas Estratégias Docentes	Desenvolver estratégias inovadoras de ensino a partir do estudo do empreendedorismo, propondo projetos educacionais.	Notebook Data show Caixa de som Produção em grupo: Estratégias de ensino Apresentação em grupo	*Arteme Costa *Marcus Marcelo *Pedro Raimundo

3.7.2 Currículo Resumido do Corpo Docente

Arteme da Costa Vasconcelos

Licenciada em Letras Vernáculo pela Universidade Federal do Acre (1997), com pós-graduação Lato Sensu em Língua Portuguesa (UFAC) e Psicopedagogia (INEC). Possui vasta experiência profissional na área da educação, atuando em todos os níveis e modalidades. No vínculo atual possui a seguinte atuação: de janeiro a junho de 2013, atuou na docência de Língua Portuguesa e Literatura do IFAC, Campus Sena Madureira; e, desde junho de 2013, atua como Técnica em Assuntos Educacionais na reitoria do IFAC. Nesse último cargo, exerceu, inicialmente, a função de Diretora de Desenvolvimento de Ensino e, posteriormente, o de Diretora de Regulação, ambas na Pró-Reitoria de Ensino. Atualmente, continua como Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre.

Marcus Marcelo Silva Barros

Mestre em Ensino Tecnológico /IFAM (2017). Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de EJA - PROEJA, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM (2010). Especialização em Finanças, Auditoria e Controladoria pela União Educacional do Norte - Uninorte - Acre (2008). Graduação em Administração com Habilitação em Comércio Exterior pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais Rio Branco - FIRB - Acre (2004). Atualmente é Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC.

Pedro Raimundo Soares de Souza

Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Acre (2011) e Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Acre (2003). Atualmente é economista - tae-e do Instituto Federal do Acre. Analista Técnico na Unidade de Desenvolvimento Empresarial e Gerente da Unidade de Orientação Empresarial SEBRAE - AC; atuou diretamente no atendimento ao empreendedor (Empresário, Candidato a Empresário, Empresário Potencial e Empreendedor Individual; coordenou a área de Acesso a Serviços Financeiros, realizou palestras e oficinas sobre acesso a crédito, Empreendedor Individual e Empreendedorismo Digital). Atuou como Coordenador Técnico de Extensão da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal do Acre - ITCP/UFAC.

3.7.3 Avaliação

O processo de avaliação acontecerá da seguinte forma:

Avaliação dos componentes curriculares e processo de ensino-aprendizagem – O sistema de avaliação de cada componente curricular será descrito no plano de ação desenvolvido pelo corpo docente responsável pela execução do curso. A avaliação se dará de forma processual e contínua ao longo de todo o curso, com o objetivo de acompanhar os processos percebidos e desenvolvidos pelos professores participantes, propondo atividades complementares que favoreçam a formação dos professores. Estão previstas avaliações que incluem o desenvolvimento de estratégias inovadoras de ensino a partir do estudo do empreendedorismo, apresentado através de seminário no quinto dia do curso. Serão consideradas, ainda para efeitos de avaliação, a assiduidade, a participação nas atividades e o envolvimento nos trabalhos e dinâmicas propostos pelo corpo docente.

PROFESSOR EMPREENDEDOR – CAMINHOS E DESAFIOS

No decorrer da pesquisa, discutimos sobre o tema empreendedorismo como uma possível estratégia para formação de professores, onde através da investigação realizada, possibilitou conhecer posicionamentos de docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, que atuam no Campus Rio Branco.

Como ponto de partida do nosso estudo, apresentamos a concepção de alguns teóricos que apontam para a necessidade de pesquisas sobre o tema formação de professores, sobretudo em relação às necessidades exigidas pelo mundo do trabalho, no qual o profissional docente é chamado a definir e repensar sua prática em relação aos saberes que possui e transmite (PIMENTA, 2012; MOURA, 2008; TARDIF, 2014).

Ao discorrer sobre a formação de professores, evidenciou-se a necessidade de uma nova postura do professor em sala de aula, que se justifica pela exigência que o mundo contemporâneo imprime na formação de professores, pela busca de uma nova ação pedagógica, e, sobretudo, no tratamento significativo e problematizado dos conteúdos, através da capacidade de analisar, comparar, argumentar, refletir, compreender e reconstruir nossos contextos. (HENGEMUHLE, 2014).

Buscou-se ainda articular a temática formação de professores com o empreendedorismo, as características do perfil empreendedor e empreendedorismo educacional, fundamentados na compreensão de alguns autores, que evidenciam o empreendedor como uma pessoa com capacidade de estabelecer e atingir objetivos, aproveitando as oportunidades que surgem, configurando-se como um agente transformador de uma sociedade (FILION, 1999; CHIAVENATO, 2005; LOPES, 2010).

A tentativa em coadunar empreendedorismo e educação, apresenta a figura de um professor empreendedor, que vai muito além de uma aula diferenciada e inovadora, mas, acima de tudo, pela abordagem do tema com os educandos, tornando-os verdadeiros protagonistas e transformadores do contexto social, acarretando, a nós, educadores, cuidarmos dos recursos humanos que garantirão o desenvolvimento do nosso país, mesmo que em longo prazo, dessa forma, educar se configura como um ato ético e sustentável (CACHOEIRA E MEDEIROS, 2017).

Essa concepção da necessidade do professor empreendedor é sustentada por Maissiat (2007) quando afirma que o espírito/atitude do empreendedor, de modo algum poderá ser imposto, mas desenvolvido e aperfeiçoado, a fim de que se atualize ou

proporcione uma verdadeira mudança de consciência, que refletirá diretamente na prática docente do professor.

Dessa forma, através do nosso percurso metodológico, procuramos conhecer a concepção de docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, que atuam no Campus Rio Branco, sobre o empreendedorismo como estratégia para a formação de professores. Com esse objetivo, assumimos uma investigação de natureza mista (quantitativa / qualitativa), no qual utilizamos o questionário e a entrevista para o levantamento dos dados.

O processo de análise das entrevistas dos professores pesquisados foi construído a partir da Análise Textual Discursiva (ATD), proposto por Moraes e Galiazzi (2016), através da desmontagem e decomposição dos textos, construindo, a partir dela, unidades de significado. Em seguida buscamos estabelecer relação entre as unidades, criando categorias. Por fim, iniciamos a elaboração dos metatextos, no qual buscou-se ampliar o objeto de pesquisa, nos proporcionando a compreensão para além do texto, captando um novo emergente e (re)construindo conhecimentos.

Os resultados a que chegamos através dos dados obtidos dos professores pesquisados, pode-se perceber a possibilidade de relacionar Empreendedorismo e Educação. Evidenciou-se ainda o grau de importância que o empreendedorismo imprime no cenário educacional atual e na formação de professores, bem como a utilização do Empreendedorismo como elemento norteador em uma proposta formativa de professores.

Diante dessas constatações encontradas ao longo do desenvolvimento do estudo, acreditamos que a pesquisa, além de ampliar a discussão sobre o tema em questão, possa viabilizar futuros desdobramentos e aprofundar nossa reflexão, não apenas sobre a aplicabilidade do empreendedorismo no contexto educacional, mas, sobretudo, na formação de professores.

Com essa perspectiva, elaboramos o Curso de Atualização: Empreendedorismo para Professores, que objetiva o desenvolvimento de características empreendedoras em processos formativos de professores, favorecendo uma visão mais abrangente de conceitos, prática e aplicabilidade acerca do tema empreendedorismo, buscando relacionar e coadunar com o contexto educacional, a fim de que os profissionais docentes possam desenvolver de forma mais efetiva sua prática docente.

Como a referida pesquisa aponta para uma abordagem metodológica para professores, acreditamos, ainda, que muito desse processo se inicia pelo profissional docente, a julgar as raras iniciativas das instituições de ensino para formar empreendedores educacionais. Essa é a transformação que se pretende alcançar, a perspectiva do professor aprender a sua prática e relacionar teoria-prática, através do saber.

Consideramos que a alternância da gestão administrativa provoca a descontinuidade das propostas educacionais levando ao descontentamento da comunidade educacional. Diante dessa realidade é que se evidencia a preocupação em incentivar a formação continuada e com uma nova percepção do que se refere a formação do professor empreendedor.

Portanto, reconhecemos a formação de professores empreendedores, como um caminho possível para o aprimoramento do corpo docente, permitindo que o professor descubra suas potencialidades e as utilize, propondo novas aprendizagens e projetos didáticos, estimulando a autoformação do seu aluno.

Não manifestamos, de forma alguma, a intenção de esgotar o assunto, pois reconhecemos a complexidade que permeia a temática do empreendedorismo na formação de professores, principalmente por enfrentarmos constantes e vertiginosas mudanças em nossa sociedade e no cenário educacional.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Soraya Farias (org). **Empreendedorismo e educação**. Manaus: CEFET-AM. BK Editora, 2008.

CACHOEIRA, Eder; MEDEIROS, Elita. **Empreendedorismo para professores na prática**. [e-book] Disponível em: < goo.gl/zXWVhU>. Acesso em: 07 ago. 2017.

CAMPOS, Ana Maria de Lima. **Empreendedorismo na educação**: uma questão de atitude. 1 ed. São Paulo: EDICON, 2016.

CAMPOS, Alessandra Tomé. **Narrativas de professores no ensino tecnológico**. 2015. 177 f. Dissertação (Mestrado em Ensino Tecnológico) – Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, Amazonas, 2015.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva 2005.

COUSIN, Claudia da Silva. **Pertencer ao navegar, agir e narrar**: a formação de educadores ambientais. 2010. 207 f. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) – Universidade Federal de Rio Grande, Rio Grande, Rio Grande do Sul, 2010.

CUNHA, Maria Isabel da. Conta-me agora!: as narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação**. São Paulo, v. 23, n. 1-2, p 185-195, 1997.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática**: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

_____. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor**: prática e princípios. São Paulo: Editora Pioneira, 1987.

FILION, Louis Jacques. **Empreendedorismo**: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. *Revista de Administração*, São Paulo, v.34, n.2, p.5-28, abr./jul. 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 52 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GHEDIN, Evandro. Tendências e dimensões da formação do professor na contemporaneidade. In: **Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar**, 4., 2009, Londrina. Anais. Londrina:UEL, 2009. p. 1-28.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GUIMARÃES, Jairo de Carvalho; LIMA, Marcos Antonio Martins. Empreendedorismo educacional: reflexões para um ensino docente diferenciado. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, RPCA. Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 34 – 49, abr./jun. 2016.

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações**: aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Desafios educacionais na formação de empreendedores**. Porto Alegre: Penso, 2014.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

IMBERNÓN, Francisco. **Escola, formação de professores e qualidade do ensino**. Tradução de Ricardo Pérez Banega. Pinhais: Editora Melo, 2011.

KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; SIMIONATO, Margareth Fadanelli (orgs). **Formação de professores**: abordagens contemporâneas. São Paulo: Paulinas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** novas exigências educacionais e profissão docente. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, Rose Mary Almeida (org). **Educação empreendedora**: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli EDA. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. – [Reimpr.]. – São Paulo: E.P.U., 2012.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 1, p. 9, 2008.

MAISSIAT, Jaqueline. **O caráter empreendedor da mediação tecnológica do docente**. 2007. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, PUCRS, Porto Alegre, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Luiz Ailil Vianna. **Competências empreendedoras e o comportamento estratégico dos gestores hoteleiros**. 2016. 112 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, Santa Catarina, 2016.

MARTINS, Silvana Neumann. **Educação empreendedora transformando o ensino superior**: diversos olhares de estudantes sobre professores empreendedores. 2010. 156 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2010.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 30 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MORAES, Roque; DO CARMO GALIAZZI, Maria. **Análise textual discursiva**. 3 ed. Ver. E ampl. – Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2016.

MOURA, Dante Henrique. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 1, jun. 2008. Brasília: MEC, SETEC, 2008. p. 23-38.

NETO, Antonio André. et al. **Empreendedorismo e desenvolvimento de novos negócios**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

NÓVOA, António et al. Pesquisa em educação como processo dinâmico, aberto e imaginativo: uma entrevista com António Nóvoa. **Educação & Realidade**, v. 36, n. 2, 2011.

PENA, Geralda Aparecida de Carvalho. Formação docente e aprendizagem da docência: Um olhar sobre a Educação Profissional. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 2, n.1, p. 98-118, jan./jun. 2011.

PEÑA, Maria de los Dolores Jimenez; ALVES, Márcio Rodrigues; PEPPE, Maria Aparecida. Educação, Tecnologia e Humanização. **Caderno de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura**. São Paulo, v. 3, n. 1, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e formação de professores**: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PINCHOT, Gifford. **Intraempreendedorismo na Prática**: um guia de inovação nos negócios. Tradução Márcia Nascentes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

RIZZATO, Sálvio de Castro e Costa. **Personalidade empreendedora**: a motivação, as crenças e os traços de personalidade dos estilos empreendedores: sonhadores, seguidores e propulsores. 1 ed. Curitiba, PR: CRV, 2014.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. Tradução: Daisy Vaz de Moraes. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SARDINHA, Tony Berber. **Linguística de corpus**. Barueri, SP: Editora Manole, 2004.

SEBRAE. **Conheça as características empreendedoras desenvolvidas no EMPRETEC**. 25 de nov. 2014. Disponível em < <http://goo.gl/OVSLsc>>. Acesso em: 07 jul. 2016.

SOUZA, Ana Cláudia R.; ANDRADE, Maria do Carmo Ferreira; AGUIAR, Ana Flávia Souza. A formação de professores para o ensino profissional no Brasil: A construção de um caminho. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 7, p. 3-11, 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes (orgs). **A escola mudou. Que mude a formação de professores**. 3 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO

Qual sua idade? _____

Quanto tempo exerce a docência?

- () Entre 1 e 5 anos
() Entre 6 e 10 anos
() Mais de 10 anos

Qual é a sua formação inicial?

- () Licenciatura
() Bacharelado
() Superior em Tecnologia

Você é pós-graduado?

- () Não
() Sim, especialista
() Sim, mestrado
() Sim, doutorado

1. O Sr (a) se considera uma pessoa/profissional empreendedor (a)?

- () Sim
() Não

Por quê?

2. Em sua opinião, quais são as características comuns que identificam um empreendedor?

- | | |
|------------------------------|-------------------|
| () Iniciativa | () Planejamento |
| () Comprometimento | () Independência |
| () Estabelecimento de Metas | () Outras: _____ |

3. Em sua opinião, é possível relacionar empreendedorismo e educação?

- () Sim
() Não

Por quê?

4. Como o Sr (a) considera o empreendedorismo no cenário educacional e na formação de professores?

- () Extremamente importante
() Muito importante
() De alguma importância
() Pouco importante
() Totalmente sem importância

5. O Sr (a) é a favor da utilização do Empreendedorismo como elemento norteador em uma proposta formativa de professores?

- () Totalmente favorável
() Moderadamente favorável
() Indiferente
() Moderadamente contrário
() Totalmente contrário

ENTREVISTA

Entrevista realizada em: __/__/__

1. Fale um pouco sobre as suas origens, sua família, pais, tios, primos. Existe algum empreendedor em sua família?

2. Como o Sr (a) definiria o termo Empreendedorismo?

3. O Sr (a) acredita que um professor possa ser um empreendedor? Se sim, de que forma?

4. Durante sua formação, qual o professor que mais lembra? Quais são as características mais evidentes nesse professor?

5. Como o Sr (a) se vê como professor? Quais suas características pessoais mais importantes para o desenvolvimento de sua atividade docente?

6. O que o Sr (a) acredita serem seus principais pontos fortes e pontos a melhorar no desenvolvimento de sua atividade docente?

7. Em sua opinião, o Sr (a) acredita que o Empreendedorismo possa fomentar/contribuir para formar e preparar os cidadãos a enfrentar e responder às demandas que o mundo do trabalho exige, de forma eficiente e eficaz?

8. O Sr (a) acredita que o Empreendedorismo se configure como uma estratégia educacional para o processo formativo de professores?

9. Quais mudanças o Sr (a) considera necessárias para proporcionar um ambiente empreendedor em sua instituição?

10. Há algo mais que o Sr (a) gostaria de comentar/acrescentar, que não foi abordado?

Entrevista realizada em: __/__/__

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu _____, com ____ anos de idade, docente EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, fui convidado (a) a participar do projeto de pesquisa: EMPREENDEDORISMO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: proposta formativa. Fui informado (a) que este estudo esta sendo realizado pelo aluno do Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico – MPET/IFAM, Marcus Marcelo Silva Barros, orientado pelo Prof. Dr. Amarildo Menezes Gonzaga. Estou consciente, que minha participação neste projeto se dará de forma livre e sem nenhum constrangimento, objetivando colaborar a respeito da importância do Empreendedorismo nos processos formativos de professores. Fui informado (a) que:

1. A minha participação na pesquisa é voluntária e se eu tomar a decisão de não participar não me trará qualquer prejuízo.
2. Durante o processo de avaliação, posso interromper e pedir esclarecimentos.
3. Posso deixar de analisar qualquer questão.
4. A pesquisa é confidencial e o sigilo de minha identidade será completamente preservado.
5. Minha participação neste estudo poderá beneficiar a sociedade, ajudando na elaboração de uma proposta formativa centrada no desenvolvimento de características empreendedoras em processos formativos de professores.
6. Em caso de dúvida posso solicitar informações ao responsável: Marcus Marcelo Silva Barros – telefone (0xx68) 99931 - 4101 ou pelo e-mail: marcus.barros@ifac.edu.br.

Declaro que Li (ou leram para mim) e concordo em participar da entrevista.

Rio Branco - AC..... /...../.....

.....

Assinatura do participante

.....

Marcus Marcelo Silva Barros